

# BIANCA BRIONES

*Como se fosse magia*



GUTENBERG

*Para Eva e Enzo, que sua vida seja sempre encantada.*



## **Capítulo 1**

### **Eva**

I messed up tonight I lost another fight  
Dusting myself but I'll just start again  
I keep falling down I keep one hand on the ground  
I'm always scared I'm not seeing what's next [t1](#)

"Try Everything" – Shakira

*E fim.*

Olho para a tela preenchida pelas letras, enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto e se perdem em uma gargalhada que mistura emoção e alívio.

Terminei o livro no último dia do prazo. Empurro a cadeira para trás e inicio a minha dancinha da comemoração, erguendo os braços para cima e rebolando sob o olhar de Lois Lane e Clark Kent, meus gatos.

Parece loucura, mas sou só uma escritora que conseguiu concluir um projeto que estava travado e tinha ultrapassado todos os *deadlines* possíveis. E confesso que faço essa dancinha toda vez que termino um livro novo.

Clark pula da poltrona e começa a se esfregar nas minhas pernas. Me abaixo para pegá-lo e o rodopio no ar. Ele fecha os olhos e o aninho em meu peito, caindo no sofá. Ele corre para longe, visivelmente indignado com minha petulância. Lois me encara fixamente como se me desafiasse a fazer o mesmo com ela. Não sou nem doída!

Me levanto para procurar meu celular, para ligar para o meu agente, mas não o encontro sobre a mesa e nem entre as almofadas do sofá.

Minha visão fica um pouco turva e me sento. Deve ser o cansaço das últimas semanas. Onde já se viu escrever mais de 400 páginas em menos de um mês?

Aperto a cabeça entre as mãos e Lois se aproxima, sorratamente. O que essa gata está tramando?

Uma buzina estridente toca e olho ao redor assustada. Espera... por que tem uma mesa de escritório no meio da minha sala? O que está acontecendo?

*Ah, não. Não pode ser!*

A música do despertador começa a tocar num volume insuportável e me ergo na cama, de repente.

– Não acredito que era sonho! – murmuro, dando um tapa na testa.  
– Por quê? Por quê?!

Acordar significa que despertei para o meu pesadelo da vida real chamado: “tenho um livro para escrever e não sei nem uma única palavra da minha cabecinha”.

– Por favor, Deus... me ajuda? Nunca te pedi nada... – minto descaradamente e resolvo acrescentar –, *hoje*. Não te pedi nada *hoje*. – Entrelaço os dedos e faço biquinho para o teto do meu

apartamento, como se ele fosse se abrir e a luz da inspiração pudesse pousar no meu cérebro inútil.

Tenho que dar um jeito de romper esse bloqueio, mas primeiro preciso descobrir quem é esse cara roncando na minha cama.

Observo o estranho atentamente. Não me lembro o nome dele, mas sei que o conheci na noite passada, quando fui com o Thiago em um barzinho na rua Augusta.

Por que é que eu trouxe ele para cá? Não namoro ninguém há um ano e de vez em quando o Thiago me convence a sair. A última vez já tem três meses. Mas eu *nunca* trago ninguém para o meu apartamento. Se a gente tomasse juízo em vez de tequila, nada disso aconteceria.

As lembranças da noite anterior se amontoam em minha mente.

– Tenho mesmo que ir? – Tentei desistir do programa antes mesmo de começar, enquanto ainda estávamos no táxi. – Você não devia me forçar a ir onde não quero. Você é meu melhor amigo, poxa.

Eu estava apelando e sabia disso. Ninguém me forçaria a nada se eu realmente não quisesse.

– Sou seu único amigo, garota – ele respondeu, mexendo no celular sem nem olhar para mim.

Que belo (único) amigo eu tenho.

– Mas que desnecessário dizer isso.

– Te chamar de garota? – Ele ergueu o olhar e balançou a cabeça, confuso.

– Não, não isso. – Apesar de eu ter 30 anos nas costas e não ser mais uma garota. – A outra parte.

- Que sou seu único amigo?
- É, isso aí. – Cruzei os braços.
- Estou mentindo, por um acaso?
- Não, mas...
- Sem *mas*... O motivo de eu ser seu único amigo é justamente você ficar enfiada em casa todos os dias. Você é uma escritora, não uma eremita.
- Não ligo que você seja o único. Gosto muito disso, na verdade. E, bem lembrado! Tenho um livro para escrever. Preciso trabalhar – digo, tentando me justificar.
- Não me venha com essa. Mesmo quando entregou o anterior, você se enfiou na *Batcaverna* e não saiu de lá. – Ele começou a se referir assim ao meu apartamento, desde a primeira vez em que fiquei um mês sem sair com ele.
- Caramba, teve a turnê e depois eu precisava descansar. Você precisa entender que eu tenho um compromisso às sextas-feiras, sábados e domingos e levo isso muito a sério. Não sou obrigada a sair.
- Compromissos com a Netflix não contam, Eva!
- O Netflix. O! Eu sei que o pessoal que cuida das redes sociais disse que a Netflix é menina, mas ela mudou de sexo. É *menino* agora e vamos nos casar. E é lógico que esses compromissos contam.

Você quer que eu vá a bares pra quê? Pra ficar com um desconhecido?

– E isso é ruim? Queria eu ter a sua facilidade pra encontrar alguém.

– Às vezes é bom, admito.

– Você precisa se abrir mais. Precisa se dar outra chance de se apaixonar. Há homens legais no mundo e não apenas os babacas que já passaram pela sua vida. Ainda que dê errado depois, pelo menos você vive um pouco. Não aguento mais ver você se fechando. Sem contar que isso é péssimo para os livros. – Ele volta a atenção para o celular, abrindo o e-mail.

– Você não está falando sério!

– Claro que eu estou! Além de ser seu melhor amigo, sou seu agente. Sempre que você sofre por amor, ganhamos um *best-seller*, e desde que você parou de namorar, há um ano, você não escreveu nada novo. Partiram seu coração e cadê meu livro? Entenda, não quero que sofra muito. Só o suficiente para o livro sair. – Ele me provoca.

Foi uma barra quando tudo aconteceu, mas hoje em dia fazemos graça com aquilo. É assim entre nós, melhor rir do que chorar, certo?

– Idiota. – Não fiquei brava. Nós brincávamos com isso o tempo todo. Não há dúvida de que já escrevi livros maravilhosos enquanto sofria loucamente. Que tragédia...

– Vem cá. – Ele me puxou para um abraço e beijou minha testa. – Você sabe que eu te amo, Eva.

Não posso deixar você se esconder do mundo.

– Eu sei. – Me aconcheguei em seu abraço. – Eu tenho você e ainda acho que não preciso de mais ninguém. Mas vamos para esse bar,

então, escolher a dedo o cara com quem vou ficar só pra ele se mostrar um belo idiota e me magoar.

– Ah, para de tentar prever o futuro. Quando menos esperar, o cara certo vai cair na sua cama.

– Caras certos não existem, Thi. – Suspiro, sentindo o perfume cítrico dele. – Os caras certos são casados ou gays, como você, o que os torna errados para mulheres solteiras.

– Existem, sim. Não perca a fé. Você escreve sobre eles o tempo todo.

– *Exatamente*. Eles estão nos livros. E nenhum deles vai sair de lá e aparecer na minha vida. É

mais fácil os idiotas continuarem chegando.

E aqui estou eu, olhando para o cara em questão, que até que é bonitinho, devo confessar. Mas não tem nada a ver com os personagens dos meus livros. Até porque meus meninos são deuses do sexo e esse cara foi bem mediano... pra menos.

Estico o dedo indicador para tocar seu peito e tentar acordá-lo, mas depois desisto. Deixo-o dormir e vou preparar uma xícara de café.

Abro a porta do quarto. Clark semicerra os olhos e me encara, me julgando por deixá-los dormir do lado de fora. Só Deus sabe onde está Lois. Ela fica uma fera quando não dorme no meu quarto e passa o dia se escondendo pelos cantos.

– Hummmm... – murmuro, fazendo Clark me seguir até a cozinha. Ele sabe que vou dar seu patézinho. Normalmente, Lois também viria, mas vai demorar para passar a raiva. Então coloco o patê para ela num potinho no canto da sala e volto para a cozinha com Clark atrás de mim.

Coloco o pó e a água na cafeteira e sinto um calafrio. Estou vestindo só uma regata e calcinha.

Uma rajada de vento entra pelo apartamento, fazendo com que a embalagem de café, que eu tinha deixado aberta, tombe sobre a pia e derrame quase todo seu conteúdo no pelo cinza claro do Clark, que bufa, me olhando contrariado.

Dou um pulo e corro para fechar a janela. É o tempo que Clark leva para sair como um raio da cozinha e correr para o meu sofá branco.

Quero morrer quando vejo o estrago. Lois pula de cima da estante e juro que posso vê-la sorrindo.

– Saiu do esconderijo só para vir caçoar, né? – Ela se deita na parte limpa do sofá e me olha, zombeteira. – Não te adotei para receber esses olhares não, viu, mocinha?

– Tem alguém aí? – O cara aparece vindo do quarto. – Você tá falando com seus gatos? – Ele parece surpreso de verdade.

– E alguém que tem gatos não fala com eles? – respondo sem me virar, enquanto tento limpar o pó de café do sofá e do Clark.

– É meio maluco.

– Não acho. – Me ergo e o encaro.

Ele está nu na minha sala. Decididamente, não é como um dos meus personagens e não foi abençoado pela natureza nas partes baixas. Ainda bem que tinha muito álcool envolvido na noite passada.

– Já que a chance de rolar outra vez é mínima, estava querendo dar uma rapidinha antes de ir embora. Topa?



Minha vontade é perguntar: “Meu filho, eu pareço bêbada?”, mas apenas nego com a cabeça e volto minha atenção para o sofá imundo. Vou ter que chamar alguém para limpar essa porcaria.

Lois encara o idiota e depois dirige o olhar a mim, como se dissesse: “Foi por isso aí que eu dormi aqui fora?”.

E é assim que começa esse sábado: 1 x 0 para a minha gata.

1 Eu fiz besteira esta noite/ Perdi outra luta/ Tiro a poeira do meu corpo e começo de novo/ Eu continuo caindo/ Mantenho uma mão no chão/ Sempre temo não ver o que virá em seguida.



*Eva:* Se isso te deixa feliz, eu tô morta!

*Thiago:* Se for morta de prazer, tô feliz!

*Eva:* Não mesmo...

*Thiago:* Poxa, mas o cara parecia tão legal. =(((

## Capítulo 2

### Eva

If it's not like the movies That's how it should be yeah When he's the one I'll come undone And my world will stop spinning And that's just the beginning yeah [h2](#)

"Not Like The Movies" – Katy Perry

Me deito na cama, gemendo de dor e querendo me matar por ter aceitado ir ao bar ontem. Devo ter comido algo que me fez mal, ou talvez seja só ressaca tardia.

A televisão está ligada e o Netflix aberto. O que não quer dizer muita coisa, já que não consigo me decidir o que assistir. Estou muito inclinada a rever todas as temporadas de *Grey's Anatomy* disponíveis. Bora acrescentar drama a uma vida quase nada dramática.

Com muito custo, estico o braço e pego o celular no criado-mudo.

Thiago responde na mesma hora.

*Eva:* Você tá falando isso só pelo corpo lindo dele. O grande problema é que o cara não sabe administrar bem o que tem.

*Thiago:* Que tragédia!

*Eva:* Nem me fale. E você, ficou com alguém?...

*Thiago:* Não. Sigo na seca

*Eva:* Na próxima vez arrumaremos alguém pra você. Quero dar um tempo disso.

*Thiago:* HAHHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHA

*Eva:* Tô falando sério! Quem sabe se eu canalizar toda a energia conseguirei escrever o livro?

*Thiago:* Olha, se funcionar, eu até concordo.

*Eva:* Ah, sonhei que terminava o livro. Eu estava tão feliz. Pode ser um sinal.

*Thiago:* Amém, Senhor!

*Eva:* Tchau. Vou ver Grey's.

*Thiago:* Ai, meu Deus. A última vez que você resolveu fazer maratona, matou uns três personagens no livro que estava escrevendo. Você sofriiiii! Vou ler querendo me rasgar todo. POR QUE VOCÊ FAZ ISSO? Já vou separar a minha facunha de rocambole para cortar os pulsos. Vou me enforçar em um pé de cebolinhal

*Eva:* Idiota.

*Thiago:* Também te amo.

Deixo o celular de lado e puxo o edredom até estar coberta. Lois e Clark vão se ajeitando sobre minhas pernas e aperto o *play* para o primeiro episódio começar. Sorrio. Esse momento é quase sagrado.

Todos os meus problemas são deixados de lado. Até mesmo esse prazo maldito que está correndo atrás de mim. Prometo que na segunda-feira vou me concentrar em quebrar o bloqueio e começar a escrever uma história nova, que satisfaça a editora e que, sobretudo, encante os leitores.

Afinal, são eles que importam. É para eles que escrevo. Sei que estou em falta, mas não imagino como sair desse buraco.

Está decidido: quando a semana começar, não terei mais desculpas.

Agora que tenho um problema a menos, posso relaxar e me entregar ao *Net Moção Flix*. Aliás, a gente podia se casar mesmo. Acho que a satisfação é mais garantida que muitos caras por aí.

McDreamy aparece e suspiro, apertando a mão contra o peito. Quanto amor.

Vivo uma relação de amor e ódio com a roteirista da série. Amo seus enredos e o modo como suas histórias agem como terapia em minha vida. Mas ela também é *Shondanás*, o capeta que tira de mim meus personagens favoritos. Mesmo assim, não consigo resistir a ela. Vai entender.

Às vezes, tudo o que uma escritora quer é poder se esquecer de todas as suas histórias e mergulhar no universo criado por outro alguém.

[2](#) Se não é como nos filmes/ É assim que deveria ser, sim/ Quando ele for o escolhido/ Eu vou me derreter/ E o meu mundo vai parar de girar/ E isso será apenas o começo, sim.





## Capítulo 3

### Eva

You wait for a silence I wait for a word Lying next to your frame Girl unobserved You change your position You're changing me Casting these shadows Where they shouldn't be<sup>3</sup>

"The Writer" – Ellie Goulding

Estou no escritório do Thiago, na agência, relendo minhas anotações e tentando me preparar para uma reunião com o pessoal da editora daqui três dias. Ele está falando ao telefone com alguém do marketing da editora e não presto atenção. Essa conversa provavelmente vai me gerar problemas, então vamos deixá-la para depois.

Uma notificação do Facebook faz com que eu feche o arquivo do livro novo. Ao abrir a rede social, vejo que uma leitora me marcou em um desenho que ela fez de um dos meus protagonistas.

Passo os dedos sobre a tela e sorrio ao observar o rosto do Enzo, perfeitamente detalhado. Ela captou a essência do personagem ao desenhar até o modo como ele franze a testa na história. Abaixo do desenho está uma das falas mais marcantes dele: "Não importa o tempo que passe, eu sempre voltarei para você".

Já me perguntaram em várias entrevistas qual é meu protagonista preferido entre tantos livros que escrevi, mas nunca confessei que se eu tivesse que escolher um seria o Enzo. Talvez seja por isso que eu não consiga escrever o quarto e último livro da série de fantasia que ele protagoniza. Não quero me despedir...

Ainda me lembro, como se tivesse acabado de acontecer. Estava olhando pela janela do meu apartamento, a música tocava no rádio e no meio daquele céu estrelado surgiu um mundo novo em minha mente. Um homem capaz de viajar pelas páginas dos livros. Ele seria real ou apenas um personagem que caiu de uma história e precisa encontrar seu rumo? Essa é a premissa da série, que deve ser resolvida no último volume, junto a um monte de pontas que preciso amarrar.

– Então, ele vai viver ou não? – Thiago pergunta, me trazendo para o momento presente.

– O quê? – Me ajeito na cadeira, colocando o celular sobre a mesa.

– Enzo! Você precisa decidir se ele vai viver ou não. Precisamos dar um fim a essa história. O

peçoal do marketing está me pressionando para que eu entregue algum material, para que eles comecem as ações com o livro. Precisa estar pronto para ser lançado na Bienal do Livro.

– Eu sei disso – expiro ruidosamente –, só não sei o fim da história.

– Meu anjo, não quero te pressionar. Sabe disso. Mas estamos em junho, você precisa entregar em até 15 dias, sem falta. Por mim, você teria o tempo que fosse necessário, mas seus livros vendem como água e precisamos disso. Ninguém consegue entender como alguém que escreve livros imensos em menos de um mês esteja com um bloqueio há quase um ano. Você já tinha mais da metade escrito. É horrível que tenha travado assim. E a terapia, você tem ido?

– Você sabe que sim.

– E nem isso está ajudando, certo?

– Nem isso...

- O que acha de fazer uma viagem? Pode ser que um retiro te ajude.
- Pode ser...
- Bom, vou conversar com o pessoal sobre isso e fechamos algo que você goste. Precisamos dar um jeitinho de abrir a sua mente. O cara do bar não funcionou. Serviu para abrir outras coisas só.
- Ele ri e eu reviro os olhos, mas acabo rindo também.
- Voltando ao que interessa, estou com o primeiro livro na bolsa. Saindo daqui vou parar na cafeteria, me encher de açúcar e café, e iniciar uma releitura. Quem sabe assim eu volto a me conectar com os personagens?
- Nem sinal da Elena também? – Ele se refere à minha protagonista.
- Nem sinal da nossa escritora e leitora compulsiva.
- Ah, que história maravilhosa. – Thiago suspira, apontando para as capas dos três primeiros volumes da série que preenchem sua parede. – Uma escritora e leitora compulsiva que se apaixona por um cara que entra e sai dos seus livros favoritos. Não é à toa que é sucesso.
- Mas ainda preciso terminar o último livro.
- E vai conseguir.

Balanço a cabeça e o sorriso confiante do Enzo preenche meus pensamentos.

Por favor, Enzo, me conta o final da sua história... Por favor. Por favor.

[3](#) Você espera pelo silêncio/ Eu espero por uma palavra/ Deitada ao lado de seu quadro/ Menina não observada/ Você pode mudar de posição/ Você está me mudando/ Moldando essas sombras/ Onde elas não deveriam estar.



## Capítulo 4

### Eva

I was a little girl alone in my little world who dreamed of a little home for me I played pretend between the trees and fed my houseguests bark and leaves and laughed in my pretty bed of green I had a dream That I could fly from the highest swing I had a dream<sup>4</sup>

“Dream” – Priscilla Ahn

*Enzo abriu os olhos e balançou a cabeça, confuso. Apertou o rosto com as mãos e tentou acostumar a visão à escuridão. Onde estava? Que terra estranha seria aquela?*

Sorrio ao voltar ao mundo do Enzo. *Meu mundo*. Universo que criei e parece tão real. Quando me perguntam de onde tiro essas histórias, não sei responder. Sinto como se elas existissem por aí em algum lugar. Com “*Universos Paralelos*”, nome da série protagonizada pelo Enzo e a Elena, sinto como se tivesse voltado para casa.

Bebo um gole do meu cappuccino e volto a reler.



*O silêncio era quebrado por sapos coaxando e insetos em sua rotina noturna. Um pouco tonto, Enzo tentava se lembrar onde estava quando o apagão aconteceu. Em um segundo, estava no salão principal conversando com Rowen, e no outro, estava no meio do que parecia uma floresta.*

*Apertando os olhos, espantou-se com as luzes que surgiam entre as árvores. Quantas velas eram necessárias para clarear a noite daquele jeito?*

Fecho o livro e o abraço, apertando-o contra o peito. A inocência do Enzo ao chegar ao nosso mundo era encantadora.

A garçonete sorri, do outro lado do balcão. Escrevi grande parte das minhas histórias neste lugar, e provavelmente devo estar com aquela minha expressão sonhadora, o que costumava render bastante.

Leio mais algumas páginas, envolvida pelo que descrevi. É estranho reler meus livros. Eu me perco entre as palavras como se elas existissem desde muito antes de mim. Há uma carga emocional em meu texto, fruto de tudo o que vivi até chegar até esse momento.

– Mais cappuccino? – a garçonete oferece, substituindo a xícara vazia pela cheia e fumegante.

Pisco os olhos e uma personagem surge em meus pensamentos. Preciso me concentrar para responder. Tudo o que consigo é ter um vislumbre de seus cabelos coloridos: mechas azuis e cor-de-rosa.

– Obrigada – digo e a garçonete se afasta.

Aos poucos, a tarde vai se transformando em noite. Tomo o cappuccino, folheando mais algumas páginas e engasgo ao ler uma cena em que um saco de farinha que Elena usava para fazer uma torta cai sobre sua gata preta. Lola, a gata, corre com as patas

cheias de farinha e pula no sofá preto. Exatamente como o que vivi essa manhã.

– Como não me lembrei disso na hora? – sussurro, entre assustada e curiosa com a coincidência.

– Que coisa estranha. – Balanço a cabeça, guardando o livro na bolsa e passando no caixa para pagar a conta.

Decido voltar de metrô, porque ali sempre rende boas histórias e preciso de toda a inspiração possível. Estou distraída, caminhando apressada. Trombo com alguém e seu perfume amadeirado preenche minhas narinas, mas não paro para ver quem é.

Aquela jovem de cabelos coloridos preenche a minha mente e, outra vez, começo uma das minhas conversas com personagens. Isso faz com que eu pareça uma maluca para as pessoas.

Felizmente, não falo em voz alta, afinal estou em público.

– Não sei quem você é e não posso conversar agora. – Caminho apressada, como se pudesse fugir do que está na minha cabeça. – Preciso terminar a história de Elena e Enzo.

– Mas é sobre *isso* que quero falar. – Ela tenta se materializar na minha frente e quase posso sentir o seu perfume.

– Como assim? – Diminuo o passo, chegando perto da escada que vai me levar ao metrô. –

Nunca te vi naquele universo.

Pessoas passam por mim sem entender a mudança brusca de velocidade.

– Você precisa olhar atentamente. Por que silenciou seu coração? Sua voz vem dele. *Nós* viemos dele!

– Eu não fiz isso. – Nego o que no fundo sei que é verdade.

– Claro que fez. Tem noção de há quanto tempo estou tentando falar com você?

Paro de vez, com a mão no corrimão, no topo da escadaria. Não consigo me lembrar de quando foi a última vez que um personagem me visitou assim com tanta força. Estou tentando contato com Enzo e Elena há meses e nada.

– Mas por que *você*? O que *você* tem a ver com a história que preciso escrever? Você faz parte dela?

Ela sorri e seus cabelos mudam do azul para um lilás vibrante.

– Tudo está interligado.

– Como assim? – Meu coração está disparado e tudo ao meu redor fica turvo. Respiro profundamente. Esses surtos de inspiração ainda vão fazer com que eu desmaie no meio da rua.

Ela abre a boca para responder e alguém apressado tromba comigo, quase me fazendo cair. Ah, São Paulo. Se bem que nunca sei se o problema com as trombadas é meu, por não prestar atenção em nada, ou se das pessoas por quererem passar por cima de todos. No susto, tentando não cair e rolar escadaria abaixo, perco a conexão com a personagem.

Pressiono a testa com uma das mãos, tentando ouvir meu coração. Tentando buscar as palavras que sei que vão me salvar, não apenas para cumprir o prazo, mas para continuar vivendo em um mundo que eu não consigo compreender. Um mundo que parece ser tão distante de casa.

[4](#) Eu era uma menininha sozinha no meu mundinho/ que sonhava com uma pequena casa pra mim/ Eu representava fingindo entre as árvores/ e carregava cascas e folhas para minha casa de

hóspedes/ e dava risadas na minha linda cama verde/ Eu tinha um sonho/ De que eu poderia voar/ do mais alto balanço/ Eu tinha um sonho.



*Thiago:* Isso é ótimo! Não importa se ela não faz parte da história ainda. Se um personagem apareceu, logo todos os outros vão aparecer também. Ah, graças a todos os deuses da inspiração! Eu já não sabia mais o que fazer.

*Eva:* Estava com saudade disso, sabe?

*Thiago:* Claro que sei. Escrever é sua vida. Você não sabe viver no silêncio. É bom que todos esses personagens maravilhosos apareçam e não te deem paz.

*Eva:* Que venham, então.



## Capítulo 5

### Eva

Just a wish in your heart And anything can happen Simple wish can find you Anywhere you are Just a wish on a star Can hold you ever after And it all begins With just a wish [h5](#)

“Just a Wish” – Julie Zorrilla

Entro em casa apressada e bato a porta.

– Clark, Lois, eu vi uma personagem! – digo aos meus gatos que estão parados em frente à porta. É claro que eles sabiam que eu estava chegando.

Me jogo no sofá e relato a eles o que aconteceu, conforme digito tudo para o Thiago.

Thiago é o único com quem falo sobre esses eventos. Tentei com outras pessoas algumas vezes e em todas o resultado foi horrível. Já o Thiago diz que ver os personagens com tanta intensidade é o que faz com que eles sejam tão reais nos meus livros.

Mais tarde, a caminho do quarto, envio um áudio para ele contando sobre a coincidência de Clark ter feito o mesmo que Lola faz no livro. Talvez tenha sido isso o gatilho que trouxe minha conexão com meus personagens de volta.

Confirmo o almoço para o dia seguinte, antes da reunião com a editora, e conversamos sobre o dia dele e as coisas na agência. Sem que percebamos, a conversa se estende por horas. É sempre assim.

Desço do Uber em frente ao prédio do Conjunto Nacional, na Paulista, onde fica a editora.

Thiago e Silvana, minha editora, me aguardam em frente. Vamos almoçar em um restaurante magnífico que tem ali perto. Ideia da Silvana, que é uma mulher maravilhosa e a melhor editora com

quem já trabalhei. Mesmo o prazo estourando, ela tem plena certeza de que vou conseguir entregar. É

uma mulher de fé, preciso confessar.

Enquanto caminhamos, não consigo evitar a sensação de estar sendo observada.

– Eva tem andado bem inspiradinha, acho que agora sai – Thiago diz e Silvana vibra.

– Maravilha! Mal posso esperar para você me mandar o arquivo. Já sabe quando vai enviar?

– Em breve – Thiago responde e sorrio, lembrando-me de algo que ele me disse certa vez: “Em caso de pânico por não saber o que dizer, acene e sorria, que eu cuido do resto.” – Conversamos bastante sobre isso nos últimos dias, e logo, logo, a Eva será possuída pelo ritmo ragatanga e vai terminar essa série.

No restaurante, pedimos a comida e Silvana começa a falar sobre o plano de marketing e ações que já estão engatilhadas. Também sobre como os livreiros estão empolgadíssimos, já falando de exposição da série toda na vitrine. Fico feliz por eles se animarem tanto com algo que nem existe ainda.

– É resultado do seu trabalho incrível – Silvana diz, com um sorriso capaz de iluminar o restaurante inteiro.

Comemos, rimos, conversamos e a sensação de que alguém me observa não passou.

Estamos pagando a conta quando uma criança chama a minha atenção, puxando a saia do meu

vestido amarelo rodado. Eu olho para baixo. O garotinho não deve ter mais do que 7 anos.

– Você não tem uma história para contar?

Meu corpo inteiro fica arrepiado e o sangue parece congelar. Thiago me olha, também confuso.

Pela expressão dele, sei que se lembrou de uma passagem do livro, quando Elena está no mercado e um garoto se aproxima dela, da mesma forma, para perguntar a mesma coisa.

Thiago e eu não conseguimos dizer nada e Silvana, que estava passando o cartão e não o ouviu, nos salva sem querer: – De quem é esse garotinho lindo? Você o conhece, Eva?

– Não, não conheço. – Acaricio a cabeça do menino, mas preciso sair daqui. – Meu celular está vibrando – minto. – Vou atender lá fora.

Uma mulher se aproxima e o pega pela mão um segundo antes que eu vire as costas. Imagino que seja a mãe.

Não demora muito e o Thiago aparece.

– Mas o que foi aquilo? Já foi estranho aquela história do gato, agora podemos acrescentar isso à listinha.

– Não sei o que dizer.

Silvana sai um pouco depois e nos conta que a mãe do garoto é minha leitora e gostaria de uma foto. Tiro a foto ainda gelada, tentando me convencer de que foi uma coincidência. Talvez a mãe tenha pedido a ele para me perguntar aquilo.

Ah, acho que estou sensível demais, isso sim.

5 Somente um desejo em seu coração/ E qualquer coisa pode acontecer/ Um simples desejo irá te achar/ Onde você estiver/

Somente um desejo em uma estrela/ Pode te segurar para sempre/  
E tudo

começa/ Com somente um desejo.



## Capítulo 6

### Eva

I got so much shit to say But I can't help feeling like I'm camouflage  
Fortress around my heart [6](#)

“Camouflage” – Selena Gomes

A reunião na editora se estendeu por mais duas horas. Depois voltei com meu livro para a cafeteria. Quero terminá-lo antes de tentar escrever a continuação.

*A lua cheia iluminava o céu. Não havia estrelas e as nuvens escuras davam à noite uma aparência mística. Um trovão fez com que Elena se sobressaltasse e apertasse o passo pela rua curiosamente vazia. Um pingo, dois pingos, três pingos foram o aviso antes de a tempestade desabar.*

*Elena pensou em parar, mas o medo a impulsionou para frente. Enquanto decidia se buscava a proteção de um toldo para chamar um táxi ou se corria a pé mesmo para casa, um raio iluminou o céu, seguido de um trovão estrondoso.*



*E, quando o silêncio voltou a reinar, um gemido lhe chamou a atenção. Caído, a poucos passos dela, estava o homem mais belo que já tinha visto.*

Releio a primeira vez que Elena viu Enzo com uma melancolia apertando no peito. A verdade é que me apaixonei por meu personagem tanto quanto minha protagonista e sinto uma falta danada dele, mas não estou pronta para deixá-lo vir e me despedir definitivamente. A cada página da releitura fica evidente o quanto aquela história é importante e como aquele universo é onde eu gostaria de viver.

É meu livro. Descrevi Elena como eu sou: pele clara, olhos castanhos, cabelos loiros e até a mancha de nascença em forma de amendoim que tenho no antebraço direito. Eu quis ser Elena, por isso escolhi um nome com a mesma inicial do meu.

*Você está apaixonada por uma fantasia!* As palavras do último namorado vieram no meu pensamento.

Fiquei revoltada quando o ouvi dizer um absurdo desses, mas pensando agora, não parecia tão distante da verdade: eu me apaixonei pelo Enzo. Não apenas por ele, mas por todo o universo em que ele vivia.

Ah, se meus leitores soubessem do nível da minha loucura. Rio sozinha e outros clientes da cafeteria me olham. Ai, Senhor, olha aí eu confirmando minha falta de sanidade. Sou um caso perdido...

Volto a ler, ignorando os outros. Sou envolvida pelos personagens de tal modo que não estou mais na cafeteria. Estou nas páginas do livro, vivendo a história que queria para mim. Sendo amada por um homem que não existe na vida real. Os minutos se transformam em horas... Quando me dou conta estou nas últimas páginas do primeiro volume e o pessoal da cafeteria está colocando os bancos sobre as mesas, para começar a limpeza.

Recolho minhas coisas, apressada, pago a conta e deixo o lugar, decidida a apertar o passo até o

metrô. O dia anterior rendeu bem, então vamos tentar de novo. Caminho procurando qualquer inspiração. A noite está bem bonita. Mesmo sendo final de outono, a temperatura está muito agradável e o céu estrelado, mas há algo na maneira como o vento se agita que me diz que vai chover. Preciso chegar logo em casa.

As estações do metrô passam uma depois da outra. Observo as pessoas e começo a construir histórias sobre elas. É inevitável. Sei que por trás de qualquer rosto pode haver uma grande história.

Quase perco uma estação, analisando um casal de namorados e criando um livro inteiro sobre como eles podem ter se conhecido.

Desço correndo, subo pelas escadas rolantes, passo a catraca, sigo por mais escadas e saio da estação. O clima de São Paulo é tão maluco que parece que desci em outro país. A lua cheia mal aparece no céu e não há sinal de estrelas. O vento corta gelado. Se eu correr, chego em casa em cinco minutos. Mas estou na metade do caminho quando a chuva desaba.

Aperto a bolsa, esperando que seu conteúdo não molhe, procurando um toldo que obviamente não encontro.

– Ali na esquina – murmuro para mim mesma.

Caminho apressada e quase escorrego várias vezes até conseguir me abrigar sob o toldo.

– É só uma chuva rápida. Já vai parar e vou poder voltar para casa – digo em voz baixa. Não há uma alma na rua. – Bom, pelo menos ninguém vai me achar louca por falar sozinha.

Pego o celular na bolsa e vejo que só tenho três por cento de bateria. Lanço um olhar irônico para o céu.

– É piada isso?

A tempestade não dá trégua e ouço um barulho vindo da rua ao lado. Espio com cuidado. Só me faltava ser assaltada agora.

– Ah, meu Deus! – exclamo e tampo a boca com a mão. Por que fui pensar isso?

De repente, algo acontece muito rápido. Um homem aponta uma arma para outro, que ergue as mãos. O assaltante puxa a bolsa do rapaz com força. Um raio. Um trovão. Assustado, o cara armado dá outro puxão e desequilibra o rapaz, que escorrega e cai, batendo a cabeça com força na guia. Fico congelada até ver o sujeito armado sumir de vista, virando uma esquina.

Não sei o que fazer. Pego o celular para ligar para a polícia e ele apaga de vez. Não há ninguém para ajudar e os segundos se arrastam lentamente...

Então, a garota de cabelos coloridos surge do outro lado da rua, apontando para o rapaz caído, como se quisesse que eu fosse até ele. Isso é hora para uma personagem aparecer?

– Você só pode estar louca. E se o bandido voltar?

A garota revira os olhos e continua insistindo. Apesar de querer fugir dali, não posso deixar um inocente caído sem socorro. Mesmo que quem tenha me convencido a ir até ele seja uma personagem que nem existe e que já desapareceu outra vez.

Um passo depois do outro, morrendo de medo, eu me aproximo. O sujeito está caído de bruços.

Ele é grande e forte, certamente não teria sido derrubado se o outro não estivesse armado.

Eu me abaixo e preciso fazer força para virá-lo devagar. Meu coração para um segundo,

tamanha a minha surpresa. A primeira vez que Elena encontrou Enzo se sobrepõe ao que estou vivendo. Assim como ela, me recrimino por, num momento como esse, reparar no quanto o cara à minha frente é lindo. Mas, para mim, o choque é ainda maior porque ele é assustadoramente parecido com meu personagem.

*Que coincidência é essa?!*

Meu coração está aos solavancos quando o ouço gemer e entreabrir os olhos para me olhar.

– Enzo? – A palavra não é mais do que um sussurro.

Aproximo os dedos, tremendo, e toco a área do ferimento em sua testa. Um filete de sangue se mistura à chuva e ele geme baixinho outra vez antes de segurar minha mão e dizer: – Oi...

[6](#) Eu tenho tanta coisa para dizer/ Mas não posso parar de sentir como se estivesse camuflada/

Uma fortaleza ao redor do meu coração.



## **Capítulo 7**

**Eva**

You are you are, my favorite medicine You are you are, you're  
where the edge began You are you are, just one last time again You  
are you are; you are the trouble I'm in You are the trouble I'm [inZ](#)

"Trouble I'm In" – Twinbed

MEU. DEUS. DO. CÉU!

Estou parada. Congelada. Imóvel. Grudada no chão. Que escritora é  
essa que fala de soquinho?

Ah, é a escritora que dá de cara com seu personagem e não sabe  
como reagir. Será que eu morri?

Será que o trovão foi um tiro e eu estou mortinha da silva? Com  
uma das mãos, vou tateando meu corpo à procura de ferimentos de  
bala. Estou encharcada, mas é só água. Calma... Minha respiração  
acelera quando ele segura minha outra mão com força.

– Onde estou? – Ele aperta os olhos, confuso.

– Você foi assaltado e caiu – tento explicar, olhando para os lados,  
preocupada. – É você mesmo, Enzo?

Ele se senta devagar, parecendo estar tonto e me olha, perdido.

– Eu... Enzo? – Sua expressão se torna angustiada. – Não sei. Eu  
não consigo me lembrar. – Ele se afasta de mim, bruscamente. –  
Quem é você?

Pisco várias vezes, procurando as palavras. Quando Enzo encontrou  
Elena pela primeira vez, ele também estava sem memória. Não é  
possível.

Decido ser prática.

– Você precisa ir para o hospital. Meu celular morreu, mas moro  
logo ali. Podemos chamar o Uber de lá.

Ele me analisa e depois assente, sem dizer nada, e tenta se levantar, mas tropeça e se apoia no poste. Não sei o que fazer, porque se eu estivesse no lugar dele, acho que estaria apavorada. Nossos olhares se cruzam outra vez e posso sentir sua insegurança.

– Você poderia me ajudar? – ele pede, sem jeito, e me aproximo de imediato, apoiando-o com o ombro. – Obrigado.

Caminhamos devagar. Se ele desmaiar, não vou aguentar seu peso de jeito nenhum. Precisamos andar mais um pouquinho. Quando chegamos à porta do prédio, procuro o porteiro e não o encontro.

Alguns moradores já reclamaram que ele vive saindo do seu posto, mas isso nunca me incomodou.

Até agora...

– Vamos ter que entrar.

Ele não diz nada e me acompanha. Em instantes chegamos ao elevador e aperto o botão da cobertura. Não demora muito e estamos dentro do apartamento.

Lois e Clark viram o pescoço para analisar o estranho que chegou comigo, mas me surpreendem por não se esconderem. Ajudo-o a se acomodar em um dos sofás e corro para o banheiro, para pegar toalhas limpas no gabinete. Volto, entrego uma e me seco com a outra. Ele está sentado, com os cotovelos nos joelhos e a cabeça apoiada nas mãos.

– Como está se sentindo? – pergunto com receio de me aproximar, o que não aconteceu com Lois, que pouco ligou se ele está todo molhado, deitando a cabeça no colo daquele estranho.

Minha gata chama sua atenção e ele se ergue, acariciando a cabeça dela sem perceber o que está fazendo, depois me mostra os bolsos.

– Não encontrei nada.

– O assaltante levou um tipo de maleta, daquelas para guardar notebook. Acho que sua carteira foi junto. – Observo o ferimento, que já não sangra muito, mas certamente precisará de pontos. –

Você precisa prestar queixa numa delegacia.

Ele puxa a toalha do braço do sofá e seca o rosto. Ao tocar a testa, se encolhe, com dor. Eu me aproximo, incerta, para avaliar o ferimento.

– Nós nos conhecemos, certo? Você disse meu nome e os gatos parecem me conhecer. Isso é um alívio. Ainda bem que você estava lá. Essa perda de memória deve ser passageira.

Apesar de tudo, a voz dele está calma, como se estivesse em casa. Lois mia alto e se aconchega no colo molhado dele. Estou boquiaberta. Ela é a gata mais fresca que eu conheço, mas não parece nada incomodada em se molhar. Clark também está ronronando e se esfregando nas pernas dele.

Roo a ponta da unha enquanto penso no que dizer, mas meus gatos estão respondendo por mim.

Ele é tão prático e sensato quanto o *meu* Enzo e ficou mais tranquilo perto dos gatos, exatamente como o personagem se portava com Lola, a gata do livro. Isso é assustador e maravilhoso ao mesmo tempo.

– Vou dar uma carga no celular para chamar o Uber e me trocar enquanto isso. – Tento ganhar tempo para pensar. – Vou ver se alguma camiseta do Thiago serve em você. Vai ficar apertada, mas pelo menos estará seca.

Estou prestes a me virar quando ele segura minha mão.

– Como disse que era meu nome mesmo?

Minha respiração fica em suspenso enquanto o observo. Os cabelos castanho-escuros cacheados, a testa ligeiramente franzida de preocupação, o buraquinho no queixo, a barba por fazer e os olhos tão azuis, como se o mar inteiro morasse ali dentro. E como se não bastasse, todas as semelhanças, a heterocromia também está presente. A maior parte do seu olho esquerdo é azul, mas há uma mancha castanha nele. Essa constatação me assusta e tento dar um passo para trás, mas ele continua segurando minha mão, apreensivo. Talvez eu esteja ficando completamente maluca, mas ele é o Enzo. Foi sobre *e/e* que escrevi.

– Enzo.

– E como nos conhecemos?

Clark pula no braço do sofá como se esperasse para ver o que vou dizer e não faço ideia do que falar. Como posso contar a ele que há grandes (e inacreditáveis!) chances de ele ser um personagem que saiu do meu livro? Na história, Enzo recupera a memória sozinho. Nem acredito que estou

cogitando essa possibilidade, mas se isso for real, ele precisa se lembrar sozinho, então dou a primeira resposta que me vem à mente e corro para o quarto para me trocar: – Clube do livro.

**Z** Você é, você é, meu remédio favorito/ Você é, você é onde o limite começa/ Você é, você é, só uma última vez de novo/ Você é, você é o problema em que estou/ Você é o problema em que estou.







## Capítulo 8

### Enzo

I can't believe what is in front of me the water is rising up to my knees and I can't figure out how the hell I wound up here<sup>8</sup>

"These Walls" – Teddy Geiger

– Enzo – repito o nome em voz baixa quando ela sai da sala. Me esqueci de perguntar seu nome e não consigo me lembrar.

Um dos gatos mia como se reconhecesse meu nome com facilidade. E tudo o que consigo pensar é que os gatos com certeza sabem mais do que eu. Estou tentando manter a calma, porque de nada adiantaria ficar nervoso. Um assalto, uma queda, uma batida forte na cabeça, amnésia. Algo totalmente possível de acontecer. Os médicos vão me dar uma previsão de melhora e a polícia vai achar meus documentos.

Tento reconhecer algo do ambiente à minha volta. As duas estantes repletas de livros, que tomam as duas paredes opostas, chamam minha atenção. Em um canto, há uma parte inteira destinada a Harry Potter. Edições, brinquedos, enfeites. Sei que já vi isso em algum lugar, mas não consigo me lembrar.

Gemo com a pontada de dor na cabeça, tentando não encarar isso como um mau sinal. A dor é lancinante. Levo a ponta dos dedos à testa, percebo que o ferimento voltou a sangrar com mais intensidade. Minha camisa está molhada e manchada de sangue. Começo a desabotoá-la devagar e sinto meu braço esquerdo doer, devo tê-lo machucado na queda.

Ouço a voz da mulher no quarto, ela parece nervosa tentando explicar a situação a alguém: –

Claro que eu o trouxe para cá. Você queria que eu fizesse o quê? É o Enzo!

Os gatos também são atraídos pelo tom de voz e correm para o quarto. Eu termino de tirar a camisa e fico ali, sentindo uma tontura tão violenta que me embrulha o estômago.

Alguns instantes depois, levanto a cabeça e ela está me encarando, mordendo o canto dos lábios.

Algo em seu olhar me faz crer que não é a primeira vez que ela me vê sem camisa, mas ser surpreendida me observando faz com que ela core.

– Quem é você? – pergunto ao pegar a camiseta que ela me estende, querendo saber mais sobre como nos relacionamos e esperando que isso ajude a recuperar minha memória.

– Eva. – Ela dá um sorrisinho torto, parecendo desconfortável, como se soubesse que quero saber mais. – Escritora – ela completa e dá de ombros. Apesar de isso explicar um pouco do porquê da sala gigantesca parecer uma biblioteca, não me ajuda. Estou pronto para perguntar mais quando o interfone toca. – O Uber chegou. Vamos?

Em dois passos, ela está perto de mim outra vez e me ajuda a levantar. Já não me sinto tão zozzo e sou capaz de andar sozinho, mas permito que ela continue perto. No meio de toda essa bagunça, uma certeza me atinge como um raio: eu conheço essa mulher.

8 Eu não posso acreditar no que está na minha frente/ A água está subindo até meus joelhos/ E eu não consigo entender/ Como que eu terminei aqui.



## Capítulo 9

### Eva

If you want to fight I'll stand right beside you  
The day that you fall I'll be right behind you  
To pick up the pieces If you don't believe me  
Just look into my eyes 'cause the heart never lies<sup>9</sup>

“The Heart Never Lies” – McFly

– O que foi que aconteceu, garota? – Thiago me pergunta, na recepção do hospital, e faz com que eu me assuste, arrancando o celular do carregador.

– Eu não sei. Ele parecia bem. Aí desmaiou no Uber. Os médicos estão examinando e ninguém me diz nada há duas horas, porque afinal de contas, eu não sou da família. Mas a polícia quer falar comigo, segundo a enfermeira. Pra isso eu sirvo. – Tento entender tudo o que está havendo.

– Do que você está falando? Não estou perguntando como o estranho que você encontrou está, estou perguntando o que você tinha na cabeça para se envolver nisso? Eu tinha que estar no meio de uma reunião hoje. Aliás, tenho boas notícias, mas vamos resolver essa birasca primeiro. O que você tinha na cabeça? – ele repete.

– Você queria que eu o deixasse lá? Estava chovendo e ele estava sangrando. Nem foi por ser quem ele é. Era alguém precisando de

ajuda, caramba.

– Senhora Montenegro? – Um policial se aproxima e nos interrompe. – Já conversamos com os médicos, será que você poderia responder algumas perguntas?

– Claro. – Me levanto, solícita. – Como ele está?

– Isso só o médico pode dizer. Sou o Sargento Pedroso e minhas perguntas têm a ver com o caso.

– Que caso? – Thiago o questiona.

– Quem é você? – O policial o encara e meu amigo sustenta o olhar. Ah, por favor, não seja superprotetor agora.

– Ele é meu amigo. Trabalhamos juntos. – Quero ir logo ao que interessa.

– Pensei que fosse o advogado.

– Advogado para quê? – Thiago se mete outra vez. – Ela não precisa de um. E se precisar, posso ligar para os Albuquerque. Tenho certeza de que um deles chegaria aqui em instantes.

Reviro os olhos e toco o braço do Thiago, fazendo-o ficar quieto.

– O que o senhor quer que eu responda? – Antes que ele pergunte, conto tudo o que vi e o que fiz quando o socorri.

– Quem é aquele rapaz?

– Não sei exatamente.

– Mas você o conhece?

– Ele é familiar, sim, mas não tenho certeza de onde o vi. – Nem respiro ao contar essa meia-verdade. – Não o ajudei por isso. Fiquei

com medo de que ele estivesse muito ferido.

– Não pensou que o bandido podia voltar?

– Não... Ele correu para o outro lado.

– Bem, por sorte, o ponto em que você disse que tudo aconteceu é monitorado por câmeras, por causa da joalheria que há em frente. Já solicitamos o material e em breve saberemos mais detalhes sobre o caso. – Pela olhada que ele me dá, não parece que está decidindo se acredita ou não no que eu disse.

– Ele está bem? – insisto, usando tudo o que eu sei do olhar suplicante do Gato de Botas.

– Está. Ele recobrou a consciência. Não sabe quem é e nem se lembra do assalto, mas *de alguma forma estranha* – seu tom muda, como se estivesse imitando Enzo –, tem certeza de que conhece você.

– Um “oh” escapa dos meus lábios e o policial cruza os braços, franzindo a testa. – Tem certeza que vocês não se conhecem?

– Minha única certeza é o que contei para o senhor. No vídeo vai ver que foi tudo verdade.

– Muito bem. Mas devo adverti-la a não viajar até segunda ordem.

– Sou suspeita de alguma coisa? – Aponto para a minha cara querendo muito dizer: “Moço, eu não consigo nem chegar em casa sem trombar em um personagem. Tenha dó.”

– Por enquanto não. Boa noite. – E se vira em direção à saída, onde outro policial o aguarda.

Thiago não diz nada por alguns instantes, distraído com uma mensagem no celular, e pelo modo como aperta os lábios, é bem

importante.

Estou prestes a entrar na área de acesso permitido apenas aos funcionários do hospital, quando o médico que nos atendeu sai e vem em minha direção.

– Como ele está? Posso vê-lo?

– Normalmente não poderia não, senhora Eva, mas você o trouxe para um hospital particular, é a responsável financeira e...

– Você é o quê?! – Thiago brada, tirando os olhos do celular.

– Xiu! – Ergo a mão para o meu amigo e sorrio para o médico, incentivando-o a falar.

– Fizemos todos os exames. Houve um traumatismo craniano. – Acho que expresseo pânico, porque ele estende as mãos para me acalmar. – Foi um trauma leve, mas há lesão, então ele precisa ficar em observação.

– E a memória? – Thiago se intromete.

– Não sabemos o que dizer ainda. É comum em casos assim. A questão aqui é que não temos como contatar a família. Uma assistente social falará com você sobre a hipótese de transferi-lo para um hospital da rede pública. Ele terá que ficar internado por alguns dias. Não se brinca com um traumatismo craniano.

– Ele ficará aqui mesmo – afirmo, decidida. – É mais perto da minha casa e será mais fácil assim.

Thiago abre a boca para contestar e eu aponto o dedo para ele, forçando-o a ficar quieto.

– Bem, de qualquer forma, a assistente social falará com você. Apesar de ele ser um homem adulto e livre para fazer o que quiser,

temos que tomar alguns cuidados. E, sinto muitíssimo por dizer isso, mas ele não poderá ter alta até a liberação da polícia. Eles disseram algo sobre um vídeo. – O

médico chega a corar de tão sem graça.

– Eu sei sobre o vídeo e não fui eu que o machuquei. Tudo isso será esclarecido em breve.

Podemos vê-lo agora?

– Sim. Ele perguntou por você. E pode ser bom que o paciente fique por perto da única pessoa familiar para ele. – O médico chama uma enfermeira e a informa aonde devemos ir. – Joice vai te acompanhar até lá.

– Obrigada.

– Não há de quê. Se não houver nenhuma intercorrência durante a noite, eu passarei para vê-lo pela manhã.

A enfermeira caminha um pouco à frente e o Thiago não para de falar o quanto sou louca por estar nessa situação. Nem discuto mais. Eu o conheço muito bem para saber que ele só vai parar quando vir o Enzo.

À porta do quarto, Joice se despede e nós entramos. Enzo está de olhos fechados, parecendo cochilar.

– Só acho que... – Thiago interrompe o que ia dizer e coloca a mão embaixo do queixo, como

se precisasse segurá-lo para não cair. – É... hum... esse é o quarto certo? – Ele junta as duas palmas das mãos e as coloca sobre os lábios.

Na cama, Enzo abre os olhos devagar. Estamos bem próximos. Ele e Thiago se estudam e meu

amigo está em choque.

– Preciso atualizar o meu status. – Ele pega o celular do bolso. – Acabo de fazer check-in no asfalto! De cara. Estou chocado. Estarrecido. Estendido na BR.

– Nós nos conhecemos? – Enzo pergunta, com o semblante sério.

– *Ele é real* – Thiago me diz, movendo apenas os lábios, sem deixar o som sair. Coloca a mão esquerda no peito e usa o dedo indicador direito para tocar o braço de Enzo.

– O que está havendo? – Enzo tenta ajeitar os travesseiros para se sentar na cama.

– Para, Thi. Agora você já o viu. Preciso conversar com ele.

Sem dizer mais uma palavra, Thiago sai do quarto. Fico surpresa por ele não insistir, mas é uma situação tão maluca que até ele precisa de tempo.

O quarto fica em silêncio por alguns segundos. Avalio o curativo na cabeça do Enzo e um tom arroxeadado começa a marcar a pele em volta do esparadrapo.

– Como está se sentindo? – pergunto sob o olhar inquisidor dele.

– A cabeça está melhor. – Ele aponta para a medicação que desce até sua veia. – Estou um pouco irritado por não saber quem eu sou. O médico disse que eles não sabem, mas você me reconheceu.

Sinto que te conheço também. Você não disse a eles? O que está acontecendo?



É a hora da verdade. O assaltante, o choque, o calor do momento e todas as coincidências me fizeram pensar que ele era o Enzo. Ainda penso assim e me sinto prestes a ser jogada em um sanatório. De novo.

– *Acho* que conheço você, mas não daqui.

– De onde? – Ele franze a testa e estreita os olhos, mais Enzo impossível.

Sei que o que vou dizer pode mudar tudo outra vez, mas, por mais insano que seja, ele precisa saber. Então, fecho os olhos, temerosa e digo: – Dos meus livros.

[9](#) Se você quiser lutar/ Eu ficarei ao seu lado/ No dia que você cair/  
Eu estarei bem atrás de você/

Para recolher os pedaços/ Se você não acredita em mim/ Olhe dentro dos meus olhos/ Porque o coração nunca mente.



## **Capítulo 10**

### **Enzo**

Come on, come on You have got to move on This is not the you I know This isn't real [10](#)

“We All Need Saving” – Jon McLaughlin

– De onde? – repito a pergunta, confuso.

– Dos meus livros – ela também repete. Pelo modo como aperta as mãos, parece muito desconfortável. – Sou escritora.

– Você disse. É uma linda profissão, mas não entendi por que me disse da primeira vez e estou ainda mais perdido agora.

– Não sei se você é o Enzo. Meu personagem, sabe? Você é igualzinho a ele, mas não posso ter certeza. – Eva começa a andar pelo quarto. – É loucura. Até pra mim. Eu estava voltando para casa.

Não consigo mais escrever. Pedi mil vezes para você voltar para mim e aí a chuva desabou, eu vi o bandido te assaltar sem saber quem você era. Estava longe e escuro. – Ela não para de falar. Parece tentar entender o que está acontecendo tanto quanto quer me explicar. – Meu celular morreu. Pensei em correr para casa e chamar a polícia de lá, mas *ela* insistiu e... ela estava certa. Eu devia te ajudar.

Não importava quem você fosse.

– Ela quem?

– Não sei ainda. – Ela passa as mãos pela cabeça. – A garota de cabelos coloridos. Ela não me disse como se chama. Quando ela voltar, vou tentar descobrir, mas isso não importa agora.

Precisamos saber quem você é.

A pior parte de não ter sua memória é não saber como reagir diante de um discurso que beira à insanidade. Algo em Eva, no modo como ela fala com tanta veracidade, faz com que eu acredite.

Talvez por ela parecer acreditar piamente no que diz. Mas isso não é possível. Não sou um personagem que saiu de um livro. Sou um cara que foi assaltado, bateu a cabeça e perdeu a memória.

É uma pena que a única pessoa com quem me sinto confortável, mesmo nesse breu em que minha mente está, pareça estar mais confusa do que eu.

– Acho melhor você ir. – Quando vejo, minhas palavras já saíram.

– O quê? – Ela para de supetão.

A sombra de incompreensão e tristeza que marca sua expressão faz com que eu me sinta mal.

– Eva... nunca vou te agradecer o suficiente por parar e me ajudar depois do assalto, por me trazer para cá e por se preocupar, mas eu estou lidando com uma perda de memória e não tenho a mínima noção de como sair dessa. Não sei como contatar meus familiares. Estou perdido.

– Quero te ajudar. – Ela se reaproxima da cama e hesita entre me tocar ou não, por fim recolhe a mão.

– Sei que quer, mas...

– Você acha que sou maluca, né?

– Eu não disse isso. – Eva parece tão magoada que estendo a mão para tocá-la.

– Não. – É ela quem se afasta agora. – Está tudo bem. Vou manter contato com o médico para saber se você teve alguma melhora, se não se importar. Mas ficarei longe. Você tem razão. Sou só uma escritora maluca, certo? Vou torcer para que você melhore logo. – Ela caminha até a porta, gira a maçaneta e sai, antes que eu possa impedir.

– Eva, espera! – Tento me erguer na cama e a cabeça volta a latejar.

Ela se arriscou por mim, fez de tudo para me manter seguro e eu a afastei por ter muita imaginação. Muito bem, Enzo.

Enzo... Se ela é apenas uma escritora com muita imaginação, por que esse nome me parece tão familiar?

[10](#) Vamos, vamos/ Você tem que seguir em frente/ Este não é quem eu conheço/ Não é real.



## Capítulo 11

### Eva

I see your monsters I see your pain Tell me your problems I'll chase them away I'll be your lighthouse I'll make it okay When I see your monsters I'll stand there so brave And chase them all away [11](#)

“Monsters” – Timeflies feat. Katie Sky

Caminho apressada pelo hospital até chegar à recepção. Thiago está sentado, mexendo no celular.

- Pode me dar uma carona? – pergunto e ele se levanta.
- O que houve? – Ele vai de distraído a preocupado em instantes.
- Nada. – Nem sei por que minto.
- Nem vem. O que houve?

– Não quero falar sobre isso. Você me leva ou chamo o Uber? –  
Minha voz sai tremida. Se eu tiver que responder a mais perguntas,  
todo o trabalho que estou tendo para me manter impassível vai cair  
por terra.

Thiago para na minha frente de braços cruzados me analisando.

– Vem cá. – Sem que eu espere, ele me abraça.

– Não faz isso – as palavras já saem embargadas e um soluço me  
toma. Odeio essa hipersensibilidade.

– Você contou pra ele. – Thiago acaricia as minhas costas e eu o  
abraço mais forte, sem responder. – E ele disse?

Não há necessidade de completar a sentença. Ele quer saber se o  
Enzo falou que sou maluca.

Apesar de eu me considerar assim e o Thiago e eu brincarmos  
sobre isso, todo o tipo de lembrança ruim vem à minha mente  
quando qualquer outra pessoa se refere a mim dessa forma.

– Ele não precisou dizer.

– Peraí. – Thiago se afasta e me segura pelos ombros. As pessoas  
passam por nós e não se demoram olhando. É um hospital, então  
cenas de choro devem acontecer o tempo todo. – Ele não disse?

– Ele não disse as palavras, mas me mandou ir embora.

– Hum... – Ele para, pensativo por um instante. – Quer que eu vá  
desligar os aparelhos dele?

– Ele não está ligado a aparelhos, seu bobo. – Isso me faz rir  
enquanto enxugo o rosto.

– Posso ir torcer o tubinho da medicação, então? Ou simplesmente  
dar um murro bem no corte da testa, ué. – Ele dá um soquinho no

ar, demonstrando.



– Não precisa. – Me recomponho. – Ele tem razão em me afastar, não é? É por isso que todos sempre se afastam.

– Para com isso. Não vamos tocar nesse assunto agora. Vou te levar para casa. Vamos beber uma garrafa ou duas de vinho. Vamos apagar e esquecer, ok?

Dou um sorriso triste. “Apagar e esquecer” é o nosso lema. Thiago e eu não tivemos vidas fáceis até chegar aqui e aprendemos que ficar remoendo uma situação não faz com que ela melhore.

– Tá bom.

– Podemos fazer um *ménage* também. – Ele envolve meu ombro e começamos a caminhar até a saída do hospital. – Você, seu moção Netflix, e eu.

Thiago está capotado no sofá, com a camisa aberta, segurando uma taça de vinho vazia. Lois está dormindo, deitada perto da cabeça dele. Estou um pouco bêbada, pego a taça e coloco na mesa de centro. Depois caminho devagar até o quarto, para pegar um cobertor.

Retorno à sala, tiro minha calça jeans e a chuto para longe. Clark vem se aproximando devagar, esperando para ver o que pretendo fazer. Bocejo e confiro o espaço ao lado do Thiago. Não é grande, mas é o suficiente para mim. Me encaixo no espaço livre e ele se remexe para me envolver com o braço. Cubro nós dois da melhor forma que consigo e sinto Clark caminhando sobre minhas pernas, parando para deitar em cima do meu quadril.

Lembro-me do dia em que comprei esse sofá enorme, foi pensando justamente em ocasiões assim. Thiago e eu já dividimos espaços bem menores. Quem diria que minha vida mudaria tanto?

Quando nos conhecemos, há 10 anos, eu era uma garota tentando me manter em São Paulo sozinha e ele era um garoto tentando viver, escondendo dos pais ricos, sua sexualidade.

Eu trabalhava na cantina do cursinho que ele fazia pelo segundo ano seguido, já que não conseguia se decidir sobre o que cursar na faculdade. Hoje ele costuma implicar comigo porque estou sempre me isolando, mas ele não tem tantos amigos assim e, naquela época, vivia sozinho. Ele ficava o dia inteiro por lá e mesmo na minha hora de folga, quando eu lia algum livro emprestado da biblioteca, podia vê-lo pela área externa, lendo também.

– O que você esconde? – ele me perguntou um dia, enquanto eu limpava a mesa em que ele estava sentado. Eu o ignorei e segui para a próxima mesa. Ele se levantou e se aproximou outra vez. –

Ah, vamos lá, só estou tentando ser seu amigo e sou bom em ler as pessoas.

– Quem disse que eu quero ser sua amiga? Nós não temos nada em comum. – Tentei soar dura, mas meu sorriso me denunciava.

Era claro que eu queria ser amiga do garoto que lia um livro diferente a cada três dias. Algo me dizia que ele devia ser um cara legal. Mas revelar meu segredo era demais. Como dizer a um estranho que, naquele momento, havia um cavaleiro medieval atrás dele, tentando me contar sua história.

Naquele dia, ele aceitou minha recusa, e cheguei a pensar que me deixaria em paz, mas logo cedo, na manhã seguinte, havia um embrulho com meu nome sobre o balcão da cantina.

Eu o abri, ansiosa. Fazia muitos anos que não sabia o que era ganhar um presente. Era uma cópia

do primeiro volume de Harry Potter. Quando o folhee, um bilhete caiu.

Prezada Eva,

Estou fazendo uma releitura da série para me preparar para o lançamento de "Harry Potter e as Relíquias da Morte".

Você com certeza já leu, mas como não sei se tem o livro, resolvi te dar um.

Podemos ler juntos e debater no seu intervalo, assim teremos algo em comum.

Seu amigo, Thiago.

Ele estava errado sobre uma coisa e certo sobre outra: eu nunca tinha lido Harry Potter, mas a cada dia mais eu queria ser sua amiga. E foi assim que em menos de 30 dias lemos e debatemos todos os livros lançados até aquele momento. Não falávamos de nós, apenas dos livros.

Até que num fim de tarde, quando eu saía para ir para casa, ele estava parado, encostado no poste e passei por ele sem parar.

– Quem te prende no armário, Harry? – ele perguntou, ajeitando a mochila nas costas e apertando o passo para me seguir.

– Eu podia te fazer a mesma pergunta.

– Eu respondo se você responder. – Ele deu de ombros.

– Tá certo. – Parei e olhei para ele.

– No três?



– No três.

Fizemos a contagem e respondemos ao mesmo tempo: – Meus pais.

– Você... bem... você gosta de garotas? – ele perguntou, bem inseguro.

– Não. Mas sei que você gosta de garotos e isso nunca foi problema.

– Todas as pessoas que descobrem desaparecem da minha vida, por isso não criei coragem para me assumir ainda. Tenho medo de contar e não sobrar ninguém.

Nos encaramos em silêncio. É estranho como as pessoas que precisam umas das outras eventualmente acabam se encontrando.

– Não vou desaparecer – respondi e ele me puxou para um abraço apertado, pela primeira vez.

Havia tantos anos que eu não era abraçada que meus olhos arderam, mas contive as lágrimas.

– Qual é o seu segredo? – ele perguntou, balançando a cabeça como se estivesse preparado para tudo.

Inspirei profundamente, criando coragem. Se ele se afastasse de mim, estaria claro que eu nunca mais devia contar isso a ninguém.

– Às vezes, eu vejo... coisas... pessoas, mundos inteiros à minha volta – minha voz saiu baixa, como se não quisesse ser ouvida. Thiago não disse nada. Acho que ficou com medo de me interromper e eu me fechar outra vez. – Os médicos acharam que tinha algo de errado com a minha

cabeça. Fizeram vários exames e não encontraram nada. Nenhuma doença. Eles me convenceram de que o que eu via era errado e, para poder me livrar daquilo, lutei contra tudo o que saísse da normalidade. E era como se eu não conseguisse mais sentir felicidade, sabe? Não consigo viver só na realidade.

– É porque a realidade é uma droga. – Ele sorriu, sem um pingão de julgamento em sua expressão.

– Isso que eu vejo é incrível e me faz bem, mesmo que afaste todos ao meu redor. Sinto vontade de contar pra todo mundo sobre isso. De detalhar o que vejo, escuto. É inexplicável. Mas toda vez que tentei, as pessoas sumiram da minha vida. E disseram que sou maluca.

– Eu não vou sumir. E também não acho que você é maluca.

– Não?

– Não. Você escreve em um caderno quando não está lendo... O que é?

– São histórias. Eu gosto de anotar o que vejo e gosto do resultado também. Tenho vários cadernos cheios.

Nunca vou me esquecer do tamanho do sorriso do Thiago naquele dia e do modo como ele colocou o braço ao redor do meu ombro e me fez caminhar com ele.

– Minha amiga, você não é louca. – Ele me deu um beijo estalado na bochecha. – Você é uma escritora. Não uma comum, daquelas que vemos aos montes por aí. Você é capaz de ver além do que vemos. Você vai além das palavras. Você tem um dom. É como se fosse magia. E nem todo mundo está preparado para ser preenchido com uma boa dose de magia.

Clark se mexe sobre o meu quadril e meus pensamentos retornam ao presente.

– É como se fosse magia. – Quase pegando no sono, repito baixinho a frase que Thiago me disse naquele dia e que me conforta quando perco alguém por ser como sou. – É como se fosse magia...

[11](#) Eu vejo seus monstros/ Eu vejo sua dor/ Conte-me seus problemas/ Vou afastá-los/ Eu serei o seu farol/ Eu vou fazer tudo ficar bem/ Quando eu vir os seus monstros/ Eu vou permanecer valente/

E mandá-los embora.



## Capítulo 12

### Enzo

I'm quiet, you know You make a first impression I've found I'm scared to know I'm always on your mind [12](#)

“Collide” – Howie Day

Como se um buraco se abrisse embaixo de mim, sinto meu corpo cair. Acordo assustado, a princípio não reconhecendo nada ao meu redor. Um quarto branco, a medicação entrando em minha veia e o cheiro de desinfetante me mostram que estou no hospital e a única lembrança que tenho foi tudo o que vivi com Eva depois do assalto.

– Você acordou. – Um enfermeiro sorridente se aproxima. – Vão trazer seu café da manhã em breve e o médico vai passar para te ver. – Ele checa a medicação e se prepara para sair, mas para na porta. – Ah! Entregaram esse *nécessaire* mais cedo. Dei uma olhada e tem tudo o que você pode precisar de imediato.

– Quem trouxe isso? – pergunto, imaginando que devia ter sido a Eva.

– Não fui eu que recebi, mas foi um cara da sua família, pelo que me disseram. O namorado da moça que te trouxe pra cá, parece. – Ele sai, apressado.

Estico a mão para pegar o *nécessaire* e avaliar seu conteúdo. Coisas básicas: escova de dentes, pasta, pente, barbeador...

Me levanto devagar, com cuidado para não derrubar o suporte da medicação. Calço o chinelo descartável e vou ao banheiro.

Assim que retorno, o café chega. Mastigo devagar e descubro que não gosto de mamão, mas gosto bastante de bolo de laranja. Passo a próxima hora tentando forçar minha memória e nada...

– Olá, rapaz. Como você está? – O médico calvo da noite passada se aproxima com meu prontuário nas mãos.

– Na mesma... Alguma novidade?

– Sobre quem você é? Ainda não... Sobre sua saúde, vamos refazer a tomografia amanhã. É

provável que a concussão tenha diminuído, mas, como conversei com a senhora Eva ontem, você terá que ficar internado por uns dias. É o procedimento padrão. A polícia segue investigando seu caso e o sargento Pedroso disse que virá vê-lo assim que tiverem o resultado do vídeo.

– Você sabe quem trouxe isso? – Aponto para o *nécessaire*.

– Uma das enfermeiras disse que foi o namorado da Eva – ele confirma o que o enfermeiro tinha dito. O rapaz que estava com ela ontem. Não respondo nada e ele continua. – Bom, o psiquiatra irá te avaliar à tarde. – Levo a mão ao ferimento, automaticamente. – Dê tempo ao tempo, está bem?

Assinto e ele se afasta, me deixando sozinho outra vez.

O problema de não ter memória é que não tenho no que pensar além de Eva. E não há muito o que pensar sobre ela também. Fico repassando os eventos do dia anterior. Ela ficou magoada quando pedi para ir embora, mas o que eu deveria ter feito?

Eu me sento na cama outra vez. Ligo a televisão e, apesar de não reconhecer nada, sigo assistindo, tentando me distrair até que o psiquiatra venha. A cada segundo, fico mais impaciente.

Arrasto o suporte da medicação até a janela. Lá embaixo os carros passam e as pessoas vivem suas vidas normalmente. O desejo de sair em busca de respostas é enorme.

– Eu nem devia estar aqui, mas... – Olho para a porta e o namorado da Eva está parado lá com uma mala. – O que posso dizer? Não suporto ver alguém perdido que quero ajudar. E não há ninguém mais perdido que você, não é mesmo?

– Nós nos conhecemos?

– Te conheço tanto quanto a Eva.

Dou uma risada nervosa.

– Você também acha que sou um personagem?

– Acho que poderia ser, sim. – Ele fecha a porta atrás de si. – Olha, eu entendo o susto. Deve ser um inferno não saber quem é e de onde veio e, como eu disse, eu nem deveria estar aqui, mas conheço a Eva. Ela ia ficar pensando que você não tem nem roupas nem nada. Então resolvi isso. –

Ele aponta para a mala. – Acho que acertei seu número, mas qualquer coisa dá para trocar. Trouxe também um celular pra você. Salvei o meu número e o da Eva. – Eu o encaro, surpreso. – Não se preocupe, eu tinha um aparelho sobrando.

– E as roupas?

– As roupas eu comprei, mas isso não importa. Eva vai se sentir melhor sabendo que cuidei de você. Ela gosta disso, de cuidar das pessoas.

– Você não está fazendo por mim. É por ela. De qualquer forma, obrigado.

– Você é alguém precisando de ajuda. É por ela, mas é por você também.

Nós sustentamos o olhar por um longo tempo. Na cabeça dele, eu sou alguém que pode magoar sua namorada.

– Como você pode acreditar que sou um personagem?

– Você é igualzinho a ele. – Ele aponta uma das mãos para mim.

– Coincidência. – Dou de ombros, uma leve onda de mau humor me atingindo.

– Pode ser, mas até as coincidências acontecem por uma razão. Foi a Eva que testemunhou o assalto e te ajudou.

De repente, me sinto cansado e me arrasto até a cama, me deitando. Ele coloca a mala sobre o sofá, no canto, e se aproxima com uma sacola, que eu nem tinha percebido que segurava.

– Trouxe isso para você.

Dentro da sacola há um livro. O nome da escritora chama minha atenção: Eva Montenegro.

– O tal livro. – Dou um longo suspiro.

– Ela não é louca. E não devia ouvir isso de ninguém. – O tom dele é duro.

– Eu não disse que ela era... – me defendo, enfrentando seu olhar.

– Eu sei. Só estou deixando claro.

– Você a está protegendo.

– Sim.

– Ela não pareceu precisar da proteção de ninguém, pelo contrário.

– Não sei o que me leva a dizer isso, mas alguém que se arriscou como ela, não é do tipo que precisa ser protegida.

– Ela não precisa, mas eu cuido mesmo assim.

– Ela é importante pra você.

– Mais do que tudo.

Não sei como reagir a isso. Nem sei o que é importante para mim ou não.

– O que acha que vou descobrir lendo esse livro? – Folheio o exemplar.

– Talvez nada. Talvez tudo. Olha, você precisa ler. Só leia. Você não está disponível pra competir em uma maratona, né? – Ele aponta ao redor. – Está com tempo. Leia e depois decida. – Volto a fechar o livro e meus dedos correm pelo nome dela, escrito em letras prateadas. – E aí? Vai ler? – ele insiste.

Hesito por um instante, depois respondo: – O que eu tenho a perder?

[12](#) Eu sou quieto, você sabe/ Você deixa uma primeira impressão/ Eu descobri que tenho medo de saber/ Que estou sempre na sua cabeça.



*Eva: Conseguiu dormir bem?*

## **Capítulo 13**

### **Eva**

And I think to myself It's a beautiful night And I know everything is gonna be alright Yes, now I know it'll be alright [t13](#)

“Everything’ll Be Alright” – Joshua Radin



Thiago me acorda pela manhã. Nem o vi se levantar do sofá. Ele está de banho tomado, trocado e provavelmente vai sair para trabalhar. Não sei que horas são.

Me arrasto até a minha cama, puxando o cobertor. Não há sinal dos gatos. Thiago deve ter colocado comida para eles. Meu amigo me dá um beijo na bochecha, assim que me deito na cama. Ele sai e fecha a porta. Suspiro, sonolenta. Ainda vou dormir por um longo tempo.

Horas mais tarde, saio do banho pensando em voltar para a cama. Queria tentar escrever, mas depois do que aconteceu com Enzo, ou seja lá quem ele for, não estou no clima. Segundo minha terapeuta, esse é o momento em que eu devia ir para a academia ou correr no Ibirapuera, que é aqui do lado, mas não. Teremos mais um dia de procrastinação. Olhar para o teto pode ser bem legal.

Pego o celular e me joga na cama. Depois envio uma mensagem para o Thiago.

*Thiago:* Estou com dor nas costas e andando meio torto, mas tô vivo. E você? Acordou agora?

*Eva:* Acordei faz uma hora, mais ou menos.

*Thiago:* Você sabe que são 6h da tarde, né?

*Eva:* Sei. E se bobear, logo vou cochilar.

*Thiago:* Desse jeito você não vai dormir à noite.

*Eva:* Eu sei. Não se preocupe, pai.

*Thiago:* Idiota.

*Eva:* Também te amo. Obrigada por ficar comigo ontem

*Thiago:* Só fiz o que você faria por mim. Na última vez que dormimos desse jeito, eu é que estava precisando, lembra?

*Eva:* Sim.

*Thiago:* Mas hoje é um dia feliz. Que horas eu te pego para jantar? Tenho boas notícias.

*Eva:* Me conta!

*Thiago:* Não!

*Eva:* Ah, miserável!

*Thiago:* Eu passei no hospital, viu? Ele está bem. Levei roupas e coisas de higiene, como tínhamos combinado.

*Eva:* Obrigada.

*Thiago:* Vai ficar tudo bem. Te pego às 21h.

Foi quando o pai dele o excluiu do jantar de família porque ia receber amigos importantes e não queria que vissem o filho gay. Quando Thiago me ligou, magoado por ter descoberto mais uma evidência do preconceito do pai, eu corri para sua casa. Era hora de apagar e esquecer.

Sei que não adianta insistir.

Ele responde o que eu nem tinha perguntado e sorrio, agradecendo a Deus por ter nos aproximado. Coloco o celular no criado-mudo e me espreguiço na cama, puxando Lois para um abraço. Depois de um longo tempo perdida analisando os vários tons de branco do teto, uma nova mensagem chega. Me estico para pegar o celular, achando que poderia ser o Thiago outra vez, mas

*Desconhecido:* Será que você pode vir aqui para conversarmos?

*Eva:* Quem é?

*Desconhecido:* É o Enzo.

não reconheço o número. Clico para ver o que é:

A mensagem é estranha e pergunto:

Alguns segundos se passam e a resposta chega:

[13](#) E eu penso comigo mesmo/ É uma bela noite/ E eu sei que tudo vai ficar bem/ Sim, agora eu sei que vai ficar tudo bem.



## Capítulo 14

### Enzo

Call it magic Cut me into two And with all your magic I disappear from view And I can't get over Can't get over you Still I call it magic It's such a precious truth [14](#)

“Magic” – Coldplay

Assim que enviei a mensagem vi que me precipitei. Não em chamá-la para conversar, porque acho que precisamos, mas em dizer que sou *o Enzo*. Não sei quem sou. É claro que, depois de ler a história, podemos acrescentar um personagem como opção. Estava quase anoitecendo quando fechei o livro. Como eu ia saber que era um leitor tão voraz? Ou foi a história envolvente que me sugou, como se me transportasse para outro mundo?

O único momento em que precisei parar a leitura foi quando o psiquiatra veio me avaliar.

Conversamos por uma hora, mais ou menos, e eu, pessoalmente, não cheguei à conclusão nenhuma.

Quando ele perguntou sobre a Eva e como eu me sentia em relação a ela, não contei sobre a teoria do personagem. Disse que me sentia grato, e é verdade... também escondi a culpa que estou sentindo por tê-la afastado daquela forma tão brusca.

Assim que o psiquiatra saiu, voltei às páginas que pareciam trazer mais informações sobre mim do que os médicos. Terminada a leitura, sinto-me estranho. Na orelha, descubro que esse é apenas o primeiro livro e há muitos outros, fora os romances que não pertencem ao gênero de fantasia. O

final daquela história em aberto parece o que estou vivendo. Encontrei tantas semelhanças que não me admira que ela tenha pensado que eu sou um personagem.

Eva respondeu que estaria aqui em uns quarenta minutos. Acho que vou aproveitar para tomar um banho e trocar de roupa.

Abri a mala que o namorado dela trouxe e, não sei bem o que ele estava pensando, mas ali tinha roupa o suficiente para que eu passasse dias e dias no hospital. Olho para mim mesmo enquanto caminho para o banheiro e passo a mão pelo pijama.

– Trocar um pijama por outro, né? – digo baixinho.

Minutos depois retorno ao quarto, ajeitando os cabelos molhados com a ponta dos dedos.

Eva está parada perto da cama, com seu livro na mão, e me olha, apreensiva.

– Eu cheguei um pouco mais cedo... – A voz expressa sua apreensão.

– Ah, tudo bem. – Ajeito a medicação no suporte e subo na cama. Qualquer coisa que eu pretendesse dizer evapora pelos ares. – Não quer se sentar? – Aponto para o sofá e ela nega com a cabeça,

apertando o livro. Eva pisca rapidamente, olhando bem no fundo dos meus olhos e abaixa o olhar depois de alguns segundos. – Eu li seu livro. – Vou direto ao ponto, achando que isso possa fazê-la falar, mas Eva continua em silêncio, esperando. – Não sei o que dizer, nem o que pensar. Não posso acreditar que sou um personagem. Como posso ser um personagem?

Um suspiro escapa dos seus lábios, como se ela estivesse contendo o ar. Sua respiração está

acelerada e o seu peito sobe e desce rapidamente. Apesar de tentar evitar, não consigo deixar de prestar atenção no vestido florido que ela está usando. Algo nela me atrai mesmo que eu tente não pensar. O psiquiatra disse que isso poderia acontecer. Afinal, ela é basicamente a única pessoa que conheço. É uma mera reação emocional, ele disse.

– Também não sei o que dizer – ela confessa, passando os dedos pela borda do livro, como se ele pudesse se transformar em uma lâmpada mágica e resolver todos os nossos problemas.

– Eu li cada página, entendo por que acha que posso ser ele, mas não consigo acreditar que sou.

Como isso seria possível?

– Não sei. Estou tão assustada quanto você.

Quero argumentar que não estou assustado, mas reconheço que parte de mim está apreensiva.

Cerro os olhos e a escuridão do meu passado se mistura à luz das palavras de Eva.

– Como você faz isso?

– O quê? – Ela balança a cabeça, confusa.

– Escrever com tanta verdade. Enquanto eu lia, sentia que estava vivendo aquilo. Senti que eu era ele. Por mais impossível que seja.

– Não sei... Só escrevo. – Ela dá de ombros. – Não penso muito sobre isso.

– Tem que ter alguma explicação. – Balanço as mãos no ar, brigando com forças que desconheço. – O que acha que está acontecendo?

Eva finalmente solta o livro, ajeitando-o sobre a mesinha ao lado da cama. Depois vai até a janela e olha para o céu estrelado. Por fim, me olha, parecendo hesitar um pouco.

– O Thiago diria que é magia – ela fala sem desviar o olhar e, mais uma vez, eu não sei o que dizer.

[14](#) Chame de mágica/ Me parta em dois/ E com toda a sua mágica/  
Eu desapareço de vista/ E eu não consigo superar/ Não consigo te  
superar/ Ainda chamo de mágica/ É uma verdade tão preciosa.



## Capítulo 15

**Eva**

You, where the hell did you come from?

You're a different, different kind of fun And I'm so used to feeling numb [15](#)

"Heartbeat Song" – Kelly Clarkson

*O Thiago diria que é magia. As palavras reverberam em meus pensamentos. Eu disse o que pensava, sem medo de como ele pudesse me ver. Meu coração está batendo acelerado enquanto espero por uma resposta. Mas é melhor assim. Ele não é o único que está perdido. É bom que ele saiba quem sou.*

– Que Deus nos ajude se ele estiver certo, não é mesmo? – ele responde com um meio-sorriso.

– Acha possível que ele esteja?

– E você não acha? – Ele franze a testa, sem entender.

– Acredito em coisas que pessoas comuns não acreditam.

– Não está parecendo que sou uma pessoa comum.

– O que faremos então? – Aperto as mãos.

– Descobrir a verdade, seja ela qual for.

– Mesmo que isso signifique que você é... ele?

– Não acredito que direi isso, mas, se essa for a verdade, sim.

– Certo.

Meu celular toca e leio a mensagem do Thiago, avisando que está no estacionamento do hospital.



– Preciso ir. Venho te visitar amanhã e conversamos mais, está bem? – Ele assente e caminho em direção à porta. Um pouco receosa, paro para perguntar: – Como devo te chamar?

– Enzo é um bom nome – ele responde depois de hesitar.

Sorrio. Não consigo evitar. Me sinto um pouco mal por estar feliz só pela possibilidade de ele ser *o Enzo*, mesmo que ele esteja completamente confuso. Não sei se a emoção que sinto o contagia, mas ele olha para o alto, dá de ombros e sorri de volta, como se não pretendesse lutar contra a improvável chance de ter saído de um livro.

– Acho que nunca fui tão sincera com alguém – conto ao me sentar à mesa, em frente ao Thiago, no restaurante francês que ele adora.



– Você está me ofendendo, garota. – Thiago agita o guardanapo branco para colocar no colo.

– Você não conta.

– Está me ofendendo mais! – Ele espalma a mão contra o peito.

– Ai, Deus! Para, Thi – o provoco, rindo. – Você sabe que eu te amo.

– Sei. – Ele se finge de sério, mas logo revira os olhos e me incentiva a continuar. – Será ele *o grande Enzo*?

– Não sei... pode ser que sim, pode ser que não. Vamos descobrir, mas estou feliz por ter a chance de tentar.

– É aquela história de que a jornada é mais importante que o destino, né? – Thiago coloca a mão sobre a minha e a aperta devagar. – Mas vamos com calma nesse caminho, tá? De qualquer jeito, sendo o Enzo ou não, ele é um estranho e não quero que você se machuque.

– Se ele for o Enzo, não é um estranho – rebato. – Mas sei que você está certo e vou tomar cuidado.

– Gosto assim. – Ele pisca e ergue a taça para o garçom que se aproxima com champanhe.

– Champanhe? Até me esqueci o motivo de estarmos aqui. Me conta a novidade!

– Você sempre coloca o coração antes da profissão, garota. Mas não posso te culpar. Não dessa vez, pelo menos.

– Conta!

O garçom enche a minha taça e disfarça um sorriso ao ver minha animação. Thiago balança a cabeça de um lado para o outro, enrolando para me contar, ciente de que o suspense vai acabar me matando.

– O que será, hein? – ele provoca.

– Quer que eu morra? – pergunto, passando a mão pelo rosto, fingindo desespero.

Ele ainda fica em silêncio por mais alguns instantes, até que bate palmas e diz, sem esconder a felicidade: – Seu livro vai virar filme!

Estou flutuando, e levemente bêbada ao chegar em casa. Que noite!

Entro rodopiando pelo apartamento e meus gatos correm no meio das minhas pernas, fazendo

com que eu tropece e caia de bunda no chão no corredor, o que desencadeia uma crise de riso. Me levanto e sigo cambaleando até o quarto e caio na cama, rindo para o teto. Quando você teve uma boa cota de tristezas na vida, você aprende a valorizar muito os momentos felizes.

Meu livro vai virar filme! Não a história de Elena e Enzo, que o Thiago também está negociando os direitos, mas ele não quis me contar detalhes ainda. É o meu terceiro livro. Um romance sobre uma garota acima do peso que precisa aprender a se amar antes de viver um grande amor com o melhor amigo.

Foi tão importante escrever essa história, porque embora meus problemas e os da protagonista

fossem diferentes, nossas ansiedades e inseguranças eram equivalentes. Nunca permito que nenhuma palavra saia de mim sem que ela carregue consigo toda a força dos meus sentimentos, e cada livro carrega um pouquinho de mim. Agora, mais pessoas serão alcançadas pelas minhas histórias.

Quando penso em como tudo começou... nossa! É quase tão inacreditável quanto um personagem sair do livro.

Lois pula sobre a minha barriga e Clark se ajeita perto da minha cabeça. Puxo-o para mais perto e abraço meus companheiros de noites de escrita. São 5 anos de carreira e 10 livros publicados, mesmo sem lançar nada no último ano. E em cada dia que passei escrevendo, eles estiveram comigo.

Devaneio sobre nosso passado e minhas pálpebras vão ficando pesadas. Puxo o edredom para nos cobrir, ciente de que amanhã cedo vou me xingar por não ter tirado o vestido e a maquiagem, mas o sono está tão convidativo...

Estou quase adormecendo, perdida entre a inconsciência e a realidade, quando noto algo diferente no quarto. No canto, sentada na poltrona e balançando a perna distraidamente, está a garota de cabelos coloridos.

[15](#) Você, de onde foi que você surgiu?/ Você é um tipo diferente de diversão/ E estou tão acostumada a me sentir entorpecida.



## Capítulo 16

### Eva

It might seem crazy what I'm about to say  
Sunshine she's here, you can take a break  
I'm a hot air balloon that could go to space  
With the air, like I don't care baby by the way [16](#)

"Happy" – Pharrell Williams

Na manhã seguinte, acordo sobressaltada e com a respiração acelerada. Os gatos arqueiam o corpo e chiam, inspecionando o ambiente. Tive um pesadelo, mas por mais que tente não consigo me lembrar dos detalhes, apesar de sentir o coração apertado.

Clark e Lois vão se acalmando conforme percebem que estou bem e se aconchegam novamente.

Nosso momento de carinho não dura muito tempo. Minha cabeça dói e preciso me levantar para tomar um remédio e um banho. O vestido está todo amassado, meu rosto parece o de um panda e

meu sutiã está me apertando. Minutos depois, a água quente cai sobre os meus cabelos e aprecio a sensação deliciosa. Um *flash* de memória traz a garota de cabelos coloridos aos meus pensamentos e quando abro os olhos, lá está ela, sentada sobre o mármore negro da pia.

Ela sorri quando nosso olhar se cruza e dou de ombros.

– Você estava no pesadelo – afirmo, pegando a embalagem do shampoo.

– Estava, sim. – Ela assente no mesmo ritmo em que balança as pernas.

– Se lembra de algo?

– Do mesmo que você.

– Escuridão, né?

– Uhum.

– Quem é você? – pergunto, esfregando o couro cabeludo e formando bastante espuma.

– Essa é uma boa pergunta. – Ela salta da pia e anda tranquilamente pelo banheiro, mexendo em meus perfumes. – Esperava que aquele moço pudesse me responder.

– O Enzo?

– Ele mesmo. Bonitão. É uma pena que ele não consiga me ver com tanta clareza quanto você.

– Graças a Deus, né? Uma maluca já é suficiente pra essa história.

– Quem é maluca? – Ela arregala os olhos e procura ao redor, genuinamente preocupada. – Você não está se referindo a mim,

está? Não é maluco não saber quem é. Talvez eu esteja *temporariamente* confusa. Mas quem está perdido pode se encontrar.

– Me referia a mim mesma. – Enxáguo todo o sabão dos cabelos e aplico o creme.

Ela balança a mão no ar e bufa, revirando os olhos.

– Você também não é maluca. As pessoas dizem coisas lindas a seu respeito.

– Que pessoas?

– Aquelas que passam pela salinha.

– Que salinha? – Franzo a testa e desligo o chuveiro, enquanto espero o creme fazer efeito.

– Aquela do fim do corredor. – Acho que minha expressão confusa a incentiva a continuar. –

Que tem várias portas de diversos materiais e cores...

– Mas você não tinha amnésia? – Coloco as mãos na cintura.

Há muito tempo, quando comecei a ver personagens dessa forma tão intensa, ficava constrangida quando eles apareciam durante o meu banho, mas com o tempo aprendi que não há hora nem lugar. E eles não estão interessados em mim, querem apenas contar suas histórias. São bem impacientes quanto a isso.

A garota fica boquiaberta e começa a olhar para o teto, como se avaliasse.

– Amnésia seletiva – ela conclui, como se isso resolvesse todos os meus problemas. – Não me lembro quem sou, mas lembro dessa sala.

– O que tem lá? – Outra lição que aprendi: com personagens você segue o ritmo deles, sem tentar descobrir as lacunas. Elas são preenchidas no momento certo.

– Cadeiras, mesas, um tapete felpudo bem grosso. Uma lareira para os dias frios. – Ela bate a ponta do indicador no queixo. – Às vezes, tem lâmpadas dessas aqui. – Aponta para o teto enquanto ligo o chuveiro e começo a enxaguar os cabelos. – Outras, tem tochas nas paredes. Não sei por que fica mudando. *Ah!* – ela dá um gritinho e quase me mata de susto. – Tem um arqueiro lá e ele está bem bravo com você.

– O que eu fiz?

– Você deve algo pra ele. Não sei o que, não adianta perguntar. Mas suspeito que seja uma história, viu? Você não podia ter ficado um ano inteiro sem escrever, mocinha! Tem uma fila de pessoas querendo falar com você. Atrasou todos os nossos planos.

Fecho o chuveiro, enrolo os cabelos na toalha felpuda e puxo outra para secar meu corpo.

– Mais alguma coisa importante?

– Claro!

– O quê? – Volto para o quarto e me sento na poltrona enquanto ela se joga na cama.

– O Enzo sumiu, mas ele vivia aparecendo por lá. – Considero suas palavras e não sei o que pensar. – Aliás, estamos conversando há um tempão e eu não desapareci. Sabe o que isso significa, né?

Abro a boca para responder, mas não digo nada. Ela permanece deitada lá e tento adivinhar sua idade, deve ter mais ou menos 16 anos. Ela começa a cantarolar baixinho enquanto me visto em

silêncio. Os gatos se deitam na cama, tomando o cuidado para não se aproximar muito dela, apesar de a enxergarem tanto quanto eu.

A única forma de eu ainda a estar vendo e ouvindo com tanta nitidez é porque estou escutando meu coração outra vez. Relembro do nosso primeiro contato e ela me dizendo que eu havia deixado

*Enzo:* O que acha de almoçar comigo hoje?

*Eva:* Você vai ter alta?

*Enzo:* É... Ainda não. Hehe... Se você não se importar de almoçar comida de hospital, está convidada.

*Eva:* Vou adorar. Meio-dia estou aí.

*Enzo:* Pode trazer seus livros? Acho que continuar a leitura pode me ajudar.

*Eva:* Claro! Até mais.



de ouvi-lo. Fecho os olhos e a noite em que desisti das palavras perturba meus pensamentos.

Como se soubesse que não quero lidar com isso agora, o celular toca.

Sorrio ao ler a mensagem. A garota vira de bruços e apoia a cabeça nas mãos, interessada.



Coloco o celular sobre a mesinha e encaro a garota, que se vira, suspira e se abraça.

– Nem começa – advirto, desembaraçando os cabelos.

– Eu não ia dizer nada. – Ela continua olhando para o teto, sorridente.

– Melhor assim. Já tenho problemas demais para resolver. Não preciso de uma personagem se metendo na minha vida.

– Ah, eu não aguento! – Ela se senta e começa a falar bem rápido.  
– Ele é tão fofo! E bonito! E, nossa! Se você não for ficar com ele, eu posso ficar? Te conto uma história beeeeeem linda e...

Chego ao hospital às 12h30. Acabei me envolvendo com os gatos, que não pareciam querer que eu saísse de casa. Confio muito na intuição deles e normalmente estaria bem apreensiva em sair, mas me comprometi com o Enzo. Ah, a quem eu quero enganar? Eu *quero* ver o Enzo.

É provável que os gatos estejam irritados com aquela garota saltitando pela casa. Quando ela se sentou na poltrona preferida do Clark, meu gato quase teve uma síncope.

Entro no quarto e o Enzo está deitado. Me aproximo e noto que está dormindo. Deve ter cochilado enquanto me esperava. Ergo a mão para tocar seu ombro e acordá-lo, mas me contenho para observá-lo um pouco mais.

Nem que um artista profissional o tivesse desenhado ele seria tão igual ao que imaginei. É

impressionante. É o retrato perfeito do homem que me acompanhou por dias, noites e madrugadas enquanto escrevia sua história. Se ele não for o Enzo, é uma pegadinha muito estranha do destino.

Desço a mão devagar e estou quase tocando seu rosto quando ele abre os olhos.

[16](#) Pode parecer loucura o que estou prestes a dizer/ A luz do sol, ela está aqui, você pode fazer uma pausa/ Sou um balão de ar quente que poderia ir para o espaço/ Com o ar, como se não me importasse, aliás.



## Capítulo 17

### Enzo

I'll try all I can To find a soft place to land Calm down, calm down, calm down I'm holding a heart here in my hand [17](#)

“Holding a Heart” – Toby Lightman

Abro os olhos e Eva está bem próxima a mim. Pega em flagrante, ela tenta se afastar, se enrosca no fio da medicação e quase derruba o vaso de flores da mesinha.

– Você está bem? – Tento me sentar.

– Nossa! – Eva toca a testa e depois meu braço. – Você está sangrando. Acho que arranquei o acesso da medicação.

Olho para o braço e algumas gotas de sangue escapam. Não é nada de mais. Eva aperta o interruptor para chamar alguém.

– Você está bem? – Torno a perguntar.

– Me desculpe. Ia te acordar e... caramba, que idiota.

– Já vão resolver isso, calma.

O enfermeiro entra, mostro meu braço, ele resolve logo e sai, não sem antes nos mandar conter nosso comportamento adolescente. Eva fica corada e tento não rir.

– Você está bem? – Eva aponta para o tubo da medicação.

– Senti um pouco de dor de cabeça hoje e recolocaram a medicação. Estou melhor agora. Mais tarde eles virão me buscar para repetir os exames.

– Espero que não dê nenhuma alteração.

– Eu também, mas se for pra ter alguma alteração, que seja para ter minha memória de volta.

Posso ver a preocupação em sua expressão. A moça da cozinha traz a comida e insisto em descer da cama para poder comer sentado à mesa, com Eva.

– Não sabia que eles traziam refeições para acompanhantes aqui.

– Eles trazem, sim, para acompanhantes registrados, conforme me falaram. E segundo a Fátima, a responsável pela cozinha que veio me visitar mais cedo, posso até jantar com você, se quiser.

– Por que a responsável pela cozinha veio te visitar?

– Esse hospital não é muito bom em manter o sigilo sobre os pacientes e acompanhantes. Ela é sua mãe. *Muito* mãe.

– Sério?

– Sim.

– E me fez prometer que se eu apresentasse vocês, teria direito a bolo de chocolate com cobertura. – Dou uma garfada no arroz. Não é o melhor tempero do mundo, mas é gostoso. – Você precisa me ajudar a conseguir esse bolo.

Meu pedido faz com que ela ria.

– Falo com ela quando você quiser.

– Ela vai aparecer mais tarde, depois que todos os almoços forem servidos.

– E preciso dizer a ela que essa comida não parece em nada com o que eu imaginava. – Ela morde um bocadinho de frango e demonstra a satisfação no olhar.

– Também fui surpreendido.

Fazemos mais uns comentários sobre a comida, o tempo, meu machucado na cabeça e o silêncio recai sobre a gente. Nossos olhares se encontram de tempos em tempos e seguimos comendo.

Queríamos dizer tanta coisa um ao outro, mas ainda somos estranhos.

– Me conta algo sobre você que ninguém saiba – digo num impulso.

– Tenho medo de escadas rolantes – ela responde, bem tranquila, e depois bebe um gole de água.

– E do escuro.

– Mesmo?

– Sim, mas o Thiago sabe. Não sei se há algo que ele não saiba a meu respeito.

Falar sobre o namorado me faz pensar em como ele está reagindo a tudo isso. Ele parece ser um cara bem legal. Afinal, até onde sabemos, sou o estranho que surgiu do nada em sua vida e com uma ligação, que aliás ninguém entende, com a namorada dele.

– O Thiago está bem com isso tudo?

– Ah, sim. Ele quer que tudo se resolva, assim como nós dois.

– Claro. Quanto antes se resolver melhor. – Termino de comer e limpo a boca com o guardanapo, amassando-o devagar e jogando-o no prato vazio. – Gelatina? – Ofereço a sobremesa colorida. Ela escolhe uma e a levanta como se pretendesse fazer um brinde. Eu a acompanho. –

Queria te contar algo que ninguém sabe sobre mim, mas...

– Trouxe os outros livros – ela completa a frase, como se *isso* fosse resolver tudo e se levanta para pegá-los na bolsa.

– Ótimo! Quem sabe eles não trazem a resposta? Se eu souber todos os passos do Enzo, pode ser que me ajude a recuperar a memória. – Ela me entrega dois volumes e franzo a testa. – É uma trilogia? Li que era uma série... Estou enganado?

– Não.

– Onde está o último? Acho que é o que mais vou precisar, certo?

– É que tem um problema. – Ela está bem desconfortável.

– Qual?

– Eu ainda não escrevi.

17 Vou tentar tudo o que posso/ Para encontrar um lugar tranquilo para pousar/ Acalme-se, acalme-se, acalme-se/ Estou segurando um coração aqui na minha mão.



## Capítulo 18

### Eva

There's so much in your head That nobody knows so many things  
you never show You're more than labels More than pain Baby you're  
more than your mistakes You've got something to say When will you  
realize?

Baby, you're worth [it18](#)

"You're Worth It" – Cimorelli

É só falar em livro que a garota dos cabelos coloridos aparece no quarto, olhando sonhadora para o Enzo.

– Estou com um bloqueio criativo e não escrevo nada há um ano.

– É mesmo? – ele pergunta, pensativo.

Se eu pudesse adivinhar seus pensamentos, diria que ele está se questionando se não foi o meu bloqueio que o trouxe até aqui. Parece óbvio. Louco, é claro, mas totalmente óbvio.

– Sim. – Ignoro que a garota se deita na cama de hospital e se finge de morta, fazendo uma expressão superdramática.

– E conseguiu resolver esse bloqueio?

– Bom, por contrato, sou obrigada a resolver. – Rio, nervosa. – Mas acho que sim. O desejo de escrever está voltando.

Uma senhora entra no quarto, segurando uma caixinha de presente. Ela se emociona ao me ver e seus olhos lacrimejam.

– Oi, Fátima. Acho que é hora de eu apresentá-las. – Enzo nos apresenta e eu a abraço.

Ela me segura por um bom tempo, como se não pudesse acreditar que sou real. É uma sensação diferente estar envolvida pelo abraço de um leitor. É quente, cheio de amor e ao mesmo tempo mágico.

– Você salvou a minha vida – sua voz sai trêmula.

Sorrio, sem saber o que dizer. É assim toda vez que alguém me diz que fui capaz de fazer algo tão grandioso como salvar vidas. Como alguém como *eu* pôde salvar a vida de alguém?

– Eu... – começo a dizer, mas ela me interrompe.

– Meu marido... ele morreu e eu não sabia o que fazer, não sabia como recomeçar. Mas a Vanessa – ela se refere à protagonista de um dos meus livros –, ela foi tão forte e teve tanta garra para continuar cuidando dos filhos sem se entregar, que eu vi que podia fazer o mesmo.

– Fico feliz. – Parecem palavras tão insignificantes para expressar o que sinto, mas é tudo o que consigo dizer.

– Você não pode parar de escrever nunca. – Fátima segura minhas mãos. – Você é tão boa, tão diferente, tão especial.

Não sou. Mas não digo nada. Sou alguém que vive em mundos diferentes dentro da própria cabeça. Não há nada especial nisso.

– Obrigada. – E o que você fez por esse rapaz... socorrê-lo quando muitos teriam fugido. – Ela me abraça outra vez. – Ele estava lendo seu livro ontem. Essa série de fantasia eu ainda não li. Soube que você vai lançar o último esse ano. Já estou ansiosa.

Enzo e eu nos entreolhamos. Dou graças aos céus por ela não ter lido os primeiros livros da série ainda ou estaria vivendo a mesma confusão que nós.

– Não podia deixá-lo lá. Qualquer um teria feito o que fiz. – Pego a caixinha que ela me dá e abro o presente. É uma pequena caixa de música, bem parecida com a que descrevo no livro.

– Mal pude acreditar quando encontrei. É igualzinha à do livro, não é? – ela comenta, empolgada.

– É linda demais. Muito obrigada. – Deslizo os dedos pelo coração entalhado na tampa.

– Comprei duas. Uma para mim e outra que deixei guardada para o dia em que eu conhecesse

você. Nunca imaginei que seria logo.

Fátima me faz mais algumas perguntas sobre os livros e pergunta se pode trazê-los para que eu os autografe no dia seguinte. Respondo que sim e ela fica exultante. Durante o tempo todo, Enzo não diz nada. Apenas me observa conversar com ela, receber e retribuir o carinho.

Quando ela fecha a porta para sair, ele me encara.

– Ela tinha me falado sobre você, estava bastante empolgada, mas não consegui imaginar a intensidade do sentimento. Você é mesmo especial.

– Não sou.



– É, sim – ele insiste e sua voz é ecoada pela garota de cabelos coloridos. – Quando li seu livro, eu me senti dentro da história. Suas palavras nos sugam e é como se morássemos ali, nas entrelinhas.

É extremamente reconfortante. Não somos leitores. Nós *vivemos* aquilo. Você não é uma escritora. É

uma guia para outros mundos. Você é a personagem que criou. Todo aquele encantamento em volta da Elena veio de você e não parece que você tenha noção do quanto é especial.

Meus olhos começam a lacrimejar. Já se referiram a mim de tantas formas e com tanto amor, mas nunca ouvi algo assim. Por mais que eu procure as palavras, não sei o que dizer. Ele continua: –

Tem tanta verdade no que você escreveu em seu livro que a cada momento acredito mais que eu possa mesmo ter vindo de lá.

18 Há tantas coisas na sua cabeça/ Que ninguém sabe/ Tantas coisas que você nunca mostra/ Você é mais do que rótulos/ Mais do que a dor/ Querida, você é mais do que seus erros/ Você tem algo a dizer/ Quando você vai perceber? / Querida, você vale a pena.



*Thiago:* Mulher de Deus, tu tá me traindo?! É isso ou tá morta. Você tá morta?! O.o

*Eva:* Que pergunta é essa?

*Thiago:* Você não me manda mensagem há 24 HORAS! Sabe quando isso aconteceu depois que viramos amigos? N U N C A!

*Eva:* Tenho certeza de que já aconteceu antes, sim.

*Thiago:* Não mesmo. Nem quando você foi se esconder nas montanhas espanholas com aquele traste do Vinícius, ficou sem me mandar mensagem. Lembro bem que você foi caçar sinal numa pousada para me dizer que ele só sabia beber e ainda te fazia pagar a conta.

## Capítulo 19

### Eva

It's time to begin, isn't it, I get a little bit Bigger, but then, I'll admit, I'm just the Same as I was Now, don't you understand That I'm never changing who I am [19](#)

“It's Time” – Imagine Dragons

Depois de colocar ração para Clark e Lois, leio a mensagem dramática do Thiago e dou uma gargalhada.

Quando paro pra pensar, percebo que ele tem razão.

*Eva:* Afffffff, nem me lembra dessa época. Desculpa.  
Perdi a noção do tempo.

*Thiago:* Hum... Tô puto. Mentira. Tô feliz. Mentira. Tô meio puto. Isso é verdade. Resumindo, tô puto, mas feliz. Voltou a escrever? Se tiver voltado, aí eu vou sair rodopiando pelado na Paulista.

*Eva:* Por tudo o que é mais sagrado, não saia!  
Hahahaha! E não estou escrevendo ainda, mas, sei lá... tenho sentido vontade.

*Thiago:* OREMOSI! Agora vai sair. Tô sentindo. Amor, tenho que ir. Infelizmente você não é a única que represento, apesar de ser a menos chata.

*Eva:* T R O U X A!!!

*Thiago:* <3 Depois me atualiza das coisas. Beijo, idiota!

*Eva:* Também te amo.

*Enzo:* O que você precisa fazer para voltar a escrever?

*Eva:* Acho que permitir que as palavras voltem.

*Enzo:* Não seria permitir que as palavras saiam?

Abro o armário para guardar o pacote de ração. Não consigo parar de pensar nas palavras do Enzo. Fomos interrompidos pela

enfermeira que veio buscá-lo para refazer os exames.

Os gatos estão rolando no chão, brincando, e olho ao meu redor. Quero voltar a escrever. Nunca quis com tanta força.

Decidida, caminho até o banheiro. Água sempre foi um condutor fortíssimo de inspiração, então encho a banheira.

Depois corro para o quarto e arrasto um banquinho até o guarda-roupa para pegar uma caixa cheia de velas perfumadas, que guardei por achar que não ia mais escrever. Espalho-as pelo banheiro e começo a acendê-las.

Meu celular toca sobre a pia.

Prendo a respiração ao notar a conexão entre o que ele escreveu e o momento que vivo.

*Eva:* Elas só podem sair se estiverem dentro de mim.

*Enzo:* Então, do que você tem medo?

*Eva:* Como você sabe que tenho medo?

*Enzo:* Eu tenho um pouco de medo de recuperar a memória. É uma história inteira que vai voltar para mim e não sei se estou pronto para ela. Aí pensei que pudesse ser o mesmo caso.

*Eva:* É o mesmo caso.

*Enzo:* O que vai fazer?

Eva: Ter coragem.

Enzo: Boa garota.

Olho em volta. Termino de acender as velas e apago a luz. O vapor da banheira, o perfume dos sais de banho e das velas se misturam. O ambiente se torna etéreo. Meu mundo.

Abraço o celular antes de responder.

Meu coração amolece quando ele se refere a mim da mesma forma que o Enzo se refere à Elena no livro.

Verifico se tranquei a porta. Os gatos têm mania de pular e abrir.

Tiro a roupa. Coloco o celular no modo avião e deixo-o tocar músicas aleatórias da *playlist* que me inspirou a escrever os outros livros da série. Mergulho um pé, depois o outro, na banheira e me sento, devagar, permitindo que apenas minha cabeça fique fora da água. Sem que eu perceba, minhas mãos começam a se movimentar ao som da música *Just a Wish*, da Julie Zorrilla.

Meus olhos estão fechados. Cada nota da música se conecta aos meus pensamentos e começa a fazer o sangue borbulhar. Sorrio, sentindo uma energia maravilhosa. Um instante de medo me toma.

Há quanto tempo não sei o que é me entregar dessa forma? *Ouça seu coração*, a voz reverbera em minha mente.

Mesmo receosa, abro os olhos. Uma gargalhada ecoa pelo banheiro e posso ver mundos inteiros diante dos meus olhos. Universos separados de nós por tempo e espaço.

Vários personagens, cuja história escrevi, orbitam à minha volta. Até a garota de cabelos coloridos e outros que ainda não conheço.

Não consigo ouvi-los, mas posso vê-los. Lágrimas se misturam à água.

Ironicamente, Enzo não está aqui e isso me faz pensar que talvez ele esteja mesmo naquele hospital, esperando que eu volte amanhã. Ficar sem escrever tem me machucado mais a cada dia, ainda que eu não confesse o quanto. Não sei forçar minhas palavras e elas se negaram a sair por quase um ano. Ainda não sei o que vai acontecer, porque já cheguei bem perto de vê-las e no dia

seguinte elas escaparam outra vez.

Mas agora tem que dar certo. O silêncio precisa acabar.

Elas estão vindo. *Sei* que estão.

19 É a hora de começar, não é? Fico um pouco/ Maior, mas depois eu admitirei, sou apenas/ O

mesmo que eu era/ Agora, você não entende/ Que eu nunca irei mudar quem eu sou.



*Eva:* Acho que estou bem perto de voltar a escrever.

*Enzo:* Essa é uma ótima notícia.

*Eva:* Você passou o resto do dia bem?

*Enzo:* Sim. A polícia esteve aqui. Disseram que o vídeo não mostrou nada de novo, apenas o que você já havia falado. Não conseguiram uma boa imagem do bandido. Eles não têm pistas e nem sabem se vão recuperar meus documentos.

*Eva:* E agora?

*Enzo:* Disseram que tem um prazo para que a memória volte, caso contrário vou precisar de novos documentos. Ser uma nova pessoa. É uma burocracia chata e um grande problema.

*Eva:* Você vai se lembrar.

*Enzo:* Estou contando com isso.

*Enzo:* Boa noite, Eva. Te espero amanhã. Que um sonho traga as respostas que precisamos.

## Capítulo 20

### Enzo

The earth is warm next to my ear  
Insect noise is all that I hear  
A magic trick makes the world disappear  
The skies are dark, they're dark  
but they're clear [20](#)

“The Finish Line” – Charlotte Lawrence

Viro a página do segundo volume da história de Eva e olho pela janela. Mais uma vez o tempo voou durante a leitura. É tarde da noite. Meus olhos começam a pesar e coloco o livro sobre a mesa.

O celular vibra no mesmo instante.

Um sorriso triste marca meu rosto. Estou feliz por ela, de verdade, mas não posso dizer nada parecido. Não parece que eu esteja nem perto de me lembrar de quem sou.

Bocejo, querendo conversar mais, mas sendo vencido pelo sono.

*Eva:* Estarei aí na hora do almoço. Boa noite, Enzo.



Escrevo a frase que o Enzo disse várias vezes à Elena e imagino se ela sorriu ao ler. *Quanto mais tempo passo longe de quem sou de verdade, mais me aproximo de ser o Enzo, quem talvez eu seja, afinal.* Que confusão.

– O médico disse que os exames estão ok – conto para a Eva quando ela chega, no dia seguinte. –

Posso ter alta amanhã.

– Isso é ótimo! – ela responde, empolgada. Aí acho que percebe o meu dilema. – Você não tem para onde ir.

Pressiono a testa com uma das mãos, preocupado. Não tenho para onde ir e ainda preciso dar um jeito de conseguir pagá-la pelos gastos altíssimos do hospital. Era o momento ideal para ser o Enzo



e descobrir onde guardou as joias do tesouro que ele encontrou em uma de suas aventuras.

– Bom, posso me lembrar de tudo até amanhã, não é mesmo? –  
Tento ser positivo, mas não engano nem a mim mesmo.

Eva assente, morde o canto do lábio e me analisa em silêncio. Depois caminha até a janela e olha para fora. Percebo que é uma característica que divide com Elena, sua protagonista. Como é que Elena diz? *Pensar através da janela*.

Depois de alguns minutos, ela se aproxima outra vez.

– Que horas você recebe a alta? – pergunta.

– Eu preciso ver o psiquiatra pela manhã, então, deve ser à tarde.

– O que acontece se você não recuperar a memória até lá?

– Não sei – respondo com sinceridade.

Conversei com a Fátima e ela me disse que tem um conhecido que aluga quartos, que ela poderia falar com ele, mas como vou conseguir alugar algo sem emprego? E como conseguirei emprego sem documentos? Nem sei o que sei fazer e nem digo nada disso a Eva. Não quero que ela se preocupe ainda mais comigo.

– Sei que sou uma estranha... – Ela hesita, procurando as palavras certas. – Você pode não ser o Enzo, eu sei disso. Mas há a possibilidade insana de que você seja, né? De qualquer forma, você não pode ficar sozinho, sem memória. Tenho dito muito isso, mas espero que não me ache maluca por fazer esse convite: você pode ficar comigo, se quiser.

Ela me olha, ansiosa, esperando pela resposta do que acabou de me propor com tanta facilidade.

– Você não é maluca. Tem um coração gigantesco e quer acolher alguém que nem se lembra de si mesmo. Posso ser o Enzo – balanço a cabeça sorrindo para o que seria sim maluquice, por mais que pareça real –, mas posso não ser. E se eu for um cara mau?

– Você não é.

– Nem eu sei disso. Como pode ter certeza?

– Não tenho.

– E se arriscaria mesmo assim. – Constato, admirado.

– Você não tem memória. Entende o que isso significa? Ainda que você não se lembre do seu passado, você pode recomeçar e decidir quem quer ser agora. Quer ser um cara mau? Quer fazer algo ruim para mim?

– Jamais. Posso não saber quem sou, mas essa certeza eu tenho: jamais te machucaria.

– Então pronto. E eu sei me cuidar. Thiago me deu uma daquelas coisinhas que dá um choque bem forte, sabe? Ele comprou quando fomos para os Estados Unidos. Não vou te contar onde guardo e, se precisar, te eletrocuto.

Só essa mulher para me fazer gargalhar no momento que imagino ser o mais sombrio da minha vida.

– Está bem. Fico com você. – Instintivamente estico a mão e toco a dela, apenas por um instante.

Nós nos entreolhamos e ela desvia o rosto, corando. – E você não é uma estranha. Você é tudo o que conheço no mundo.

20 A Terra é morna perto da minha orelha/ O som dos insetos é tudo o que eu ouço/ Um truque de mágica faz o mundo

desaparecer/ O céu é escuro/ Ele é escuro, mas ainda é cristalino.



*Eva:* Convidei o Enzo pra ficar aqui em casa.

*Thiago:* O QUÊ? TÁ FICANDO DOIDA? E SE ELE FOR UM ASSASSINO?!!!

*Thiago:* Ah, relaxa, tô zoando. Hahahaha.  
Óbvio que convidou

*Eva:* Como assim está zoando? Eu estava em pânico!

*Thiago:* É você, ué. É o “Enzo” desmemoriado. Eu já esperava que fizesse algo do tipo.

*Thiago:* Ah, relaxa, tô zoando. Hahahaha.  
Óbvio que convidou

*Eva:* Como assim está zoando? Eu estava em pânico!

*Thiago:* É você, ué. É o “Enzo” desmemoriado. Eu já esperava que fizesse algo do tipo.

## Capítulo 21

### Eva

Don't stop me now I'm having such a good time I'm having a ball  
don't stop me now [w21](#)

“Don't Stop Me Now” – Queen

Depois do almoço, combino com o Enzo que irei buscá-lo assim que tiver alta. Em casa, confiro se está tudo certo no quarto de hóspedes. A cama de casal está perfeitamente arrumada e os lençóis limpos.

Os gatos aparecem à porta, querendo saber o que estou fazendo ali. É o Thiago quem usa esse quarto quando dorme aqui em casa. Pensar nele me faz lembrar que preciso criar coragem e avisá-lo da minha decisão.

Ele para de escrever e ainda estou pensando no que dizer, mas ele volta a digitar.

Eva: E concorda?

Thiago: Não.

Eva: Não?

Thiago: Claro que não. Querendo ou não ele é um estranho. Mas fazer o quê? Não dá pra deixá-lo embaixo da ponte, né?

Eva: Não... Não dá.

Thiago: Então não há nada o que fazer. Ele fica aí.

Eva: Então, tá bom. Tenho que ir. Vou terminar de ajustar as coisas e ele logo deve me ligar para buscá-lo.

Thiago: Ok. Vai pela sombra.

Estranho muito a tranquilidade com que ele está encarando tudo isso. Seu histórico de superproteção fez com que eu esperasse um discurso imenso com as razões pelas quais o Enzo jamais poderia ficar comigo.

Guardo o celular no bolso e cruzo os braços. O que ele está tramando?

[21](#) Não me interrompa *Eu estou me divertindo* Estou aproveitando / Não me interrompa.





## Capítulo 22

### Enzo

Looking up for my star girl I guess I'm stuck in this mad, mad world  
The things that I wanna say, but you're a million miles away<sup>22</sup>

“Star Girl” – McFly

– Não sabemos a razão da perda de memória e nem por que ela não voltou ainda – o médico me explica, folheando meus exames. – Como disse antes, tudo atesta que você está bem. As recomendações são que não volte a trabalhar na próxima semana.

– Ele faz uma careta, ciente de que eu não faço ideia de qual seja o meu trabalho. – Nada de esforço físico. E deve retornar daqui um mês. O psiquiatra já falou com você, certo?

– Sim. Ele me encaminhou para o psicólogo do hospital para atendimento semanal, pelo menos até que a memória volte.

Ainda folheando meu prontuário como se as respostas pudessem surgir milagrosamente, ele balança a cabeça.

– É isso. Meus votos são para que a memória retorne. – Ele sorri, esperançoso. – Enquanto isso, acredito que estará em boas mãos com a Srta. Eva. As enfermeiras começaram a ler seus livros e só sabem falar do quanto ela é uma pessoa maravilhosa. Elas estão indicando os livros até para os pacientes. Eu mesmo comprei um exemplar para minha esposa.

– Ela vai gostar. – Aperto a mão que ele estende e fico olhando para o nada quando ele se vai.

Minha mala está pronta e estou vestindo uma calça jeans e uma camiseta azul um pouco mais justa que meu número. As camisetas foram as únicas peças de roupa com a numeração menor que a minha. Mas não posso reclamar. Thiago fez quase um milagre acertando todo o resto.

Por coincidência, olho pela janela no momento em que a Eva sobe as escadas do hospital. Ela está usando outro de seus vestidos. Não consigo ver detalhes daqui, mas as cores branca e vermelha se misturam. Ela caminha sem perceber o impacto que causa em quem cruza seu caminho. Os cabelos balançando, o vestido quase mostrando demais ao inflar com o vento.

Um cara desce as escadas e se vira para trás para admirá-la. Ela não o vê.

Eu a perco de vista quando ultrapassa as portas do hospital e me viro para pegar a mala.

Quando ela aparece na porta, estou parado no meio do quarto. Nós nos encaramos em silêncio por alguns segundos. Ela tira uma mecha de cabelo do rosto e observo o vestido: branco com rosas vermelhas. Há verde também do cabo e espinhos da flor.

– Vamos? – ela pergunta, segurando a chave do carro na mão.

– Vamos – respondo, mas quando ela se vira para sair, há quatro enfermeiras e um enfermeiro segurando seus livros contra o peito.

Fátima, que surge atrás deles, começa a falar: – Será que você pode autografar os livros deles



também, Eva?

– Claro – Eva responde, sorridente. – Mas eu não tenho caneta. Eu sempre me esqueço delas.

Cada um levanta uma caneta, o que desencadeia uma gargalhada. Eva não apenas autografa, como conversa, tira fotos e fica completamente à vontade, como se fossem amigos há séculos. Uma delas está lendo a história do Enzo e percebo a forma como me olha, admirada, apesar de não ter coragem de falar comigo. Quando elas retornam ao trabalho, Eva segue ao meu lado para fora da única casa de que me lembro.

Desço as escadas da entrada, um passo de cada vez, sentindo um aperto no peito. Há um mundo desconhecido à minha frente. Paro de repente, tentando pensar em uma saída diferente. Eva para ao meu lado e coloca a mão hesitante em meu ombro.

– O único modo de saber se você pode enfrentar tudo isso é tentando – ela diz, com a voz bem calma.

De alguma forma, sua segurança me contagia e dou o próximo passo.

– Acho incrível o modo como você trata seus leitores – digo quando ela embica o carro na entrada do estacionamento do prédio.

– Como assim?

– Você fala com eles como se os conhecesse há anos.

– Em parte é o que sinto. Quando alguém lê o que escrevo, desvenda um pedacinho de quem sou.

Estou ali, espalhada em cada um dos livros. – Ela ajeita o carro na vaga e o desliga, virando-se para mim. – Fico muito honrada por ser lida. Nunca pensei que chegaria tão longe.



– O que sentimos ao ler é isso mesmo, como se desvendássemos um segredo. Sabe por que é tão fácil acreditar que sou o Enzo?

– Por quê?

– Porque seus livros carregam verdade nas linhas e universos inteiros nas entrelinhas.

– Não sei o que dizer. – Ela desce do carro e abre o porta-malas, sem me deixar carregar minha bagagem.

Seguimos até o elevador. Ela abre a porta antes que eu tenha chance e segura para que eu passe.

Depois aperta o botão da cobertura, pensativa.

– Me conta mais sobre isso? – continuo falando sobre seus livros. – Sobre como é a conexão com os personagens e todo o resto.

Ela abre a boca para responder quando o elevador para no andar.

– Estamos na cobertura. De onde vem esse cheiro? – pergunta, olhando ao redor.

O aroma de bolo de chocolate invade minhas narinas ao mesmo tempo em que ela abre a porta do apartamento. O cheiro se intensifica quando entramos e não demora para descobrirmos a razão.

– Alguém quer bolo? – pergunta o namorado, todo sorridente.

[22](#) Eu estou procurando minha garota estrelar/ Eu acho que estou preso nesse mundo maluco, mundo maluco/ Mas você está a milhões de milhas de distância





## Capítulo 23

### Eva

Be still, my heart, 'cuz it's freakin' out It's freakin' out Right now [w23](#)

“Neon Lights” – Demi Lovato

Meu queixo só não cai porque está grudado. Thiago está usando um avental que comprei para ele usar quando cozinha aqui, que diz: “Depois do gato, eu sou o único homem desta casa” e ele olha para o Enzo como se realmente acreditasse nisso.

– O que você está fazendo aqui? – pergunto quando recobro a capacidade de falar.

– Vou passar uns dias aqui. – Ele aponta para as malas no canto, sem deixar de sorrir. Malas enormes que mostram que ele quer ficar muito mais que *uns* dias.

Então era isso o que ele pretendia o tempo todo. Por isso pareceu tão tranquilo nas mensagens.

Ele sabia muito bem que viria para ficar.

– Você sabe que só tenho um quarto de hóspedes, Thi. – Coloco a mala do Enzo no chão.

– Isso não é problema, meu amor. E adivinha quem abasteceu a geladeira? – Ele se aproxima, me puxa pela cintura e me dá um beijo, passando farinha no meu rosto. É algo bem natural e ele já fez isso uma infinidade de vezes, enquanto cozinha. Depois estende

a mão para o Enzo e o cumprimenta, educado, antes de se virar outra vez para mim. – Vou dormir na cama com você, é claro. E vocês não responderam à minha pergunta. – Ele se dirige para a cozinha e aumenta o tom de voz. – Alguém quer bolo? Vai sair já, já. Eva me disse que você adora bolo de chocolate, Enzo.

Me sinto corar da cabeça aos pés e encaro Enzo que parece bem sem jeito.

– Acho melhor conversar com ele sobre minha presença aqui, Eva.

– Eu já falei. Ele está bem com isso. Só está... preocupado. Ele é superprotetor.

– Não quero atrapalhar vocês.

– Não vai – me apresso em dizer. – Ele nunca fica aqui por muitos dias seguidos. Já tentamos morar junto uma vez e não deu certo. O Thiago é apegado demais ao canto dele.

Enzo assente, mesmo sem parecer muito convencido.

Graças aos céus, Lois aparece para quebrar o gelo. Ela me ignora completamente e começa a se roçar nas pernas do Enzo. Gata vendida! Mas ele se distrai, então valeu a pena ser ignorada.

Ele se abaixa para pegá-la no colo e me admiro pela facilidade com que ela se aninha em seus braços. Lois não dá confiança para ninguém que não conhece e nas duas vezes que encontrou Enzo já se abriu feito um paraquedas. Deixa o Thiago ver isso.

Não há sinal do Clark e ele não aparece quando o chamo.

– Vou procurar o outro. – Aponto para Lois e Enzo assente, afagando a cabeça dela.

Admirada, paro à porta do quarto de hóspedes. Clark está deitado sobre a cama a uma distância considerável da garota de cabelos coloridos.

– Olá! – ela diz, sem me olhar. – Adivinha onde eu vou dormir?

– Não vai mesmo! – aviso, erguendo a persiana para o sol do fim de tarde iluminar mais o ambiente.

– Ué, por quê?

Me sento aos pés da cama, perto dela.

– Só por curiosidade, quantos anos você tem?

– Mil trezentos e dezoito. – Ela se apoia sobre os cotovelos.

– Impossível!

– Nós vamos mesmo falar do impossível? Eu te mostraria meus documentos, se eu tivesse algum. – Ela volta a deitar e olhar para o teto. – Mas relaxa, não vou dormir aqui não. Nem ficar perto dele. Tô observando vocês, sabe... Já senti o climinha rolando. Acho fofo, na verdade. O

peçoal lá da sala disse que vai ser bom pra você.

– Fica quieta – digo, mas dou risada.

Um vislumbre da sala que ela fala aparece diante dos meus olhos, mas a voz do Enzo respondendo algo para o Thiago chama minha atenção.

Volto para a sala que realmente importa agora, decidida a procurar por meus personagens mais tarde.

[23](#) Fique calmo, coração, porque ele está pirando/ Está pirando/ Agora.



## Capítulo 24

### Enzo

We don't run I'm standing my ground We don't run And we don't back down [24](#)

“We Don't Run” – Bon Jovi

– A sobremesa está no forno – Thiago diz, voltando para a sala. – E já que cuidei disso, você podia ser a responsável pela comida hoje, né, Eva?

– Claro – ela responde, aparecendo com o outro gato nos braços. – Essa é a hora que você descobre que sou péssima na cozinha, Enzo, mas ótima em pedir comida. O que será que você gosta de comer?

– Vamos ter que descobrir – respondo.

Thiago franze os olhos ao ver a gata em meus braços e depois tira o avental, colocando sobre o bar que fica no canto da sala. Ele pega o notebook sobre a mesa de jantar e se senta no sofá.

– Pensei numa coisa que pode ajudar você hoje, Enzo – ele diz, digitando.

– O quê? – Eva e eu perguntamos juntos.

A gata pula do meu colo e Eva faz sinal para que eu me sente no sofá. Ela se senta ao meu lado e Thiago nos observa, pensativo,

depois volta a digitar. Estamos de frente para ele.

– Podemos postar uma foto sua no Facebook. As redes sociais da Eva atingem milhares e milhares de pessoas. E esse tipo de situação sempre gera compartilhamentos. Você pode ser reconhecido.

– Como não pensei nisso antes? – Eva coloca a mão na testa.

– Tem muita coisa acontecendo. – Thiago cruza as pernas. – Pra ser sincero, só pensei nisso porque não aguentava mais a Regininha tagarelando no meu ouvido sobre o quanto quer ser minha agenciada.

– É uma outra escritora – Eva explica. – Thiago abriu a agência exclusivamente para me agenciar, mas ele gostou tanto disso que expandiu o negócio, contratando novos agentes. O foco dele é a minha carreira, mas supervisiona todos os outros também. Cláudio, o agente da Regina Cardoso, está de férias e ela quer o Thiago. – Ela dá um sorriso brincalhão ao falar. – E vai ficar querendo.

– Óbvio – Thiago completa. – Não é por nada... Ela é uma boa escritora, mas tem um péssimo

problema de ego. Quando ela não está tentando ser o centro das atenções, é bom trabalhar com ela.

Não tenho paciência para estrelas.

– Eu pensei que Eva fosse uma estrela. – Estou confuso.

– Ah, não. – Thiago balança a mão. – Olha para ela. – Eu obedeco e ela está corando apenas com meu elogio. – Diria que a *minha* Eva é uma constelação inteira. Ela brilha e brilha muito. Mas o comportamento dela é sempre esse aí. O coração dela é maior que tudo.

– Para com isso, Thi. – Ela pede, corando ainda mais.

– Tá vendo? – Ele levanta as mãos e depois bate palmas. – Eva não precisa e nem gosta que a bajulem. Não quer que estendam um tapete vermelho nem que a tratem melhor do que os outros. Só quer ser lida. – Thiago olha encantado para Eva. Eva retribui, sorrindo. É visível o quanto os dois se amam. – Bom, sobre o Facebook, o que acha? Posso tirar uma foto sua agora mesmo e postar nas redes sociais da Eva? – Ele puxa o celular e aponta para mim.

– Não, não. – Ergo as mãos, apressado.

– Não? – Thiago se surpreende.

Não sei o que dizer. Será que quero ser encontrado mesmo sem lembrar quem eu sou?

– Os policiais disseram que ninguém na área deu queixa sobre algum desaparecido.

– Mas pode ser que alguém esteja te procurando.

– Eu posso esperar uns dias? Para que eu recupere a memória ou pelo menos me adapte a não saber quem fui no passado.

– Claro, mas...

– Então, tudo bem – eu o interrompo e me levanto, apressado. – Onde é o banheiro?

Eva responde minha pergunta, me observando. Chego até lá a passos largos. Fecho a porta e me olho no espelho.

– Quem sou eu? – As palavras pesam entre mim e meu reflexo.

A pergunta ecoa pelo ambiente e explode em meus pensamentos. O psiquiatra disse que crises de ansiedade são esperadas em

situações assim. Quando eu falei que estava com medo de descobrir quem eu era, ele também falou que era uma situação normal, que o melhor seria ir me adaptando aos poucos ao que viesse.

Então deve ser por isso que minha primeira reação à divulgação da minha imagem foi tão negativa. Ou será que tudo isso tem a ver com o medo de descobrir que, no fim, além de não saber nada sobre o meu passado, eu não sou *o* Enzo?

[24](#) Nós não fugimos/ Eu estou firme em meu lugar/ Nós não fugimos/ E nós não recuamos.



## Capítulo 25

### Eva

Maybe a reason why All the doors are closed So you could open one that leads You to the perfect road Like a lightning bolt Your heart will glow And when it's time, you'll know You just gotta Ignite the light And let it shine [25](#)

"Firework" – Katy Perry



– Acho melhor a gente não falar mais em Facebook por uns tempos, sabe? – Thiago reflete, deitado sem camisa ao meu lado na cama, se referindo à conversa que tivemos mais cedo.

– Você acha? – Me aconchego debaixo do edredom. – Ele quase teve um treco.

– Mas é normal, eu acho. Pelo menos foi o que o meu terapeuta disse. Aliás, de nada pelas camisetas um número menor que eu comprei pra ele. Que peitoral e braços são aqueles, Senhor! –

Ele também se cobre e encosta os pés gelados em mim.

Dou um gritinho e um tapa nele, que ri, como sempre.

– Você falou do Enzo para o Sérgio?

– Mas é claro! Não tenho estrutura para lidar com essa situação sozinho.

– E o que ele disse? – Minha curiosidade vence meu desejo de recriminá-lo.

– Que esse medo do Enzo é normal. Tudo o que ele conhece é você.

– Ele se vira de lado para me olhar. – Se postarmos uma foto dele e tiver mesmo alguém procurando, ele terá que ir embora...

– Pra um lugar que não conhece... – concluo, pensativa. – Mas ele não pode ficar aqui, se tiver para onde ir. Ele pode não ser o Enzo, né? Seria o mais racional, na verdade.

– E desde quando a sua vida é racional? Mas vamos dar um tempo pra ele, certo? Tê-lo por aqui vai ser bom. Me distrai do casamento do meu irmão. – A expressão do Thiago é tomada por tristeza.

Beijo o rosto dele, com carinho, e procuro sua mão.

– Vai dar tudo certo, Thi. – Depois de dizer isso, me questiono se estou me referindo a todos os assuntos. Não sei.

– Espero que sim. – Ele acende o abajur e apaga a luz do quarto.

O abajur tem iluminação bem fraquinha. Quase não faz diferença. Mas preciso dele ali. Do meu pontinho de luz em meio à escuridão.

Volto a apertar a mão do Thiago e suspiro porque sei que ele é como o abajur: a luz que preciso quando tudo fica escuro.

Vozes, ruídos, canções, risos. O barulho não para.

Meu corpo se remexe na cama e tento acordar de um pesadelo. A garota de cabelos coloridos tenta falar, mas não escuto sua voz. Meu coração está aos solavancos e tento alcançá-la, mas tudo fica escuro e tropeço.

Abro os olhos devagar e o Enzo está sobre mim. Fecho os olhos, abro outra vez e tudo desaparece. Estou de volta ao quarto.

Thiago ressona baixinho e Clark ronca como um trator movido a pilhas. Lois está encolhida no travesseiro, acima da minha cabeça.

Aperto a cabeça entre as mãos quando o barulho volta a ficar alto demais.

– Um de cada vez, por favor – imploro para os meus personagens.

Caminho para o banheiro e lavo o rosto. Me apoio na porta, sentindo uma tontura intensa que custa a passar. Decido tomar uma xícara de chá, mas quando toco a maçaneta do quarto, sou transportada para um corredor muito longo.

Dou um passo atrás do outro, com a ponta dos dedos das mãos resvalando pela parede. Há uma porta de madeira bem grossa à

minha frente. Toco os arabescos esculpidos nela e eles se iluminam parecendo de ouro.

Empurro a porta devagar e ela range, como se reagisse à minha presença. Quando consigo vislumbrar o que há lá dentro, observo, surpresa, uma sala gigantesca. A parede de tijolos grossos, como nos castelos medievais. Há mesas de jogos em um canto, uma pista de dança ao lado, uma cozinha no outro, um canto de leitura, uma academia e até duas televisões gigantes e videogames.

Em uma das paredes há pelo menos uma dezena de portas, que ficam mudando de cor e formato. A sala está repleta de pessoas que conheço muito bem e que haviam desaparecido da minha vida há um ano, naquela noite fatídica. E bem no meio da sala, está ela: a garota de cabelos coloridos. Ela bate palmas e dá pulinhos, muito feliz.

– Olha só o que eu achei! – Ela rodopia de braços abertos.

Estou completamente extasiada com tudo o que posso ver. Cada um dos meus personagens está na sala. Aqueles cuja história já contei, aqueles cujos projetos anotei. Até mesmo aqueles em quem apenas pensei. Inclusive há alguns que não reconheço.

Meu sorriso é tão gigantesco que sinto que vai escapar do meu rosto a qualquer momento.

Toco minha face, emocionada, e percebo que estou chorando.

Eu os encontrei.

[25](#) Talvez a razão pela qual/ Todas as portas estejam fechadas/ É que você pode abrir uma que te leve/ Para a estrada perfeita/ Como um relâmpago/ Seu coração vai brilhar/ E quando for a hora, você vai saber/ Você só tem/ Que acender a luz/ E deixar ela brilhar.



## Capítulo 26

### Enzo

I open up my eyes, and I see all around me  
You make the world a beautiful place to be  
And I never want to see you go  
Yours is the only world I want to know  
You make the world a beautiful place to be

“A Beautiful Place To Be” – Tyrone Wells

Depois de muito me remexer na cama, sem conseguir dormir, vou até a cozinha para beber água.

Não há sinal dos gatos, então imagino que estejam no quarto com a Eva e o Thiago. Tento não pensar no quanto ele pareceu incomodado ao me ver chegar. Não posso reclamar do cara. Ele tem feito tudo para me ajudar.

Vou até a sala, pensando em pegar o livro da Eva para ler até o sono vir, mas me distraio, observando tudo. Livros preenchem boa parte do ambiente. Há muitos porta-retratos também, mas todos com fotos dela e do Thiago, ou dela com os gatos. A única pessoa diferente é uma senhora de cabelos bem brancos que é beijada pelos dois em uma imagem. Estou prestes a pegar o porta-retrato para vê-lo de perto quando escuto a porta do quarto se abrir.

Fico olhando para o corredor até ver a Eva surgir. Ela está usando um pijama da Mulher Maravilha, com uma camiseta de alcinha e

shorts curto. Os cabelos estão bagunçados, seus olhos estão vidrados e ela não parece saber bem onde está.

– Eva? – Me aproximo devagar, pensando que ela pode ser sonâmbula.

Ela sorri, erguendo a mão para me tocar. A ponta do seu indicador desliza suavemente pelo meu ferimento na testa e desce pela minha bochecha.

– Você não estava lá – ela diz, baixinho.

– Onde?

– Na sala – ela responde como se eu devesse entender. – É uma sala de espera. Entendi agora.

Todos os meus personagens estão lá. Acabei de descobrir. Quer dizer, acho que eles não ficam o tempo todo lá. Não entendi tudo ainda.

Nunca vi um caso de sonambulismo em que a pessoa conversasse desse jeito, mas sou leigo no assunto. Ela não parece estar acordada, mas também não está dormindo. É como se estivesse em transe.

– Era para eu estar lá? – Tento compreender.

– Não sei. Meus personagens estavam me esperando. Você não estava e não entendi por quê. –

Ela volta a acariciar meu rosto devagar.

– É porque eu estou aqui.

– É... eu estou sentindo você.

– É por isso que está me tocando? – Seguro a mão dela.

– Sim. Nem tudo o que vejo, posso tocar. E eu posso te tocar. Isso deve ser um bom sinal. – Ela parece um pouco confusa e algumas lágrimas escorrem pelo seu rosto.

– Você está chorando. – Acaricio sua bochecha com o dorso das mãos.

– É porque estou feliz. – Seus olhos brilham e o sorriso aumenta. – Choro quando estou triste e quando estou feliz. Acho que nasci com um estoque de lágrimas bem grande.

– Vem cá. – É tudo tão surreal e inexplicável que quando percebo, eu a puxo para meus braços.

Eva se encaixa com facilidade no meu peito e desce os braços para me envolver pela cintura.

Inspiro o perfume doce de seus cabelos, parece baunilha. Ela suspira sem se mexer. É uma conexão poderosa demais para dois estranhos. Por que sinto que a conheço?

– Estou sentindo seu coração bater tão forte que parece querer sair do peito – ela sussurra, tocando meu peito com os dedos.

– Eu sei. – Acaricio suas costas. – Posso sentir o seu também.

– O que está acontecendo, Enzo?

– Não sei, Eva. Não sei. Queria entender, mas estamos nessa confusão juntos. Vamos só ficar assim por mais um tempo e quem sabe as coisas voltam a fazer sentido.

– Você acha que um abraço pode dar sentido ao que vivemos?

– De novo, não sei. Mas atrapalhar não vai.

Ela dá uma risada abafada contra meu peito e levanta o rosto para me olhar. A sala está à meia luz e a lua cheia bate na sacada,

ajudando a nos iluminar. Que força é essa que nos conecta dessa forma tão intensa e inexplicável?

Afasto uma mecha de seus cabelos do rosto e agora sou eu quem a acaricia com a ponta dos dedos.

– Eva, eu... – Um gato passa como um raio por nossas pernas, seguido do outro que se joga no sofá como um míssil.

Nos afastamos bruscamente e Eva desaba no sofá, com os dois a seu lado. Faço o mesmo e nos olhamos. Ela começa a acariciar Clark, piscando várias vezes, como se finalmente se desse conta de onde está. Sua expressão é um completo mistério, como se escondesse um segredo que eu daria tudo para descobrir.

[26](#) Eu abro meus olhos e vejo tudo ao meu redor/ Você faz do mundo um lugar bonito para estar/

E nunca quero ver você ir/ O seu é o único mundo que eu quero/ Você faz do mundo um lugar bonito para estar.



## Capítulo 27

### Eva

Our story binds us Like right and wrong Your hand in mine Marching to the beat of the stars [27](#)

“Lionheart” – Demi Lovato

– Você está bem? – pergunto depois de alguns minutos.

Enquanto me sinto um pouco desconfortável pelo momento que acabamos de viver, Enzo parece tranquilo.

– Sim. E você?

– Não está assustado?

– Por que estaria? – Sua curiosidade é genuína.

– Quase matei o Thiago do coração quando tive uma sobrecarga de inspiração na frente dele pela primeira vez.

– Foi isso o que aconteceu?

– Sim. – Balanço a cabeça, devagar. – Pelo menos é como chamo esse tipo de situação. Ainda estava entre aqui e lá quando te vi.

– Isso é bom, não é? Significa que vai voltar a escrever.

– Provavelmente hoje mesmo.

– Isso é muito bom. Precisamos saber como a história acaba. – Há tanto significado em seu olhar, que não sei como responder.

Os gatos estão deitados entre nós e nossos dedos quase se tocam enquanto os acariciamos.

– Obrigada – digo, por fim.

– Por quê?

– Não sei direito. Por compreender, eu acho... Um número bem grande de pessoas se afastou de mim por coisas assim.

*E isso sempre me machucou, contendo essas palavras no pensamento.*



– Não sei explicar a razão – ele toca minha mão por um instante –, mas isso não parece tão estranho pra mim, apesar da minha reação estúpida no dia em que te mandei embora.

– Mas você me chamou de volta.

– Ninguém nunca fez isso? – Ele está surpreso.

– O único que soube quem sou e não duvidou foi o Thiago. Todo o resto correu na direção contrária. E o único que me chamou de volta foi você.

– São eles que perderam, Eva – ele diz com tanta propriedade que quase chego a acreditar.

Depois de anos observando pessoas entrando e saindo da minha vida quando percebem que não sou exatamente o que eles consideram normal, aprendi a estar pronta para partidas. Enzo ter me chamado de volta foi tão atípico que me convenceu ainda mais de que ele pode ter mesmo saído de um livro. E nem posso calcular a loucura disso.

Encosto a cabeça no sofá e fecho os olhos, permitindo que a luz da lua me atinja. Sinto meu interior se agitar e o desejo de escrever aflorar intensamente. O vento uiva e me lembra dos motivos por ter escolhido um apartamento na cobertura. Amo esse som. Ele me traz tantos segredos espalhados por outros mundos. Sim, mundos. Há mundos inteiros lá fora que se conectam com este. E

é lá que meus personagens vivem suas histórias. Eles existem. Nunca duvidei disso. Só não imaginava que meu caminho podia se cruzar com um deles, um dia.

– Por que está acordado? – pergunto, sem abrir os olhos.

– Insônia. Os pensamentos não davam sossego, sabe?

- Sei. No que estava pensando?
- No pacote básico: quem sou eu? Por que me sinto ligado a você?
- Sua pausa contém hesitação. – E no que seu namorado realmente pensa sobre minha presença aqui.
- Que namorado? – Arregalo os olhos e me viro para ele.
- Tem mais de um? – Ele franze a testa.
- Não tem nenhum.
- E o Thiago?
- O *meu* Thiago?
- Esse aí. – Ele levanta uma das palmas da mão, como se dissesse o óbvio.
- O meu Thiago *super-ultra-mega-blaster gay*? – digo as palavras lentamente e rio da expressão do Enzo.
- Em minha defesa – ele espalma a mão contra o peito, enrubescendo –, foi um enfermeiro que me disse.
- Você está ficando vermelho? – pergunto, rindo.
- Olha você rindo do cara constrangido.

Ele está tão sem jeito que sou tomada por uma gargalhada intensa e preciso cobrir meus lábios.

Nem há motivo para tanto. Muitas pessoas já nos confundiram como um casal de namorados e não dá para negar que parecemos ser um. Mas algo no modo como o Enzo falou pareceu que ele estava martelando sobre isso há um bom tempo.

- Desculpa – digo em meio ao acesso de riso.

– Se continuar rindo assim, vai acordar seu namorado gay – ele me avisa, mas sua gargalhada grave se espalha pelo ambiente.

Lois se levanta, indignada com o barulho, e Clark nos encara como se estivéssemos perdendo a razão. Talvez estejamos.

Quando nos recuperamos, eu me levanto.

– Vem. Vou fazer um chá para você.

– Obrigado. – Ele me acompanha até a cozinha, bocejando.

– Olha só. Já está até com sono.

– Acho que você tirou um grande peso dos meus ombros agora. – Ele é sincero e me viro para trás.

– Só porque meu namorado é gay? – Abro o armário e fico na ponta dos pés para alcançar a caixinha de chá, mas não consigo.

Enzo se aproxima por trás de mim e a alcança, facilmente. Nossos corpos se tocam e ele se afasta, rápido, se encostando contra a parede, cruzando os braços. Reparo na camiseta preta justa e faço uma nota mental de agradecer ao meu amigo pela manhã. A calça fina do pijama não protege muito, mas para não ser pega no flagra, evito olhar para as zonas baixas.

– É como eu disse, me sinto conectado a você. Acho que talvez eu não te ache fora do normal porque provavelmente o maluco aqui sou eu. É tudo estranho demais.

– É diferente. – Pego a chaleira e encho de água. – Aprendi que não há nada estranho nessa vida.

Apenas diferente.

Coloco a chaleira sobre o fogão e acendo o fogo, me encostando na pia, no outro canto da cozinha. Permanecemos em silêncio até que

a água ferva. Apenas nos olhando.

Enzo e eu ficamos de frente um para o outro, com uma distância bem grande entre nós, mas ligados por um mistério que não estamos nem perto de desvendar.

[27](#) Nossa história nos liga/ Como o certo e o errado/ Sua mão na minha/ Marchando para a batida das estrelas.



## Capítulo 28

### Enzo

É tão particular o meu encontro quando é com você O meu sorriso quando tem o teu pra acompanhar As minhas histórias quando você para pra escutar "Singular" – Anavitória

O apito suave da chaleira indica que a água ferveu. Mais uma vez, Eva não parece estar completamente aqui. Ela ainda me olha, mas parece que seus pensamentos estão longe. Reconheço a sensação, mesmo sem entender muito bem de onde. De um instante para o outro sua expressão muda e percebo que ela volta a ter consciência de que estou em sua cozinha e não em um mundo paralelo.

Nossos olhares estão conectados e ela segura um sorriso, ciente de que foi pega em flagrante, devaneando sobre alguma de suas histórias.

Ela pisca três vezes e continua a me olhar. Me pergunto se já vivi um momento assim, em que o silêncio pudesse dizer tanto. Qualquer outra pessoa se sentiria constrangida de ser observada com tamanha intensidade, mas parece normal entre nós. Como se nos conhecêssemos de outras vidas, outras histórias, outros mundos.

O gato chega na cozinha se colocando entre nós. Ele encara sua dona e depois a chaleira. É o suficiente para que Eva desperte de vez e se mova.

– Me conta sobre isso. – Me aproximo devagar e toco a caixinha de chá ao mesmo tempo que

ela.

– Sobre o quê? – Eva tira a mão devagar e espera que eu lhe entregue o saquinho de erva-cidreira. Meus dedos acariciam sua palma, ainda que não fosse minha intenção inicial. Ou será que era?

– Sobre o que acabou de acontecer.

– Eu me distraí. – Ela dá de ombros, colocando a água fumegante nas xícaras. – É comum comigo, principalmente se estou criando. O Thiago costuma chamar isso de entrar em alfa. –

Mergulha o saquinho de chá na água e aponta para o pote de açúcar. Uma pergunta muda sobre como gosto do meu chá. Como se eu soubesse... Faço o número dois com os dedos e ela o adoça. –  
É

natural, sabe? Quase quanto... – Ela me observa fechar o armário e desligar o fogão que ela havia esquecido ligado.

– O modo como interagimos. – Eu estava pensando nisso.

– É estranho. – Ela franze a testa.

– Não... é diferente. – Eu a corrijo, lembrando de suas próprias palavras e ela sorri, tomando um gole do chá.

A gata aparece também e se esfrega nas pernas da Eva.

– Eu meio que me desconecto da realidade às vezes. É como se eu ficasse entre aqui e lá.

– Lá onde?

– Outros mundos. Lugares onde tudo é possível.

– De onde suas histórias saem?

– Não, onde elas acontecem.

Absorvo suas palavras e elas se misturam ao gosto adocicado do chá. Elas fazem muito sentido, mesmo que minha racionalidade queira gritar o contrário. Uma parte minha entende, e muito bem.

– Preciso escrever. – Eva termina de beber o chá.

– Agora?

– Sim. Os personagens não vão me deixar dormir. Escrever é um dom maravilhoso, mas tem seu preço. Não mando muito, não. – Ela coloca a xícara na pia ao terminar. – Acho que você vai dormir em breve. Nada como chá e uma boa conversa para fazer com que o sono nos visite.

– Onde vai escrever? – Lavo nossas xícaras, colocando-as no escorredor.

– O Thi está dormindo, então acho que na sala. Vou buscar o notebook.

Quando Eva retorna, estou na sala, sentado no sofá com os dois gatos no colo.

– Se importa se eu ficar aqui até o sono bater mesmo?

Ela pensa por alguns segundos e, por fim, diz que não. Observo-a acender algumas velas perfumadas. Depois, se senta no sofá em frente a mim e começa a digitar.

A princípio, Eva me lança alguns olhares, mas conforme os minutos passam é como se a sala, os gatos e eu não estivéssemos mais lá. Na verdade, pelo modo intenso com que digita, talvez seja parte dela mesma que não esteja mais presente.

A paixão em seu rosto é extraordinária, como se os sentimentos viessem de uma forma tão intensa que precisassem ser libertos através dos dedos. Sinto um desejo absurdo de capturar seus traços em uma imagem.

Seus olhos brilham, seus lábios se entreabrem e sua respiração se torna cadenciada.

Mais uma vez, ela está entre aqui e lá. Onde o impossível acontece.

E é acompanhando seu digitar ritmado que eu adormeço no sofá.



## **Capítulo 29**

### **Eva**

Don't lie, bright eyes Is it me that you see when you fall asleep?

Cause I know it's you I dream about every night Giving me a feeling like Love in the summer Way I've never felt with another Don't lie, bright eyes Is it me that you see?

Tell me I'm not dreaming alone [28](#)

“Dreaming Alone” – Against The Current feat. Taka

Quando o Enzo me pede para ficar enquanto escrevo, preciso me esforçar para não entrar em pânico. Nunca escrevi com alguém me olhando. Ok, na cafeteria as pessoas me veem escrevendo, mas elas não sabem quem eu sou. Ele sabe. Ele sabe cada detalhe peculiar de como vivo e sinto a minha arte.

Estou prestes a dizer que é melhor não, quando a garota de cabelos coloridos aparece atrás dele, fazendo sinais positivos com as mãos e dançando, como se ele me vir escrevendo fizesse todo o sentido do mundo.

Agora abro meu notebook e percebo que o Enzo tenta não me encarar, mas ele está bem curioso sobre o que vai acontecer. Será que ele pensa que luzes e corações explodem de mim enquanto escrevo?

Começo a digitar devagar, ainda um pouco confusa sobre o que devo escrever. Troco alguns olhares com ele, que puxa meu livro da mesinha e começa a ler, como se soubesse que preciso de um pouquinho de privacidade.

A última vez que escrevi nesta sala inunda meus pensamentos. Eu tinha acabado de completar 8

meses de namoro com o André. Sabe quando algo já começa destinado ao fim? Nem sei como durou tanto tempo. Aliás, sei. Eu e minha mania de só ver o que quero enxergar.



Thiago e ele não se davam muito bem, mas o Thiago costuma odiar todo e qualquer cara com

quem me relaciono, então achei que era apenas mais um caso normal. O problema é que dessa vez meu namorado também antipatizava com meu melhor amigo.

A verdade é que nenhum dos meus namoros pode ser considerado saudável. Por não querer desagradar, eu acabava aceitando os piores tipos de namorados possíveis. Saí de um relacionamento abusivo para outro sem nem me dar conta do que acontecia. Acho que, apenas nesse período solteira, foi que consegui enxergar tudo o que me permiti passar.

Logo de cara André quis me separar do Thiago. Ele chegou a dizer uma vez que Thiago fingia que era gay só para estar perto de mim. Ele tinha ciúme da minha própria sombra e até mesmo o modo como eu gostava de ter os leitores presentes em minha vida era um problema. Em meio a lançamentos e livros para escrever, eu tentava ficar alheia a tudo aquilo. Até que, um dia, Thiago me ligou muito preocupado.

– Você está bem? – Sua voz me mostrava claramente que algo estava errado.

– O que houve?

– Nada não. – Ele tentou disfarçar. – Estou saindo de uma reunião e passo aí em meia hora, pode ser?

– Tudo bem. – Meu amigo nasceu para o suspense. É como ele age seja a notícia boa ou ruim. Eu sabia que não adiantava insistir, ele só diria pessoalmente.

– E o que você está fazendo? – Eu o ouvi bater a porta do carro.

– Escrevendo. Estou em um capítulo maravilhoso, inclusive.

– Ótimo! Continue assim e logo estarei aí. Beijo. – E desligou.

Tentei pensar positivo e voltar para o capítulo que eu escrevia. O problema é que se algo sai fora do meu controle, não consigo escrever. E quer algo mais fora do controle do que não saber o que está acontecendo?

André chegou logo em seguida. Estava tenso e me olhava desconfiado. Toda uma cena se desenrolava diante dos meus olhos e tudo o que eu queria fazer era escrever, mas um calafrio me alertava que a realidade ia me machucar mais uma vez.

– Tudo bem? – ele perguntou.

– O que está havendo? – Coloquei o notebook, ainda aberto sobre a mesa da sala.

– Nada. Só estou preocupado com você. Sabemos que você tem tendência a exagerar um pouco

as coisas. – Ele se sentou ao meu lado.

– Do que está falando?

– Eu... – Ele tentou começar e parou.

– Você e o Thiago estão muito estranhos hoje. – Estava em estado de alerta.

– O que tem ele? – André se levantou e tentou parecer tranquilo enquanto mexia nos livros da minha estante.

– Não sei ainda. Ele está vindo para cá. Parecia preocupado e agora isso. O que vocês estão escondendo? – Me levantei, decidida a descobrir.

André se aproximou de mim como um raio.

– Diz pra ele não vir – sua voz era branda, mas ele segurou meus braços com força. Não gostei nada da sensação. – Ele só vai atrapalhar.

– Atrapalhar o quê? – Tentei me soltar e ele me apertou ainda mais.

– Você não entende. Esse cara quis acabar com o nosso namoro o tempo todo e agora ele vai conseguir. – Antes que eu pudesse fazer qualquer pergunta, o Thiago entrou e o André se enfureceu ainda mais. – Esse lixo ainda tem a chave daqui?! Te mandei tirar dele!

Tudo aconteceu muito rápido. Gritei para o André me soltar, o que foi inútil. Thiago se aproximou e nos separou à força, me colocando atrás dele. O André já tinha sido grosso comigo e até me puxado bruscamente algumas vezes, mas nunca o vi tão furioso.

– Esse cara tem que sair da sua vida! – meu ex-namorado urrava se referindo a ele com uma série de xingamentos homofóbicos.

Em silêncio, Thiago não dizia nada. Eu via tristeza em seus olhos, mas sabia que não era pelas ofensas. O jeito e a dor em seus olhos eram por minha causa.

– O que foi? – perguntei ao Thiago, ignorando o acesso de raiva do André ao jogar um livro sobre a mesa, quase acertando meu notebook.

– Tudo o que ele contar é mentira – André se defendeu antes mesmo que Thiago o acusasse. –

Ele é quem deve ter arrumado aquela menina pra dar em cima de mim. Só pode.

E foi aí que eu entendi. Thiago não queria dizer nada porque acabou acontecendo o que ele sempre suspeitou: André me traía. Várias vezes ouvi sobre as suspeitas do meu amigo e as ignorei.

– Você ficou com outra pessoa. – Me deixei cair sentada no sofá. O coração em frangalhos.

Eu estava apaixonada pelo André. Sabia bem que ele não era perfeito, mas o que eu queria que ele fosse, um personagem de livro? Aceitava o que eu tinha e era feliz daquele jeito. Em partes, pelo menos.

André tentou discutir e acusar o Thiago, mas eu já não conseguia mais acreditar nele.

Discutimos feio e quando ele tentou me segurar de novo, Thiago o empurrou.

– Vá embora ou chamo a polícia – eu disse sem olhar para ele.

– Ah, quer saber? Quero que você se exploda! – André apontou o dedo na minha direção. – Mal lançou um livro e já está escrevendo outro. Quero sair, viajar e você só sabe escrever. Cansei. – Nem me dignei a responder, porque nós tínhamos acabado de chegar de uma viagem ao Peru. – É claro que eu vou ficar com outras.

*Outras.* No plural.

Mesmo sem compreender por que aquilo tudo estava acontecendo, quando parei para pensar não vi motivos para continuar naquele relacionamento. André queria alguém que eu jamais seria. Queria que eu parasse de sonhar e colocasse os pés no chão. Mas como fazer isso quando a sua alma tem asas tão gigantes que a mais leve brisa a faz voar?

– Vá embora.

O rosto de André ficou vermelho. Ele me xingou de nomes que não gostaria de repetir e saiu batendo a porta, gritando que eu nem ao menos tinha tentado. O que ele esperava que eu fizesse?

Implorasse para ficar comigo depois que ele me traiu?

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

Thiago e eu nem tivemos tempo de trocar uma palavra e André retornou.

– Quer saber, a culpa é sua, Eva! – ele gritou. – Você é louca. Precisa assumir isso. O único que consegue lidar com sua loucura é o Thiago, porque deve ser louco também. Vocês são doentes. Não duvido nada que se pegam enquanto fingem que são melhores amigos. – Seu tom era de puro escárnio. – Faça um favor para si mesma e para os caras, se concentre nos seus livros e desista das pessoas. Ou vai ser questão de tempo até que um namorado seu acabe fazendo o que seus pais fizeram. Não vale a pena tentar ficar com você.

Não me lembro muito bem da sequência de eventos. Thiago se ergueu num pulo e acertou um

murro na cara do André, que tentou reagir, mas não conseguiu. Depois, finalmente, foi embora.

As palavras estão marcadas em mim até hoje, entrei numa espécie de choque que envolveu ficar chorando abraçada ao Thiago. Além dele, eu nunca tinha contado a ninguém sobre meus pais. Tentei

me abrir com o André, porque acreditei que tínhamos futuro e ele usou tudo o que passei contra mim.

Daquela vez o “apagar e esquecer” não funcionou. Um filme de todos os meus ex-namorados e de como eu não conseguia me relacionar de verdade com eles passou pela minha mente. Cada término, cada vez que um deles me pegava falando sozinha ou distraída com uma história que me consumia. Nunca ninguém entendeu quem eu sou. Nem mesmo meus pais. E as marcas do que eles tentaram fazer para que eu fosse diferente ainda estão em mim.

Ferida, tudo o que eu conseguia pensar era que eu queria ser normal, pelo menos uma vez na vida. Quis tanto me conectar ao mundo real que me desliguei do meu imaginário. Desisti do que havia crescido comigo. E foi assim por quase um ano até a garota de cabelos coloridos e o Enzo fazerem tudo voltar.

Agora percebo que, sem ter a noção exata do que fazia, eu me afastei do que mais me fazia bem.

Sim, eu sou diferente. Converso em voz alta com personagens, caminho distraída pelas ruas vendo pessoas que não estão ali de verdade e vejo histórias onde as pessoas não veem nada, mas, sendo loucura ou não, é a isso que pertencço. É nessa dose insana de fantasia que me sinto em casa.

Nunca soube viver entre os mundos. Eu acabava pendendo mais para um lado. Quando a garota dos cabelos coloridos apareceu, imaginei que finalmente voltaria a ser quem eu era e o Thiago seria minha ligação com a realidade. Mas aí o Enzo apareceu. E é confuso porque, assim como eu, ele parece estar conectado a ambos os mundos.

Ciente de que quanto mais pensar, menos vou entender, fecho os olhos e sinto o teclado na ponta dos meus dedos. Uma energia poderosa nos conecta. Acaricio as teclas distraidamente.

Reabro os olhos devagar e sorrio. Não estou mais no meu apartamento. Estou sentada a uma mesa de madeira pesada, bem polida e bonita. Ao meu redor está a sala de espera. Não sei onde estão todos. O ambiente está silencioso, exceto pelo barulho de sapatos batendo contra o chão conforme alguém se aproxima.

– Acho que precisamos conversar.

Levanto a cabeça devagar e dou de cara com Elena, minha protagonista.



Normalmente eu ficaria muito feliz em vê-la, afinal temos uma história para terminar, mas ela parece tão tensa que me contagio.

– Você está bem? – pergunto ao vê-la puxar a cadeira e se sentar.

Sua testa está franzida, demonstrando apreensão. Ela é minha cópia. Somos tão idênticas que não consigo mais saber onde termina uma e começa a outra. O que nos diferencia é que Elena é de outro tempo e lugar.

– Você sabe o que está havendo? – ela me pergunta, apertando as mãos.

– Não sei. Vocês acabaram de voltar e ainda estou tentando me adaptar a esse novo cenário. –

Aponto para a sala de espera.

Um leve ressonar chama minha atenção e posso ver Enzo dormindo em um dos sofás.

– Vai terminar de escrever nossa história? – Elena se levanta e caminha para perto dele.

– É o que pretendo.

– Custe o que custar? – A pergunta surge com um *flash* de luz e voltamos à sala do meu

apartamento. Elena ainda observa Enzo dormindo e tenta acariciar Lois, que corre para longe. – O

que você me diz, é ele? É igual em cada detalhe.

– E não é que é? – devolvo a pergunta.

– É. – Ela aperta a testa com uma das mãos, fazendo uma careta. – Que confuso.

- Não me diga.
- O que você vai fazer se for ele? – Seus dedos quase tocam o rosto do Enzo, mas ela recua.
- Não faço ideia.
- Sabe que se for, ele terá que voltar para o livro, não é?
- E como é que eu faço isso?
- Aí é com você. – Elena dá de ombros e desaparece.

Não faço a mínima ideia do quanto esse encontro afetará minha vida. Já tive conversas desse tipo uma infinidade de vezes. Nem sempre tem a ver com as histórias que eles querem que eu conte, mas tudo termina com elas.

Eu não entendo o que acontece comigo e nem por que acontece, mas a ligação existe e só sinto paz quando transcrevo as histórias deles. É quase como se isso tivesse o poder de libertá-los para suas vidas.

- Sabe o que está acontecendo, não é? – a garota de cabelos coloridos diz atrás de mim, fazendo com que eu me assuste.
- Por Deus, menina! – Coloco a mão no peito e procuro me acalmar.
- Sabe? – ela insiste.
- Sei o quê?
- Elena está com medo.
- Do quê? – pergunto, embora suspeite.
- De que você escolha ficar com ele em vez de escrever a história. E você precisa escrever para acontecer. Não pode ter medo. Você é

a chave.

– O que acontece se eu terminar?

– Vamos ter que esperar o ponto final para descobrir.

Coloco o notebook de lado, vou até o quarto e volto com um edredom. Cubro o Enzo, que se

vira de lado e murmura algo incompreensível.

Me sento no chão e suspiro, querendo pela primeira vez saber separar exatamente fantasia de realidade. Mas não sei se é possível. Aprendi, ainda menina, que às vezes a grande aventura é não saber. Para mim, é como se tudo fosse verdadeiro. Puxo o notebook do sofá da frente e me ajesto no chão, pronta para contar uma história.

– O que acontece quando eu colocar o ponto final? – A pergunta sai em voz alta, mas não há ninguém para respondê-la.

Não me resta alternativa. Preciso descobrir, então escrevo, escrevo, escrevo... como se minha

vida dependesse disso.

E talvez ela dependa...

[28](#) Não minta, olhos brilhantes/ É a mim que você vê quando vai dormir?/ Porque eu sei que é com você que eu sonho todas as noites/ Sentindo-me como em um amor de verão/ Nunca me senti assim antes/ Não minta, olhos brilhantes/ É a mim que você vê?/ Diga-me que não estou sonhando sozinho.





## Capítulo 30

### Enzo

And all that I can see is you I'm standing where the lightning strikes  
I know this doesn't happen twice You must be my once in a lifetime,  
in a lifetime [29](#)

“Once In a Lifetime” – Landon Austin

Acordo e fico um pouco perdido no tempo. O grande relógio em  
forma de coruja, na parede,

indica que são quase 11 horas.

– Estava aqui pensando que horas você ia acordar – Thiago diz,  
encostado no batente da porta da cozinha, tomando uma xícara de  
café, enquanto está concentrado em algumas folhas de papel. –

Acredita que ela escreveu oito mil palavras em 6 horas? Essa  
mulher é uma máquina. E está maravilhoso! Minha diva da  
literatura voltou, graças aos deuses. Eu estava prestes a fazer um  
voto de castidade. – Ele balança as folhas para mim, como se fosse  
impossível imaginar uma situação assim.

– Ah, bom dia!

– Bom dia. – Minha expressão reflete minha total confusão.

– Recuperou a memória? – Ele deixa as folhas sobre o balcão do bar  
e se aproxima lentamente.

– Não. – Balanço a cabeça, querendo entender de onde ele tirou isso.

– Essa testa toda franzida é por que, então? – Ele faz círculos com o dedo indicador na minha direção. – Você faz muito isso.

– Não é nada, eu só... – Esfrego minhas mãos pelo rosto. – Toda vez que abro os olhos tenho a leve impressão de que vou me lembrar de tudo. É quase como se eu pudesse agarrar a lembrança, mas ela virasse fumaça à minha frente, entende?

– Não deve ser fácil ser você. – Thiago vai até a cozinha e volta para a sala trazendo uma xícara de café. – Eva está dormindo. Deve continuar assim por mais umas duas ou três horas. Ela não dorme muito quando está criando, mas é melhor não a acordarmos. Eu vou trabalhar daqui.

– Se quiser ir, eu posso ficar com ela. – Ele me entrega a xícara e balança o dedo indicador de um lado para o outro.

– Nunca nessa vida. – Sua sinceridade me surpreende. – Olha, não é que eu pense que você é um *serial killer* ou algo assim, mas naquele quarto – ele aponta para o corredor –, está tudo o que eu mais amo no mundo. E isso inclui aqueles gatos miseráveis e vendidos que já estão apaixonados por você. – Ele sorri. Seu tom é brando.

– Eu agiria do mesmo jeito se fosse você. Está certo em cuidar de quem ama.

– Obrigado. Estou mesmo. – Ele coloca e tira as mãos dos bolsos algumas vezes, parecendo incomodado. – Você pode machucá-la de muitas formas, sabe?

– Eu não quero machucá-la.



– *Todos* vocês dizem isso, meu caro. Mas ela é só uma garota inocente da Corvinal, que não reconhece a maldade nem quando está bem na frente dela. Já eu, sou Sonserina até os ossos, apesar de obviamente não ser tradicionalista. Pelo amor dos meus filhinhos que serão maravilhosamente lindos, não me diga que não sabe o que é Harry Potter? – Minha expressão o confunde, mas é o contrário, se tem algo de que me lembro é de conhecer Harry Potter.

– Eu me lembro, sim. Bastante até.

– Faz todo o sentido. Afinal, Enzo, o personagem do livro – ele explica, balança a cabeça e dá de ombros –, tem muitas ligações com o mundo bruxo e conhece a história do menino que sobreviveu de cor e salteado. – Ele bate o dedo indicador na bochecha algumas vezes. – Olha só, essa informação é realmente muito boa. Mas, voltando! Reconheço as pragas que entram na vida dela muito antes que ela enxergue. Eva vai ficar fula da vida comigo se souber que estou dizendo isso, mas estou tentando minimizar os danos. Não pense que não entendo o seu lado. Eu entendo. É o cara sem memória que aparentemente não faria mal nem a uma mosca. O problema é o que há por trás do *aparentemente*. –

Do mesmo jeito que ele entrou no assunto, ele para e pega suas folhas outra vez. – Maravilhoso!

Valeu a pena esperar para ler esse material.

Não há muito o que dizer, então vou tomar banho. Abro o chuveiro, inclino a cabeça para trás e deixo a água acertar meu rosto e me molhar inteiro. A água morna faz minha pele formigar e uma sensação diferente brota em meu peito: um desejo desconhecido.

Não é algo físico... É quase como um recado, mas eu não pude decifrar.

Thiago está lendo no sofá, compenetrado, e eu admiro a vista da sacada da cobertura. Observo com atenção os prédios abaixo de nós, tentando imaginar se em algum deles há alguém que procura por mim.

A sacada é toda protegida por vidro até mesmo na parte descoberta. Quando os gatos aparecem correndo, é sinal de que Eva acordou. Não se passou nem uma hora do horário que o Thiago falou e, como não comi nada ainda, vou para a cozinha.

Thiago nem me nota e os gatos se aproximam dele, pedindo atenção. Ele se reveza, acariciando-os, porém não tira sua atenção dos capítulos que Eva escreveu.

Abro os armários e a geladeira. É tarde para um café da manhã e não estou com fome o suficiente para um almoço, então decido improvisar. Nem penso muito e começo a preparar omeletes de peito de peru, tomate, champignon, queijo e algumas ervas. Não demora muito e me surpreendo com a cabeça do Thiago aparecendo à porta da cozinha.

– Você cozinha?

– São só omeletes. – Dou de ombros e limpo as mãos no avental.

Thiago cruza os braços e me analisa enquanto levanto a tampa da frigideira. Um aroma delicioso preenche o ambiente.

– Não me parecem *só* omeletes. Pelo cheiro você sabe muito bem o que está fazendo.

– Será? – me questiono ao virar a omelete.

Mas é quando eu a giro no ar e a deixo cair com facilidade na frigideira que fica claro que sei



muito bem o que estou fazendo.

– Uau! – Thiago começa a pegar os pratos no armário e colocar sobre o balcão, ao lado do micro-ondas. – Você cozinha.

Primeiro dou um sorriso, depois um arrepio me força a fazer uma pergunta: – O Enzo cozinha?

– Obviamente – Thiago responde, abrindo a geladeira e pegando algumas laranjas.

– Omeletes?

– Faz tempo que não releio todos os livros, mas apostaria que sim. Acho que rola omeletes no segundo livro, depois de um quase beijo entre ele e Elena.

– Omelete de quê?

Thiago para e coloca a mão na cintura, tentando lembrar.

– Peito de peru, tomate, champignon, queijo – Eva responde à porta da cozinha. – E ervas...

Eva e eu mal temos tempo de pensar, porque Thiago revira os olhos e geme em voz alta, antes de responder: – O quê? Vai ficar todo mundo tenso agora só porque ele fez uma omelete igual ao Enzo? – Ele dá uma garfada e sua expressão é de puro prazer. – Ah, vá! Ele é um cara sem memória, igualzinho ao seu protagonista e você o



trouxe para casa, minha linda. Se existe um lugar onde algo insano assim poderia acontecer, é na sua vida. Podemos comer agora?

Eva está escrevendo no quarto, Thiago falando com alguém no telefone e eu estou observando a estante, um pouco admirado com quantas edições diferentes de Harry Potter é possível ter numa casa.

Estou começando a ficar incomodado por estar preso e ainda sem pistas concretas de quem sou. A menos que eu comece a aceitar a teoria de que sou um personagem.

– Vou ter que ir ao escritório – Thiago reclama, parecendo nada feliz. – Você vai comigo, Enzo.

– Está com medo de me deixar sozinho com ela? – Aponto com a cabeça para o corredor.

– Ah, adoro como você é espertinho. – Thiago levanta as palmas das mãos para cima. – Isso me poupa um trabalhão. Vamos então?

Nós nos despedimos de Eva, que escreve no quarto. Ela não parece nos notar e deixamos o apartamento com o Thiago falando empolgado sobre um projeto gigantesco que quer fechar com os livros de Eva. Levamos uns vinte minutos de carro e, nesse trajeto, Thiago me conta sobre como a conheceu e começaram a trabalhar juntos.

– Atualmente represento a Eva no Brasil e no exterior. Os livros dela já são publicados em mais de 20 países. E a procura só cresce. – Ele abre a porta da agência e cumprimenta a secretária, que me examina com atenção. – Também represento muitos autores *best-sellers* estrangeiros no Brasil. É

bacana. Nem imaginava que as coisas cresceriam tanto quando começamos. Não posso reclamar.

– E a família dela? – questiono o que vem me intrigando ao entrarmos na sala.

– O quê? – Ele parece querer desconversar.

– A família. Vi a foto de uma senhora com vocês dois no apartamento.

– É minha vó. Ela é muito importante para Eva também. – Thiago se senta à mesa e liga o computador, enquanto lê alguns papéis. Depois me encara, pensativo. – Olha, eu queria poder contar, mas aí é com a Eva.

– Entendo. Não quis parecer invasivo nem nada. Foi só curiosidade.

– É normal. Você não tem lembranças e as memórias dos outros devem te deixar curioso, né?

– Acho que é isso.

Ele se concentra nos papéis e lhe dou espaço, analisando a sala à minha volta, e um quadro chama a atenção. Me aproximo para observar a pintura. Um castelo, no topo de uma montanha, um caminho de pedras e a floresta em volta. Observo cada detalhe e me pego imaginando a intensidade que o pintor deve ter usado em cada pincelada.

– Você gosta de arte – Thiago afirma.

– Acho que sim. – Preciso me conter para não tocar a tela.

– Pode ter certeza. Você está olhando esse quadro há meia hora e quase não piscou.

Me surpreendo sobre como isso é possível e me forço a me afastar do quadro, concentrando minha atenção nos livros em uma

pequena estante. São várias edições dos livros da Eva em outros idiomas.

Abro os exemplares um a um e minha respiração se acelera mais a cada instante.

– Está tudo bem? – Thiago pergunta, se aproximando. – Você está pálido.

Balanço a cabeça, muito admirado com o que acabei de descobrir e, por fim, conto a ele: – Acho que sou poliglota.

Thiago coloca a mão no queixo, curioso, enquanto começo a ler em voz alta em vários idiomas.

[29](#) E tudo que eu posso ver é você/ Eu estou de pé onde o relâmpago ataca/ Eu sei que isso não acontece duas vezes/ Você deve ser a minha vez na vida, na vida.



*Eva: Onde você está?*

*Thiago: Na agência. Onde disse que estaria.*

*Eva: Você saiu? E o Enzo?*

*Thiago: Ô pessoa avoada, nós te avisamos.  
Nos despedimos de você. Eu te beijei, inclusive!*

*Eva: Tem certeza?*

*Enzo: Boa noite, Eva. Te espero amanhã. Que um  
sonho traga as respostas que precisamos.*

## **Capítulo 31**

### **Eva**

Love to the rescue Love saves the day When you are hopeless Love makes a way And gives hope once more [30](#)

“Love” – Wise Ruby

Estou escrevendo há umas quatro horas quando os personagens ficam quietos de repente. Com exceção dela, a garota de cabelos coloridos, é claro.

– A gente podia sair, né? – ela diz, deitada na cama, balançando os pés para cima e para baixo.

– Normalmente eu diria não, mas acho que caminhar um pouco no Ibirapuera não fará mal a ninguém. – Fecho o notebook e o coloco sobre a mesinha no canto do meu quarto. – Vou só avisar o Thiago e o Enzo. – Procuro-os pelo apartamento todo. – Ué?

Envio uma mensagem rápida ao Thiago.

Nem sei por que pergunto. É algo que acontece sempre quando estou mergulhada no universo

dos personagens. Me desconecto do exterior.

*Eva:* Bom, eu vou para o Ibirapuera. Me encontra lá quando sair daí?

*Thiago:* Claro! Nunca se sabe quando nossos amiguinhos estarão treinando por lá.

*Eva:* Você só pensa nisso, né?

*Thiago:* “Só” é exagero. Mas penso nisso uma boa parte do tempo. Rendeu a escrita?

*Eva:* Muito. Vou levar o notebook pra lá. Vai que eu me empolgue.

*Thiago:* Seu bofe é poliglota!

*Eva:* Como assim?

*Thiago:* Assim mesmo. Enzo fala vários idiomas. Inglês, francês, alemão, italiano. Quer morrer? Ele fala até chinês

*Eva:* Nossa! Nem sei o que dizer.

*Thiago:* Pode dizer vai. DIZ! DIZ! DIZ!

*Eva:* Enzo é poliglota.

*Thiago:* Sim. O ENZO. O personagem. Isso é tããããooooo maluco.

*Eva:* Nem me fale.

*Thiago:* Bom, logo mais eu vou deixar o Enzo aí. Tá no lago, né? Tenho um jantar com meu irmão que não vai dar pra furar, mas vou dormir na sua casa, então, por favor, nada de transar com o estranho que tem tudo pra ser seu personagem, ok?

*Eva:* Isso não estava nos meus planos.

*Thiago:* Melhor mesmo. Pelo menos até resolvermos esse mistério.

*Eva:* E o seu irmão, Thi? Como estão as coisas?

*Thiago:* Vamos ver hoje. O casamento é depois de amanhã. Aliás, convidei o Enzo. Que mal pode fazer, né? E ele é bem legal. Diferente das encrencas que você já trouxe pra casa.

*Eva:* Thi, não desconversa. Você tá bem?

Guardo meu notebook e o celular na bolsa. Não demora muito e já estou na rua a caminho do Parque do Ibirapuera. Atravesso os portões e me dirijo ao meu cantinho preferido em frente ao lago.

Logo uma mensagem do Thiago chega.

*Thiago:* A gente pode conversar depois? Tenho que ler o contrato do filme aqui e mandar para os Albuquerque.

*Eva:* Ok.

*Eva: Então... falando nos Albuquerque...*

*Thiago: Ah, para! Tô ocupado...*

*Eva: Sériol*

*Thiago: Misericórdia!*

*Eva: SIM!*

*Thiago: Ok... descreva!*

*Eva: Bermuda preta, sem camisa, tatuagem nova, pele bronzeada ligeiramente úmida pelo treino que deve ter acabado de fazer. A brisa bate em seus cabelos loiros e ele sorri, sem perceber que conquista o mundo inteiro assim.*

*Thiago: Aaaaaaah, mulher! O amor hétero e comprometido da minha vida!*

Consigo imaginar tudo o que ele não quer escrever. Os problemas do Thiago com a família são tão ruins quanto os meus.

Não adianta pressioná-lo agora. Vai falar quando tiver que falar.

Nem vejo o tempo passar enquanto continuo trabalhando ali no parque, mas o Thiago não sai da minha cabeça... quero distraí-lo daquilo que ele precisa enfrentar, e a solução, de repente, vem caminhando na minha direção.

Digito uma mensagem pra ele, rapidamente.

Rio alto e não tenho tempo de responder, porque o Bernardo se abaixa para me cumprimentar.



- E aí, Eva? – Ele se senta a meu lado e pergunta, educado.
- Oi, Bernardo – respondo para o nosso advogado, guardando meu *note*.
- Faz tempo que não te vejo por aqui.
- Fase ruim pra escrita. Agora voltei.
- A Clara vai amar saber disso. Ela devorou seus livros e vive reclamando que você não lança mais nada.
- Acho que vou lançar em breve. Está previsto pra Bienal.
- Ótimo. Estaremos lá. – Ele apoia os braços nos joelhos.
- Thiago vai te mandar um contrato depois. – Fico sem saber o que falar. Às vezes, minha total inaptidão para conversar com quem não sou muito próxima me mata.

Várias garotas passam olhando para o Bernardo, mas ele sequer nota. É lindo ver o amor e respeito que ele tem pela mulher, que é um amorzinho.

- Ele me disse que é sobre o contrato do filme. Meus parabéns! Que coisa... Bem *aquela* livro. –

Ele sorri, compartilhando minha felicidade.

- O livro que me inspirei na história de vocês. – Fico um pouco envergonhada, falando disso.

Afinal, há cenas de sexo naquele livro e, pelo amor de Deus, o homem está parado aqui bem do meu lado. – Quer dizer, me inspirei no que eu soube através do Thiago, que eu não sei como conseguiu tantos detalhes.

– Minha irmã contou pra ele. Ela sabia que ele era seu agente e fez tudo de caso pensado. Os planos dela costumam ser infalíveis.

– Preciso conhecê-la.

– Com certeza a história dela também te inspiraria um livro.

A conversa flui por um bom tempo, gerando até um convite para um churrasco na casa dele.

Aceitei, para minha própria surpresa. Bernardo já nos convidou para uns programas assim, mas nunca senti vontade de ir. Minha vida reclusa sempre fez tanto sentido...

É diferente tê-lo por perto. Ele é personagem. É real. É tudo misturado. Talvez ele seja um sinal da vida me mostrando que posso equilibrar a minha fantasia com a realidade.

[30](#) Amor ao resgate/ o amor salva o dia/ Quando você está sem esperança/ O amor acha uma maneira/ E dá esperança mais uma vez.



## **Capítulo 32**

### **Enzo**

Linda Do jeito que é Da cabeça ao pé Do jeitinho que for É, e só de pensar Sei que já vou estar Morrendo de amor De amor “Coisa Linda” – Tiago Iorc

São quase 6 horas da tarde quando o Thiago me deixa em frente ao portão sete do Parque do Ibirapuera, depois de me explicar várias vezes onde a Eva costuma sentar para escrever. Foi bom passar um tempo com o Thiago e o fato de ser poliglota me rendeu um emprego. Quer dizer, um *freela*, pelo menos.

A alguns metros, vejo Eva jogar a cabeça para trás e dar uma gargalhada. Há um homem com

ela. Eu me aproximo com as mãos nos bolsos, um pouco sem jeito. Eva sorri assim que me vê e me apresenta ao advogado. Ele troca algumas palavras comigo, depois se despede.

– Atrapalhei vocês? – Me sento ao seu lado e coloco minha pasta no chão. Quando estava saindo do escritório do Thiago, peguei um calhamaço de folhas sulfite, lápis e uma pasta vazia. Não sei bem o que me deu, e ele, apesar de entender menos ainda, não questionou.

– Claro que não. Ele só não queria me deixar sozinha.

– Ele parece ser um cara legal.

– E é mesmo. Sabe meu livro que vai virar filme, que o Thiago não parava de falar? Me inspirei na história dele com a esposa. O resultado ficou bem lindo.

– Hum, então ele é um personagem.

– De certa forma, sim. – Ela começa a mexer na bolsa e tira o notebook. – Acabei de pensar em algo lindo para o livro! Se importa se eu escrever antes de irmos?

– Claro que não. Também tenho algo pra fazer. – Toco a pasta marrom no meu colo.

Estamos sentados sob uma árvore em frente ao lago. Eva está encostada no tronco e o notebook está em seu colo. Ela escreve num ritmo acelerado e abro a pasta devagar, passando os dedos sobre a folha de papel.

Uma garota de cabelos coloridos passa correndo por nós e salta sobre minhas pernas, rindo, e logo desaparece. Eva está tão concentrada que não a nota.

Sem pensar muito no que faço, observo Eva de vez em quando e alterno com rabiscos no papel.

A cada traço o desenho ganha forma e sinto mais precisão no que faço. Eva se inclina um pouco para o lado ao mesmo tempo que levanto o rosto em sua direção, deixando o desenho completamente exposto. E mais uma vez, durante nosso breve contato, nos surpreendemos com algo que parece surgir do nada: no papel, desenhado por mim com uma precisão quase fotográfica, está o rosto de Eva.

– Mas o que... – Ela nem consegue completar a frase. Seu olhar se perde na beira do lago por alguns instantes e depois volta para o desenho. – Você desenha. E muito bem.



Eva e eu analisamos a folha de papel. Mais uma provável pista do nosso mistério.

– Desenhista, poliglota, de boa aparência. – Eu me aproximo mais dela e nossos ombros se tocam. – Já dá um bom anúncio de jornal.

Ela ri, mas seu olhar é coberto por um brilho de tristeza.

– Queria poder trazer sua memória de volta.

– Seria ótimo. – Suspiro, me perdendo dentro de seus olhos.

– Nem sempre podemos ter o que queremos.

– Mas algumas coisas... nós podemos. – Afasto uma mecha de cabelo de seus olhos. É natural, como desenhá-la.

Estamos bem próximos e eu me aproximo devagar. Ela espera, como se soubesse que no meio

de tanta incerteza isso faz sentido. E quando nossos lábios estão a um instante de se tocarem, uma bola acerta meu rosto com força.

Depois de sermos interrompidos pela bolada de um garotinho com uma péssima mira, que descobri ser um dos enteados do advogado da Eva, caminhamos para casa. Não tocamos no assunto do desenho e nem do *quase* beijo. Ao chegarmos, nos separamos para tomar um banho. Cada um em seu banheiro.

Me pego pensando no que teria acontecido se o tal Pedrinho não tivesse me acertado com a bola, mas não tenho muito o que pensar. Ainda demoro um pouco mais para sair do quarto porque começo a ler um capítulo do segundo livro da série dela e não consigo parar até terminar.

Quando chego na sala, Eva está dançando de costas para mim. Digo seu nome e ela não responde. Conforme mexe a cabeça, percebo que está com fones de ouvidos. Cruzo meus braços e a observo por alguns segundos. Ela se vira para mim, mas seus olhos estão fechados. Digo seu nome outra vez e nada.

Os gatos estão dormindo no sofá, alheios a tudo. Se estivessem acordados, talvez me ajudassem a chamar a atenção dela. Hesito em tocar seu braço. Ela cantarola baixinho e move seu corpo ao som da música que está tão alta que escapa pelos fones. Está usando uma *legging* preta e uma *babylook* azul com o escudo do

Capitão América no peito, e com os dizeres #TeamCapEternamente e

#JamaisSeráHydra.

Não tenho muito tempo para me decidir porque a porta se abre e o Thiago entra. Ele olha para ela e para mim algumas vezes.

– Afffff, você ia ficar encarando ela assim até quando? Ela pode ficar um tempão no mundo da lua, se estiver ouvindo música com os fones. – Ele bate a porta e o estrondo chama a atenção da Eva, que dá um gritinho. – Problema resolvido. Agora vai lá pegar um pano pra limpar a baba do chão, vai, Enzo.



## Capítulo 33

### Eva

When I look at you I see forgiveness I see the truth You love me for who I am Like the stars hold the moon Right there where they belong And I know I'm not alone [31](#)

“When I Look At You” – Miley Cyrus

– Caramba, Thi! – Meus batimentos estão descontrolados.

Enzo só falta cavar um buraco no chão de tanto constrangimento. Mas a vontade que fiquei de dar um chute na canela do Thiago passa assim que vejo seu nariz vermelho e uma expressão de derrota. Ele esteve chorando.

– O que houve? – Nem penso que há outra pessoa na sala e o abraço.

– Nada. – Ele me afasta, devagar. – Eu vou deitar, tá? Desculpa pelo susto. E desculpa por te pegar babando, cara – ele fala para o Enzo e segue pelo corredor até o quarto.

Troco um olhar mudo com o Enzo que compreende que preciso ver como o Thiago está.

No quarto, meu amigo está deitado com a cabeça afundada no travesseiro.

– Quero ficar sozinho, Eva.

– Não quer não. – Me deito e o abraço, beijando seu ombro. – Me conta.

– De que adianta eu ser tão bem resolvido comigo mesmo, se meus pais acham que sou uma aberração?

– É sério isso? Quer mesmo que eu responda? – Acaricio os cabelos dele, querendo que se vire para mim. – Pais podem ser nossos piores carrascos. Basta que eles não aceitem quem somos.

– Quero ser eu mesmo. – Ele finalmente se vira e me olha, as lágrimas escorrendo. – Mas quero ser amado e aceito por eles também. E aí... como faz?

– Queria ter essa resposta. – Passo a mão pelo seu rosto, querendo pegar toda aquela dor para mim. – O que houve dessa vez?

– Meu pai apareceu no jantar com meu irmão. Estávamos nos aperitivos ainda quando comentei com o Jorginho que ia levar um amigo, o Enzo. Meu pai quase virou a mesa achando que era um namorado. – Ele funga. – E se fosse um namorado?

– Seu pai é um otário.

– Nem vai me perguntar se eu expliquei quem o Enzo era?

– Não, porque você não deve satisfação para ninguém. O Enzo podia ser seu namorado e ninguém ia ter nada a ver com isso.

– Bom, se ele recuperar a memória e for gay, é meu então – ele tenta brincar, mesmo machucado.

– Seu idiota. – Dou um tapa de leve no braço dele, o abraço com força, e repito o que já dissemos um para o outro muitas vezes. – Eu te amo. E sei que não é o mesmo que o amor dos seus pais, mas é todo o amor que eu tenho.

Thiago me puxa para seu peito e me abraça, deixando o choro sair até que se sinta um pouco melhor. Os gatos pulam na cama e se deitam sobre nós, como se soubessem que o Thiago precisa de todo o amor do mundo nesse momento. Não sei bem quanto tempo permanecemos assim, mas um aroma delicioso começa a se espalhar por todo o quarto.

– Que cheiro maravilhoso é esse? – Thiago é o primeiro a perguntar.

– Não faço ideia.

Ele se levanta, analisando o rosto inchado no espelho, mas já sem chorar. Abre a porta do quarto e eu o sigo até a cozinha.

Quando chegamos, Enzo está de avental, cozinhando.

– Eu não sabia o que fazer, então fiz chocolate quente e brigadeiro.

– Ele sorri, tentando nos confortar do que nem sabe que temos. – Achei que vocês iam gostar.



Thiago corresponde ao sorriso e me faz bem saber que eles estão se entendendo. Meu amigo se aproxima e dá um tapinha nas costas do Enzo, depois olha para mim, tentando deixar a tristeza que passou para trás, e me diz: – A gente pode ficar com ele? Tipo, pra sempre?

Não respondo. Como poderia, se a cada minuto ficar com ele é o que mais quero?

[31](#) Quando eu olho para você/ Eu vejo perdão/ Eu vejo a verdade/  
Você me ama por quem eu sou/

Como as estrelas abraçam a Lua/ Bem ali onde elas devem estar/ E eu sei que não estou sozinha.



## Capítulo 34

### Enzo

Look into my eyes, I can see the damage I can feel the cold dark  
place you're in You don't have to hide cause I'll be right beside  
you [32](#)

“Barefoot And Bruised” – Jamestown Story

O digitar ritmado de Eva segue intenso na sala. Ela só para quando Clark começa a miar insistentemente.

– Ah, meu Deus! Esqueci sua razão – ela responde sob o olhar acusador do gato. Lois não parece muito feliz também.

– Eu coloco – me apresso em dizer, já deixando meu livro de lado.

– Obrigada.

– Ué, tem ração no pote ainda. – Coloco as mãos na cintura, sem entender.

– Dá pra ver o fundo? – Eva nem tira os olhos do teclado.

– Dá.

– Então coloca ou eles vão ficar miando e fazendo essa cara de vítima até o carnaval.

Obedeço e os dois gatos correm para comer.

– Que temperamentais. – Volto a me deitar no sofá e procuro a página em que estava.

– Você não viu nada ainda.

Em minutos, a chuva intensa despenca lá fora. Alguns trovões cortam o silêncio de vez em quando. Me surpreendo por Thiago não acordar. Ele foi para o quarto mais cedo, logo após tomar seu remédio. Aliás, ele fez questão de dizer que pode desabar o mundo que ele não vai acordar.

– Não parecia que ia chover hoje. – Olho pela janela. Não dá para ver nada lá fora.

– Escrevo melhor com chuva – Eva murmura, como se isso explicasse algo. E, além de tudo o que envolve seu mundo encantado, ela também pudesse fazer chover.

É embalado pela música baixinha que toca no notebook de Eva que termino o segundo volume

da sua série. Pretendo me levantar para iniciar o terceiro, mas me perco observando-a enquanto escreve. Seu rosto reflete prazer, apreensão, tristeza, alegria. Ela parece sentir com intensidade tudo o que os personagens estão vivendo. É interessante como ela se desconecta do ambiente externo, perdendo-se em um mundo paralelo. Isso não acontece apenas enquanto está escrevendo. Em alguns momentos, quando conversamos, é preciso chamá-la de volta para o presente. Às vezes, eu apenas espero que ela se dê conta de que se perdeu no assunto. Nunca pensei que alguém pudesse se perder tanto em seus próprios pensamentos.

Percebo que ela enxuga uma lágrima discreta e me pego pensando no que está acontecendo

naquele capítulo da história. Estou quase perguntando, quando um trovão explode e as luzes se apagam. Eva dá um pulo no sofá e os dois gatos miam, assustados.

A única iluminação que temos é a tela do notebook e algumas velas perfumadas que Eva acendeu quando começou a escrever.

Rapidamente, ela se levanta e abre a primeira gaveta da estante, acendendo mais oito velas.

Observo-a em silêncio, mas noto sua mão tremer ao acender a vela sobre a mesa de centro, em frente a mim.

– Está tudo bem, Eva?

Ela assente sem dizer nada e pega o celular.

– Vou ligar para o porteiro. Ele vai saber quando a luz vai voltar.

Depois de ligar, ela começa a andar de um lado para o outro na sala. É óbvio que tem algo errado. Em instantes, caminho até ela e toco seu braço.

– Está tudo bem? – Ela nega com a cabeça e seguro seu braço, tentando confortá-la. – O que houve?

– O porteiro disse que não há previsão de retorno da energia. Talvez só pela manhã. – Ela olha para o corredor. Os gatos começam a andar perto dela, como se sentissem sua apreensão. – O Thiago não vai acordar.

– E por que ele precisa acordar?

Ela finalmente me encara e, pela primeira vez, desde que a conheci, reconheço pavor em seus olhos.

– Tenho medo do escuro. – Sua voz não é mais do que um sussurro e me recordo que ela havia me contado isso quando almoçamos no hospital. Medo do escuro e de escadas rolantes.

– Vem cá. – Eu a pego pelo braço e a guio até o sofá, me sentando ao seu lado. Depois aponto para as velas. – Há luz, está vendo?

– E quando as velas acabarem?

– Acho que elas não vão acabar tão cedo e tenho certeza de que você tem mais algumas, não tem?

– Tenho.

– Então, pronto.

Um trovão faz com que ela estremeça e, antes que eu perceba, eu a envolvo com um braço, puxando-a para o meu peito. Eva levanta as pernas e se ajeita, encolhida no sofá, com a cabeça apoiada em meu ombro.

– Quer falar sobre isso? – pergunto quando sua respiração se acalma.

– Tem a ver com meus pais. – Ela me surpreende. Achei que tentaria fugir da resposta. Saber sobre a família dela é algo que vem consumindo minha curiosidade desde que cheguei. Não parece ser algo simples. – Por causa do meu jeito... peculiar, eles acharam que eu era esquizofrênica. Eu tinha 16 anos quando me internaram por não saber mais o que fazer. Como lidar com uma garota que ouve vozes e vê coisas que não existem? – A tristeza embala cada palavra. – O problema é que eu era

teimosa. Mesmo internada, eu dizia que os via e os ouvia e ainda achava aquilo lindo. Parte do meu tratamento envolvia ficar presa em um quarto escuro por dias.

– Isso é permitido? – Não consigo acreditar que ela passou por tudo aquilo.

– Não, com certeza é ilegal. Mas era uma clínica completamente fora da legalidade. Hoje ela nem existe mais. Eles tinham uns tratamentos experimentais e tive que passar por todos. – Ela dá um suspiro, cheio de mágoa. – Depois de um ano lutando para ser quem eu era, vi que se continuasse assim, nunca mais sairia de lá. Então, aos poucos, comecei a mentir que não via nada. Até finalmente... parar de ver. Voltei para casa. Comecei a trabalhar. Nunca mais agi fora do que meus pais poderiam chamar de normalidade. Aos 18 anos, larguei tudo e vim para São Paulo. Dois anos depois conheci o Thiago no cursinho onde eu trabalhava.

– Essa parte ele me contou. – Acaricio seus cabelos, devagar. – Não sabia que era possível fazer com que suas inspirações sumam.

– Se eu tentar com muito esforço, sim. Eles desaparecem.

– Será que eu desapareceria?

Eva se ajeita para que possa me olhar.

– Não sei se consigo querer que você vá embora com tanta força assim. – Sua mão está contra meu peito e ela me encara, pensativa. – Quer que eu tente?

– Não. – Não há hesitação na minha resposta.

Mesmo sem um passado para me basear, sei que nunca me senti tão conectado a alguém como

me sinto com ela.

– Ninguém sabe da minha história além do Thiago. – Ela encosta a cabeça em mim outra vez. –

Quer dizer, contei para o meu último namorado e não acabou bem.

– Ele provavelmente era um idiota.

– Ah, era sim. Na primeira oportunidade me traiu e ainda jogou a culpa na minha *loucura*.

– Que cara imbecil. Sabe que não tem nada a ver com você, né?

– Hoje eu sei, mas demorei um bom tempo para entender. – Ela estremece. – Neguei quem sou, tudo de novo.

– E o que mudou?

– Você chegou...

– E com isso todas as nossas dúvidas. – Inspiro o perfume de seus cabelos.

– É. Todas elas.

– Não deve ter sido fácil passar por tudo isso. Depois de ouvir sobre os problemas do Thiago com a família no jantar e sobre a sua história, entendo por que vocês são tão apegados.

- Não acha estranho? – Ela se surpreende.
- Não, acho vital. Sem saber, vocês podem ter salvado a vida um do outro.
- Foi exatamente isso.
- E agora, estou no meio. – Afago seu braço, percebendo que ela está tranquila outra vez.
- Pois é. Thiago disse que se você recuperar a memória e for gay já é dele. – Ela dá a primeira gargalhada depois do apagão e dou risada junto.
- Infelizmente não vai rolar, mas seria uma honra ficar com ele, se eu fosse gay, de fato. – Ela me olha, admirada, e me sinto bem. Por mais que eu não tenha dito isso para impressioná-la, a sensação é boa. – Obrigado por se abrir comigo.
- Quis te contar desde o começo. É bom que saiba onde está pisando. Ainda podemos fazer aquela postagem no Facebook e, quem sabe, descobrir quem você é.
- Ainda não. – Me sinto incomodado.
- Está com medo de descobrir quem é?
- Acho que no momento bate o medo de descobrir quem *não* sou. Covardia, né?
- Não... eu entendo bem. Já me senti assim muitas vezes.

A intensidade da chuva lá fora aumenta e os gatos dormem tranquilos, apesar do ronco do Clark.

O silêncio nos embala e ela volta a acomodar a cabeça no meu peito, como se fosse natural. E talvez seja, mesmo. Procuro sua mão e encaixo na minha.

– Já não parece tão escuro assim, não é? – Acaricio sua palma com meu dedão.

– Um pouco ainda, mas não é tão assustador agora.

– Que continue assim, então. – Enrosco os dedos da outra mão em seus cabelos e acaricio devagar.

Um gemido de prazer escapa de seus lábios e o desejo de continuar aquilo que fomos interrompidos no parque se debate no meu peito com a urgência de cuidar dela. Apesar de se virar muito bem sozinha, Eva já passou por mais dores do que muitos suportariam e precisa aprender que Thiago não é o único em quem ela pode confiar.

[32](#) Olhe em meus olhos, eu posso ver o estrago/ Eu posso sentir o lugar frio e escuro em que você está/ Você não tem que se esconder porque eu estarei ao seu lado.



## Capítulo 35

### Eva

And all of the steps that land me to you  
And all of the hell I had to walk through  
But I wouldn't trade a day for the chance to say  
My love I'm in love with you [33](#)

“The Words” – Christina Perri



– Eva, por mim você pode demorar o tempo que quiser ou até desistir de ir, mas, se não sairmos agora, vou me atrasar para o casamento do meu irmão – Thiago diz, à porta do meu quarto. – Uau...

Como você é *apelona*! – Ele ri e vem beijar meu pescoço enquanto coloco os brincos. – Se o Enzo não te beijar hoje, vou começar a achar que tenho chances. – Ele me provoca.

– Para de ser besta. – Minhas mãos estão tremendo e ele me ajuda a colocar o segundo brinco. –

Já estou pronta. Gostou mesmo do vestido?

– *O quê?* – Thiago coloca a mão no peito, espalhafatoso. – Por um segundo, achei que eu fosse bissexual, minha cara. Você está incrível!

Ele me gira pela mão e me puxa para um abraço demorado.

– Você está lindo. – Beijo seu rosto. – Vai dar tudo certo, Thi. Se qualquer um te magoar...

Qualquer um! Eu juro que mato.

– Você está matadora mesmo. Agora precisa ver o novo banho de loja que eu dei no Enzo. Tá ajeitadinho até. E eu estou gostando disso... Sempre quis ter um boneco Ken quando eu era criança e meu pai proibiu, é claro. – Ele me dá um tapa na bunda e se afasta. – Tem trinta segundos para sair. Se você não cair morta na sala, a gente sai em dois minutos.

Ignoro suas palavras e me olho no espelho uma última vez. Admiro meu vestido vermelho. Ele é tão longo que quase cobre meus sapatos de salto alto e marca cada curva do meu corpo.

– Eva! – Thiago me chama e caminho rapidamente até a sala.

Quando meus olhos pousam no Enzo, entendo o que Thiago quis dizer com *se você não cair morta na sala*.

Há duas noites, durante o apagão, adormecemos nos braços um do outro e fomos acordados no dia seguinte pelo interfone, com o porteiro informando que a energia elétrica tinha voltado. Como se eu não fosse perceber!

Agora, meus lábios se entreabrem e preciso me controlar para não suspirar. Engulo seco, admirando-o da cabeça aos pés. Ele está usando um terno cinza chumbo, completo: calça, paletó, colete, gravata e lenço combinando perfeitamente e contrastando com a camisa branca. Ele cortou os cabelos e aparou a barba. Como é possível que ele tenha ficado ainda mais lindo? Por favor, Deus, que eu não esteja babando.

– Esqueci algo no quarto! – Tento deixar a sala, mas o Thiago me segura.

– Pode parar. Já peguei sua bolsa. – Ele a balança para mim. – Não esqueceu nada.



Por que o Enzo tinha que ser tão lindo, meu Deus?! Tenho certeza de que se eu fizesse uma pesquisa rápida entre meus leitores daria a opção "agarra esse homem agora!". Felizmente, ele parece tão impactado quanto eu, já que estamos há um tempão nos olhando sem saber o que dizer.

– Por favor, se peguem logo. Ou eu pego os dois. – Thiago joga seu paletó sobre as costas e abre a porta, antes de se virar e dizer. – Acho que já deu de tensão, né? É... Se continuar assim, hoje eu pego vocês.

Chegamos ao casamento e entro de braços dados com os dois. Já que é para causar, vamos causar, não é mesmo?

Todas as pessoas da igreja nos olham como se o chão fosse se abrir ou se fôssemos entrar em combustão. Bem, com o Enzo tão perto e com seu perfume amadeirado me deixando maluca, a probabilidade de fogo é iminente.

Na igreja, tudo está tranquilo, apesar do pai do Thiago não deixar o noivo chamá-lo para ser padrinho. Como o Jorginho é um idiota, acabou cedendo. Para não passar por constrangimentos, Thiago não quis sentar na frente. O único momento em que se aproximou do altar foi para cumprimentar o irmão e a avó. Só conseguiremos ver a noiva no salão.

Não sei se pelo ambiente ou pelo meu olhar que, com certeza, mataria quem ousasse magoar meu amigo, quando fomos abraçar os noivos, os pais do Thiago agiram com educação.

No salão, assim que nos sentamos, Thiago começa a beber. Converso para distraí-lo e Enzo nos acompanha, parecendo saber bem o que fazer. Eles falam sobre um contrato gigantesco que o Thiago está fechando na agência. A conversa gira o tempo todo sobre o quanto meu amigo é um cara maravilhoso, tanto como pessoa quanto como profissional. Isso faz com que ele se sinta bem e confiante, mesmo em um ambiente hostil.

Ao vê-lo sorrindo, sem poder me segurar, aperto a mão do Enzo sob a mesa. Ele assente e sorri, e naquele momento eu entendo que tanto eu como o Thiago podemos contar com ele.

Em um momento, vou ao banheiro e quando estou no meio do caminho para retornar à nossa

mesa, vejo o Eduardo, pai do Thiago, com a expressão fechada, falando com o Enzo.

– Já que você teve a ousadia de vir, tenha a decência de saber como se portar – Eduardo diz entredentes, quando os alcanço.

– O que seria *saber como me portar*? – Enzo ergue o queixo, confrontando-o.

– Agir como homem.

– O que um homem deve fazer? – Enzo franze a testa, como se realmente não entendesse.

– Respeitar a ordem natural das coisas, como Deus ensina.

– O que Ele ensina não seria amar o próximo como a nós mesmos? Todos os próximos e não só aqueles que *você* escolher. – Enzo se levanta e coloca a mão no ombro do Thiago, que olha para o pai sem saber como agir. – Thiago é livre para ser quem quiser. Para amar e ser amado por quem ele quiser. Ninguém tem o direito de dizer ao outro como se deve amar. Se eu decidir beijar seu filho agora, o único que poderá me impedir será ele.

– Você não se atreveria. – A expressão ultrajada do Eduardo é quase cômica.

– Senhor... Não me desafie. – Enzo sai de trás da cadeira do Thiago e se agacha na frente dele. –

Quer dançar comigo?

– Tem certeza? – Thiago pergunta, gaguejando. Meu amigo, sempre tão seguro, fica parecendo um menininho indefeso perto da família.

– Claro. Por que não?

Enzo se ergue outra vez e estende a mão para o Thiago, que me olha, sem saber o que fazer. Eu o incentivo e ele segura a mão estendida à sua frente.

Seu pai ainda diz algumas imbecilidades, mas os dois estão a caminho do centro do salão e não podem mais escutar, então ele resolve se voltar para mim: – A culpa é sua. – Ele diz entredentes. – Foi depois que meu filho começou a se relacionar com você que ele virou essa aberração.

Reviro os olhos, ignorando-o, e escuto uma voz atrás de mim.

– Ah, Eduardo, você sempre foi um idiota. – É a avó do Thiago. – Pena que minha filha seja tão imbecil quanto você. Acho bom você mudar antes que eu decida tirá-lo da minha empresa.

– Vozinha! – Eu abraço aquela pequena mulher, enquanto Eduardo se afasta, irritado. Ela é o mais próximo de família que tenho. Já nos vimos hoje, mas não perco a oportunidade de dar e receber o seu carinho.

– Que saudade eu estava de você! – Ela beija meu rosto e depois se senta, e eu a acompanho sem tirar os olhos da pista de dança. Deixo escapar um suspiro. – Olha, mocinha, não sei se você já se declarou, mas é bom que o faça o mais rápido possível.

– O quê? – Eu a encaro sem entender.

– Não deixe esse jovem escapar. Não pode bobear, com alguém tão gentil a ponto de defender um amigo daquela forma, sem se importar com o que vão pensar dele.

– A senhora sabe que ele não é gay?

– Só uma porta como meu genro para não ver que aquele rapaz a devorou com os olhos a noite inteira.

Não consigo conter um sorriso ao ouvi-la. Sinto minhas bochechas queimando. Olho para ela e para a pista de dança sem esconder meus sentimentos. Enzo poderia ter me tirado para dançar e estar

comigo na pista, mas isso não me faria tão feliz quanto ver o sorriso do Thiago.

Se eu já não soubesse, seria neste momento enquanto ele rodopia com meu melhor amigo pelo salão, que eu teria certeza de que estou apaixonada por ele.

[33](#) E todos os passos que me levaram até você/ E todo o inferno que eu tive que percorrer/ Mas eu não trocaria um dia para ter a chance de dizer/ Meu amor, estou apaixonada por você.



## Capítulo 36

### Enzo

Hold me close through the night Don't let me go, we'll be alright  
Touch my soul and hold it tight I've been waiting all my life I won't  
scar your young heart Just take my hand [34](#)

"I Was Made For Loving You" – Tory Kelly feat. Ed Sheeran

Quando voltamos para a mesa, não vejo Eva, mas a avó do Thiago está lá.

– Meu querido – ela segura minhas mãos assim que me sento  
–, nada nesse mundo seria pagamento suficiente pelo que fez pelo meu neto hoje. – Quero responder que não fiz esperando nada em troca, mas ela coloca um dedo sobre a minha boca, me impedindo de falar. – Mas eu faço o que posso e pedi que a Eva fosse procurar

a Carolina, minha sobrinha neta, lá na área externa. Acontece que me lembrei que a Carolina acabou de ter um bebê e não veio ao casamento. Será que você poderia ir até ela e avisá-la, por favor?

– Vovó, que alcoviteira! – Thiago bebe um pouco de champanhe e a avó dá de ombros.

– Eu avisei... faço o que posso – ouço-a dizer, mas já estou a caminho da área externa, à procura de Eva.

Não demoro a encontrá-la, olhando para baixo em uma sacada na saída central do salão.

– Eva... – Eu me aproximo devagar, com as mãos nos bolsos da calça.

– Enzo, eu estou... – Ela parece não saber o que dizer.

– A avó do Thiago disse que a sobrinha não veio... Ela se confundiu.

Eva balança a cabeça e sorri, percebendo no que foi envolvida. Estou a um passo dela. Se esticar a mão e a puxar pela cintura, ela estará em meus braços em um segundo. Eu me perco em seus olhos e ela sente o momento tanto quanto eu.

– Obrigada pelo que fez pelo Thiago. – Ela estica a mão e a retrai, insegura. Suas costas estão encostadas na sacada e não há ninguém à nossa volta.

– Não precisa agradecer. – Dou um passo à frente.

Estamos tão próximos que nossas roupas se roçam, antecipando o que os corpos desejam.

– Preciso sim. O que você fez... Para um cara sem memória, você é bastante seguro de si.

Poucos teriam essa coragem.

– Eu simplesmente sabia que tinha que agir daquele modo. Não sei explicar. Mesmo sem memória, era claro o que eu devia fazer. Era o certo, entende?

– Você não existe, Enzo. – Nós rimos pois o duplo sentido do que ela diz nos pega.

– De certa forma, não existo mesmo. – Toco sua cintura, minha mão se acomodando suavemente à curva.

– Você entendeu o que eu quis dizer. E você existe, sim. – Ela coloca a ponta dos dedos no meu peito. – Algumas coisas eu nem posso tocar e elas existem. Imagina você... Eu posso sentir seu coração. – Ela olha para as mãos e depois fecha os olhos por um instante, como se tudo o que importasse no mundo fossem as batidas do meu coração.

Toco seu rosto e ela abre os olhos devagar. Estamos tão próximos que nossa respiração se mistura.

– Ei, vocês aí! – uma voz grossa se refere a nós. – A noiva vai jogar o buquê e todas as mulheres solteiras devem estar lá.

– Deus! – murmuro com a testa na dela.

Sem poder se conter, Eva começa a gargalhar. Eu me rendo, acompanhando-a. Ela puxa minha

mão e começa a andar em direção ao salão. Ô beijo difícil de sair!

Estamos bem próximos da entrada, quando ela se vira e me olha por sobre o ombro, sedutora, antes de colocar a mão sobre a maçaneta para empurrar a grande porta.

– Ah, vem cá! – Eu a puxo para os meus braços e nossos lábios finalmente se encontram.



Surpresa, ela tenta se equilibrar nos saltos e se apoia em mim para não cair. Deslizo as mãos até sua cintura e a sinto tocar meu pescoço, puxando-me para mais perto.

Dou dois passos à frente, segurando-a e suas costas se encostam à porta. A madeira grossa é tudo o que separa todos lá dentro do mundo inteiro que se forma com a força da atração que sentimos.

Eva desce uma das mãos e a encaixa na minha cintura, entre o paletó aberto e o colete. É só um beijo, tento repetir em pensamento, mas meu corpo, mente e coração estão tomados por este momento. E no meio de tudo de errado que aconteceu comigo, isso parece certo, parece perfeito, parece feito para ser assim.

Alguém tenta abrir a porta, mas eu a seguro com a mão, querendo continuar desta forma por mais tempo.

– Acho que não vai ter jeito. – Colo minha testa na dela, que sorri timidamente. Tão linda. – Pelo visto querem que você vá lá pegar o bendito buquê.

– Não estava nos meus planos. – Ela acaricia minha barba devagar.

– Se tem uma coisa que essa vida tem nos ensinado é que exatamente *nada* está nos nossos planos, Eva. – Dou outro beijo breve em seus lábios e solto a porta. – Vamos lá ver o que o destino nos reserva.

[34](#) Me abrace forte a noite toda/ Não me deixe escapar, ficaremos bem/ Toque minha alma e segure firme/ Estive esperando minha vida toda/ Eu não deixarei cicatrizes em seu jovem coração/

Apenas pegue minha mão





## Capítulo 37

### Eva

When it feels like a lion's den Stand a little closer Stand a little closer friend And we are something to believe in As we climb steps The warmer it gets And you say your magic words, so that I forget And I will write down What is written in the stars It's all been decided, don't you realize?

What do you say, what do you say?

We find a place Make it our own, make it our own [35](#)

“Find a Place” – Iko

Apesar de parecer que milhões de borboletas se debatem no meu estômago, é como se a fantasia tivesse ficado do lado de fora do salão.

Um pouco depois de uma amiga da noiva pegar o buquê, Thiago pede licença para ir ao banheiro. Ele demora para voltar e uma sensação esquisita substitui a euforia que eu estava sentindo.

– Alguma coisa está errada. – Confiro o horário no celular e vejo que o Thiago saiu há mais de quinze minutos.

– Tem certeza? – Enzo franze a testa, captando minha apreensão.

– Sim. – Nem penso em mais nada e vou apressada em direção ao banheiro.

Ao avistar Augusto, um dos primos mais preconceituosos do Thiago, bloqueando a porta, minha angústia aumenta. Eu finjo que nem o vi e tento entrar.

– O banheiro feminino é ali. – Augusto aponta na outra direção.

– Eu vou entrar aí agora. – A tensão faz com que as palavras saiam pausadas.

– Isso é coisa de família – ele insiste, sem se mover.

– Thiago é a minha família. – Estou pronta para empurrá-lo, mesmo sabendo que não seria uma tarefa tão simples.

– Você pode sair ou eu posso te tirar – Enzo diz em tom ameaçador.  
– A escolha é sua.

Enzo cruza os braços e ergue o queixo, fazendo com que ele pareça ainda mais alto e forte do que é. Augusto avalia a situação e sai do nosso caminho, dizendo que vai chamar os seguranças do salão.

Empurro a porta e a cena à nossa frente me machuca mais do que se estivesse acontecendo comigo. Cubro minha boca com a mão, tentando conter o choque de ver Thiago contra a parede, com o nariz sangrando e o pai pronto para bater nele outra vez.

– Para! – Como um raio, eu me coloco entre eles, protegendo Thiago com o corpo.

Fecho os olhos, esperando que o golpe me atinja, mas a movimentação atrás do Eduardo chama a minha atenção. Enzo o segura pelas costas.

– Pare. Agora. – Nunca o vi tão sério. – Para o seu próprio bem, você não vai tocar em nenhum dos dois.

Eduardo ainda se debate quando Jorginho aparece à porta do banheiro, correndo.

– Ah, pai, não... – Jorginho não esconde a tristeza que sente e pega uma toalha de papel para limpar o nariz do irmão.

Recuperando-me do choque, me jogo para cima do Eduardo, mas o Enzo se coloca entre nós e

tenta me segurar.

– Calma, Eva. – Ele quer me manter sob controle, mas não há nada que me impeça de esganar esse imbecil.

– Eu vou te matar! – Estico o braço que o Enzo não consegue segurar na direção do Eduardo e agarro sua camisa, arrancando um botão.

– Cale a boca – Eduardo diz com escárnio, ajeitando a camisa. – Eu não mereço passar por isso.

Não mereço ter um filho assim.

– Você não merece mesmo! – grito, me chacoalhando nos braços do Enzo. Se ele me soltar, vou matar esse homem. Juro que vou. – Thiago é especial demais para ter vindo de alguém como você!

– Quem é você para falar? É só uma maluca que ele tirou da pobreza. Uma louca que não tem ninguém além dele.

– Cala a boca – a voz baixa do Thiago atrás de mim chama a minha atenção e me viro para vê-lo limpar o sangue com o dorso da mão.

– Se disser qualquer palavra que machuque a Eva. Se fizer qualquer gesto ou ainda se você se atrever a olhar para ela de alguma forma que a ofenda, por Deus, pai, eu mesmo me encarrego de você.

– Você deixou a sua família por ela. Nunca vou parar de dizer que *e/a* foi uma péssima influência.

– Eu não deixei a minha família. – Thiago toca as mãos do Enzo, demonstrando que é seguro me soltar, porque ele está comigo. – Eva é minha família.

Eduardo abre a boca, provavelmente preparado para nos ofender mais, mas é impedido pelo Jorginho.

– Chega, pai. Chega. – Ele balança a cabeça, demonstrando tristeza. – Eu nunca devia ter deixado que você tratasse meu irmão dessa forma. Isso termina aqui.

– O que quer dizer com isso? – O choque se mistura à indignação.

– Não vou mais permitir que o machuque. – Ele segura o braço do irmão. – De nenhuma forma.

– Eu só quero ir embora. Chega. – Thiago afasta a mão do irmão devagar e passa por nós, desolado.

Enzo se distrai um segundo achando que vou acompanhá-lo e é tudo o que preciso para levantar meu joelho e acertar Eduardo no meio das pernas.

O pai do Thiago se dobra urrando de dor e Augusto, que deve ter retornado em algum momento, tenta chegar até mim, mas Enzo ergue a mão, sem dizer uma palavra. Seu olhar é intimidante e ninguém mais se aproxima de nós.

Saímos rápido atrás do Thiago e o achamos lá fora, encostado na mureta da entrada, com três garrafas de vinho que deve ter pego das mesas que encontrou pelo caminho. Uma está completamente vazia e ele entorna outra.

– Acho que está na hora de assumir que eu preciso parar de querer ser o filho de alguém. –

Thiago soluça e não consigo conter o choro. É insuportável vê-lo sofrendo.

Enzo tira seu lenço do bolso, enxuga meu rosto, depois faz o mesmo com o Thiago, como se

fôssemos duas crianças precisando de cuidado.

– Vamos para casa.

Me sento no banco do motorista e dou a partida. Thiago está no banco de trás, abraçado à garrafa que sobrou. Enzo troca um olhar comigo e segura minha mão, tentando me tranquilizar. Ele não diz nada, mas sei que espera que tudo fique bem. É o que quero. Eduardo foi muito violento com o Thiago enquanto ele crescia. Há muitos anos que não tocava nele, imagino que, além da dor do presente, o passado deve ter voltado para perturbar meu amigo. Mesmo não sendo a primeira vez que o Eduardo é violento com Thiago, espero de coração que seja a última. Não sei o que sou capaz de fazer se isso se repetir.

Dirijo até minha casa olhando toda hora no retrovisor. Thiago tem o olhar perdido e a expressão coberta de tristeza. Quando entramos no apartamento, ele caminha apressado até o banheiro. Não sei como ele consegue chegar e apoiar no vaso, colocando pra fora tudo o que bebeu.

Nem penso duas vezes e me ajoelho ao seu lado, passando a mão pelos seus cabelos claros e dizendo que tudo vai ficar bem, mesmo sabendo que sequelas assim podem durar para sempre.

– Você precisa de um banho. – Começo a desabotoar sua camisa, sem que ele tenha qualquer reação.

Eu a tiro devagar e tento fazer o mesmo com a calça, mas Thiago está inerte, com o olhar perdido, sem a mínima intenção de me ajudar.

Os gatos aparecem e pulam na pia, mas não se aproximam. Eles sabem o que sentimos. Não tenho dúvidas.

– Ei, vem cá. – Enzo entra no banheiro, vestindo apenas a calça e a camisa e ajuda o Thiago a se levantar, permitindo que eu o dispa.

Quando ele está apenas de cueca, faço sinal para que o Enzo me ajude para guiá-lo para baixo do chuveiro. A água respinga em mim e no Enzo, e não demora para que fiquemos tão molhados quanto o Thiago.

Lavo seus cabelos e passo a esponja em seu corpo com carinho, como se fosse suficiente para curar suas feridas. Aos poucos, a água ajuda que o efeito do álcool diminua e o Thiago consegue se equilibrar na parede para que eu o seque. Enzo sai momentaneamente do banheiro. Ouço-o abrir e fechar gavetas do *closet* até voltar com uma cueca limpa e camiseta.

– Um cara de 30 anos que ainda é incapaz de reagir diante da violência de seu pai. – Thiago olha para o chão. – Sou uma vergonha.

– Não. *Ele* é. – Seguro seu rosto devagar. O olho direito começa a ficar roxo. – Você é uma pessoa boa e cheio de amor. E esse é o único motivo para você não reagir, porque sabe que mesmo que ele seja um monstro, ele é o seu pai. Você não o feriria, ainda que ele mereça. Muito.

Ficamos sozinhos outra vez e eu o ajudo a se vestir, repetindo palavras que o conforte. Quando alguém que amamos está ferido tudo o que conseguimos pensar é em enchê-lo de amor. O amor vence o ódio, mas não cura de imediato. A tristeza permanecerá por um tempo.

Colocamos o Thiago na cama.

– Desculpa por acabar com a noite de vocês. – Thiago se senta na cama, com os ombros caídos.

Clark e Lois o cercam, esfregando a cabeça em suas costas. O carinho dos gatos é o suficiente para que ele volte a chorar.

– Eu que peço desculpas. Acho que o que eu fiz pode ter acarretado isso. – Enzo se agacha em frente ao Thiago.

– Não foi culpa sua. A dança foi a melhor parte da noite. Errei de ter ido.

– Você não fez nada de errado. – Me sento ao seu lado e seguro sua mão.

Ficamos os três em silêncio por alguns segundos. Cada um tentando encontrar a palavra que vai amenizar o que sentimos.

– Você tem vergonha de quem é? – a pergunta do Enzo nos surpreende.

– Não – Thiago responde sem hesitar.

– Então por que permite que eles te façam sentir vergonha?

– Acho que eu queria aprovação. – Thiago dá de ombros. – Mas isso não vai acontecer.

– Você não pode permitir que a aprovação dos outros defina você.

– Queria que fosse tão simples.

– Quando dançamos, como se sentiu?

– Incrível.



– É isso o que você é. O tempo todo. Você é incrível. Você e a Eva são. Vocês dois enfrentam tudo e ainda assim continuam em frente. Pode me prometer uma coisa? – Ele aperta o joelho do Thiago.

– Acho que depois de tudo o que fez por mim hoje, eu devo, né?

– Dessa noite, quero que guarde apenas uma coisa: como se senti enquanto dançamos. O resto pode esquecer. Certo? – E ele sorri, tão acolhedor.

– Não vai ser tão simples, mas vou tentar.

– Talvez eu pense assim por ser um cara com o passado zerado, mas tudo o que tenho aprendido com vocês dois é que é possível ser quem somos e sermos felizes assim. Vocês só precisam se importar menos com pessoas que infelizmente não amam como vocês são. Eu sei que parece estranho ouvir isso de um cara que não sabe quem é, mas nunca deixem que façam com que vocês queiram não ser vocês mesmos. – Enzo se levanta, dá um beijo nos cabelos do Thiago e o faz se deitar.

Eu o cubro e acaricio seu rosto. Nós nos olhamos em silêncio e conversamos sem dizer uma palavra. Em um mundo hostil a vida ligou nossos caminhos.

As pessoas buscam tanto por um grande amor e nem sempre percebem que às vezes já o têm.

Amor não precisa ter a ver com sexo, atração física e desejo. Amor é tudo o que meu melhor amigo

significa para mim. É ele estar aqui sempre que preciso. É eu estar com ele sempre que precisa. É

rirmos do quanto podemos ser idiotas. É nos apoiarmos quando somos feitos de trouxa. É limpar as feridas quando nos machucam e ajudar um ao outro a lidar com as cicatrizes que estão ali, sempre

presentes, esperando a oportunidade de nos desestabilizar. É aceitar incondicionalmente essa pessoa, porque você sabe que nenhuma outra preencheria seu coração como ela. É uma ligação que não se sabe como começa, mas que nunca termina. Eu poderia enfrentar todas as dores, poderia ver todas as pessoas partirem, menos viver em um mundo em que o Thiago não exista.

É por isso que, mesmo com todas as quedas e dores, ainda acredito no amor. Porque o amor é maior que o ódio que nos cerca.

Certa vez, uma leitora me perguntou como eu podia viver sem amor quando escrevia sobre ele o tempo todo. Acho que ela relacionou amor a um namorado. Eu nunca consegui sentir por alguém algo tão puro como sinto pelo Thiago. A explicação talvez esteja no modo incondicional que amamos um ao outro. Ninguém jamais me aceitou como eu sou. E acredito que amor de verdade não aprisiona, liberta.

Essa é a razão por eu não ter tentado com mais ninguém depois do André. Se não for para compartilhar de um amor sem amarras e sem proibições, eu não quero. Eu já tenho tudo o que preciso. Talvez seja por isso que o Enzo desperte tantos sentimentos bons em mim, porque ele parece me aceitar com todas as minhas peculiaridades, assim como o Thiago.

– Você é o amor da minha vida – sussurro em seu ouvido e beijo seu rosto.

– E você é o meu – Thiago responde, fungando.

Ouçõ a porta se fechando atrás de nós e sei que o Enzo se foi.

– Acha que vai conseguir apagar e esquecer?

– Acho que eu preciso, né? Nossos pais acham que não é natural ser quem somos e não percebem que o que *não* é natural é eles

não nos amarem exatamente como somos. – Thiago beija minha mão devagar. – Vá falar com ele. – Ele se refere ao Enzo.

– Amanhã conversamos. Não se preocupe. – Não quero deixá-lo.

– Não. Vai agora. Nem precisa falar muito. – Ele procura minha mão e a beija. – Há ódio demais na nossa vida. Quando o amor aparece, a gente salta, não espera.

– Quero ficar aqui.

– Daqui a pouco você volta, mulher. – Ele dá um sorriso, que sai meio torto, devido ao inchaço.

Preciso pegar uma bolsa de gelo. – Acho que pode ser ele.

– O personagem?

– Não, não isso. Essa parte não dá para saber ainda. Acho que pode ser ele o amor da sua vida além de mim. Não tem nenhuma regra dizendo que só se pode ter um, né?

– Não tem... – Reflito por alguns instantes e meu coração começa a se aquecer. Enzo precisa saber o que sinto.

Ainda estou com o vestido molhado, mas não quero perder mais tempo. Abro a porta que dá para o corredor e o Enzo está lá, pensativo, encostado na parede, em frente ao quarto.

Fecho a porta atrás de mim e ficamos na penumbra. Um ligeiro tremor me toma, mas não está

tão escuro para que o medo me paralise. Logo nossas mãos se encontram e ele me abraça.

Permanecemos em silêncio por vários minutos. Ainda me surpreendo por não precisar de palavras para que ele me entenda.

Procuro seus olhos e imagino que moro ali, naquele mar azul, com aquela marquinha castanha na íris esquerda.

Nossos lábios se encontram com uma intensidade diferente da primeira vez. É como se ele quisesse me confortar, e todo meu corpo se acalma, se moldando ao dele. Enzo é o oceano de tranquilidade que atinge meus pensamentos turbulentos. Perco a noção do tempo e suspiro quando abro os olhos outra vez. Ele se abaixa, colando nossas testas.

– Eu... – começo sem saber como terminar. – É que... Ai...

– Para quem vive de palavras, parece que você está com um pequeno problema agora – ele me provoca.

– Elas não funcionam bem quando preciso usá-las pra mim mesma.  
– Um calafrio me toma e Enzo me envolve ainda mais.

– Acho que vão funcionar quando for a hora.

– Espero que sim. – Olho para a porta fechada do meu quarto – É que...

– Precisa ficar com ele, eu sei.

– Preciso.

– Pode ir. – Ele acaricia meu pescoço. – O mundo não acaba hoje.

Eu me afasto dele devagar e acendo todas as luzes que encontro até chegar à cozinha. Pego a bolsa de gelo. Cruzo com Enzo ao voltar, que segura meu punho com carinho e me beija outra vez.

– Boa noite, Eva. – Seus dedos resvalam pelo meu queixo.

– Boa noite, Enzo. – Eu caminho de costas, o mais devagar que posso, até abrir a porta, entrar e a fechar.

Apoio minhas costas contra a porta e suspiro da forma mais apaixonada possível.

– Ah, não tô crendo – Thiago reclama, erguendo as mãos para o teto. – Está fazendo o que aqui?

– É aqui que eu vou ficar hoje. – Mostro a bolsa de gelo e procuro uma toalha, para que ela não congele demais o rosto do Thiago.

Entrego para ele enquanto tiro meu vestido molhado e coloco uma camisola preta com detalhes em renda branca que o Thiago me deu de presente.

– Eu não comprei isso pra você usar comigo – ele resmunga, colocando a bolsa de gelo contra o rosto.

– Para de ser besta. – Eu me jogo na cama, sob o olhar irritado dos gatos por eu ter pulado, acordando-os, e me ajeito perto do Thiago.

– Affffff!

– Affff o quê? Você faria o mesmo por mim.

– Pior que eu faria mesmo. – Ele se senta na cama. – Enzo, vem cá!

Enzo abre a porta, usando uma bermuda azul-marinho e sem camisa.

– Está tudo bem?

– Tá. É que a Eva quer saber se você não quer dormir aqui com a gente.

– Eu não falei nada disso! – Bato em sua barriga com o travesseiro.

– Ai, ai. – Thiago geme, fingindo que o machuquei. – Falou sim. Ainda disse que ia ficar no meio, bem ao estilo Dona Flor e seus dois maridos. Ah, pelo amor de Deus, é uma cama *king-size*, cabe a

gente e todos os *sensates* – ele diz, se referindo aos personagens de uma série que amamos do Netflix. – Aliás, a gente bem que podia assistir com o Enzo qualquer hora. Longe de mim querer dar qualquer ideia sexualmente incrível.

Eu bato de novo no Thiago, que ri, e reviro os olhos. Sei muito bem que ele está falando de uma cena em que vários *sensates* se pegam loucamente. Melhor eu nem pensar nessa cena agora.

Se ter o Enzo aqui é o que o Thiago precisa para se distrair e ficar bem, e o Enzo não se importa, então o que posso dizer? Com certeza não vou reclamar.

Enzo fecha a porta e se orienta com a luz do abajur para dar a volta na cama. Eu me ajeito no meio e ergo o edredom para que ele se deite ao meu lado. O quarto volta a ficar em silêncio. Thiago está encolhido, virado para mim. Eu seguro a bolsa de gelo sobre o lado direito do seu rosto e ele se encolhe. Apesar das brincadeiras, ele sofre. Tento não pensar muito no Enzo deitado ao meu lado, mas isso fica um pouco difícil quando ele se vira e me abraça pela cintura, moldando seu corpo ao meu. Sinto sua respiração na minha nuca e fico com medo do meu coração bater tão forte que acorde São Paulo inteira.

Bocejando, Thiago diz: – Te amo, Eva. Te amo, Enzo. Acho que você também tem chances de

ser o segundo amor da minha vida, se não se importar, é claro.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Enzo me surpreende: – Será uma honra, Thiago. E

também amo você.

Minha respiração fica em suspenso por um segundo e meu coração transborda de amor. Enzo segura minha mão livre e a acaricia devagar.

E, nas sombras do quarto, a garota de cabelos coloridos rodopia, em uma dança silenciosa. Sem tirar o sorriso do rosto.

[35](#) Quando se sentir na cova dos leões/ Fique um pouco mais perto/  
Fique um pouco mais perto de um amigo/ E nós somos algo em que acreditar/  
À medida que subir degraus/ Mais quente fica/ E

você diz suas palavras mágicas, por isso me esqueço/ E eu vou escrever/  
O que está escrito nas estrelas/ E tudo foi decidido, você não percebe?/  
O que você diz, o que você diria?/ Encontrar um lugar/ E torná-lo nosso, torná-lo nosso.



## Capítulo 38

### Enzo

When you fall in love You lose control You can't hang on and you can't let go  
When you find the one You hold on tight You weather every storm  
Till the sun shines Even when it hurts, there's no regret  
Every breath you give, is one you get When you fall in love [36](#)

“When You Fall In Love” – Andrew Ripp

– Ok, alguém pode me dizer exatamente o que aconteceu aqui? –  
Ouço a voz do Thiago e abro os olhos devagar, não entendendo o

que ele quer dizer. – Eu peguei mesmo os dois? – Ele se senta na cama, confuso, coçando a cabeça.

Eva se senta em seguida, tentando se situar por um instante.

– Ninguém pegou ninguém, seu idiota. – Ela o empurra para o lado da cama, quase derrubando-o pra fora.

– Bom, tecnicamente... – Eu bocejo e me espreguiço a seu lado.

– Ah, meu Deus! Agora vou ter dois idiotas, é isso? – Ela me empurra também e, como sou pego de surpresa, caio da cama, mas não sem antes puxá-la, derrubando-a em cima de mim.

Gargalhamos enrolados em um bolo de lençol.

– Como vocês são lindos! – Thiago sorri, se levantando da cama.

Eva se levanta correndo do chão e entra no banheiro antes, deixando Thiago xingando e dizendo que vai cortar todos os seus vestidos se ela demorar.

– Temos quatro banheiros. Vá usar outro! – ela grita por trás da porta fechada, a voz saindo abafada pelo chuveiro.

Os dois seguem discutindo por coisas totalmente sem sentido. É incrível a capacidade que ambos têm de deixar suas dores de lado e acordar sorrindo para um novo dia.

Depois de tudo, esse é um dia que já começou muito bem.

Após o café da manhã, Eva se joga no livro. Nada do que dizemos é capaz de chamar sua atenção. Até mesmo os gatos não se atrevem a se aproximar. Sua concentração é intocável.

Thiago e eu vamos ao mercado e, na volta, ele me deixa na garagem, com as sacolas, dizendo que tem um compromisso com Shonda Rhymes, seja lá quem ela for, e talvez não volte hoje. A



única evidência que temos da noite de ontem é o arroxeadado em seu rosto.

– Tem certeza? – Ajeito as sacolas nos braços. – Você pode ficar com a gente.

– Você é incrível, Enzo. – Ele sorri, pensativo. – É mais certo que eu dê uma passada amanhã ou

depois. Aproveite a noite.

Nós nos despedimos e quando entro no apartamento, ouço Eva dizer: – Estou fazendo o que posso. E acho que a história está ficando melhor do que eu esperava. O que você quer que eu faça se ainda não sei quem você é?

– Eva, cheguei. – Sigo o som da sua voz e a encontro na cozinha. Não há ninguém além dela e dos gatos. – Está conversando com os gatos? – Sorrio, colocando as sacolas sobre o balcão.

– Não exatamente – ela responde, corando.

Lois e Clark me encaram de cima do armário, como se esperassem para ver se o que virá a seguir será bom ou não. Me aproximo de Eva, beijo seu rosto devagar. Suas bochechas estão bem quentes.

– Escreveu bastante?

– Sim. – Ela se surpreende com minha pergunta e um sorriso gigante a ilumina. – Estou meio perdida com uma personagem e estávamos tentando resolver.

– Pode me explicar mais?

– Claro. Não sei quem ela é. Ela apareceu no dia anterior a você. Ela diz, inclusive, que acha que você sabe quem ela é. – Eva olha

para o lado, revira os olhos e volta a falar comigo. – Não, ela tem *certeza* de que você sabe. – Suas bochechas coram um pouco mais.

– Como ela é?

– Jovem. Parece ter uns 16 anos, embora diga que tem mais. Dessa altura – Eva sinaliza com a mão alguém um pouco mais baixa que ela –, sua pele é morena e seus cabelos coloridos, com mechas rosas e azuis, bem compridos, na altura da cintura.

– Hum... – murmuro, coçando a barba. – Eu vi alguém assim quando estivemos no Ibirapuera.

– Sério? – Ela se anima e em seguida dá de ombros. – Ah, muitas meninas têm cabelos coloridos hoje em dia.

– Com certeza, mas poucas saltariam sobre as minhas pernas dando risada, como se quisessem muito chamar a minha atenção, não é?

– Como eu não vi isso?

– Você estava escrevendo.

– Foi quando você me desenhou, então. – Ela parece tentar ligar os pontos.

– Isso.

– Você poderia desenhá-la?

– Acredito que sim.

Eva me puxa pela mão até a mesa da sala e me entrega um calhamaço de papel. Eu me sento, pego um lápis e começo a rabiscar. Aponto uma cadeira para que ela se sente, mas Eva anda de um lado para o outro, parando apenas para olhar o desenho.

Não posso negar que sinto um frio estranho na barriga, como se estivesse bem perto de desvendar mais uma pista do mistério que é minha vida. Conforme acrescento os traços, a sensação

de que conheço a garota realmente aumenta.

– Ah, meu Deus! – Eva cobre os lábios com as mãos, quando o desenho fica pronto. – É ela.

Como é possível que seja ela?

[36](#) Quando você se apaixona/ Você perde o controle/ Você não consegue segurar e nem deixar ir/

Quando você encontra a pessoa certa/ Você segura firme/ Você prevê as tempestades/ Até que o sol brilha/ Mesmo quando dói, não há arrependimento/ Cada respiração que você dá, é uma que você recebe/ Quando você se apaixona.



## Capítulo 39

### Eva

Oh I can't believe it's true I get to love you It's the best thing that I'll ever do I get to love you It's a promise I'm making to you Whatever may come your heart I will choose Forever I'm yours, Forever I do [37](#)

"I Get To Love You" – Ruelle

Começo a rir e a chorar ao mesmo tempo e o Enzo se levanta, segurando meus braços. Dou pulinhos no chão porque não consigo conter os sentimentos. Se ele não me achava maluca, é agora que vai achar.

– Como é possível? – Estou chocada, admirada, feliz, confusa. Tudo ao mesmo tempo.

– Eu não sei. – Enzo ri e fico ainda mais surpresa.

– Não está assustado?

– Você está?

– Não, mas geralmente é nessa hora que dizem que sou maluca.

– Então, acho que estou gostando de ser maluco com você.

Nós nos olhamos intensamente e estou prestes a beijá-lo quando a garota de cabelos coloridos para ao meu lado.

– Um minutinho da sua atenção. – Ela ergue o dedo e sorri, petulante. – Quem é a rainha da razão desta sala inteira? E certamente do mundo inteirinho? – Aponta para si mesma. – Eu disse que ele sabia quem eu era. – Ela faz um tipo de dancinha da vitória.

Enzo continua com a atenção voltada para mim, então suponho que não pode vê-la. Bem, já tivemos novidades demais por hoje, não é mesmo?

– Espera aí... – ele murmura e volta a pegar no lápis, observado atentamente por nós duas. –

Falta algo. – Aperta os lábios, pensativo. Depois começa a desenhar.

Cruzo os braços e não dou uma palavra. Quando estou criando e alguém me interrompe, perco a ligação com o que preciso escrever. Vai que com ele é da mesma forma.

Os gatos pulam devagar sobre a mesa, parecendo tão focados em descobrir o que está havendo quanto nós. Enzo os analisa por um longo tempo e depois completa o desenho. O resultado é a garota de cabelos coloridos com orelhas e rabo de gato.

– Mas o quê... – ela se sobressalta, interrompendo qualquer coisa que eu pretendesse dizer.

Duas orelhas de gato aparecem em sua cabeça e um longo rabo preto se agita atrás dela. Estou boquiaberta, com a respiração acelerada.

– O que foi? – Enzo, pergunta, olhando na mesma direção que eu, mas não enxergando nada



além do vazio. – Você consegue vê-la?

– Sim. Agora ela está exatamente como você acaba de desenhar.

– Como é possível que um desenho meu mude o que você vê? – Ele franze a testa e estreita os olhos, tentando ver a garota.

– Não sei...

– Talvez isso explique, porque, bem... eu não sei como e nem por quê, mas acho que o nome

dela é Lola.

Estamos completamente perdidos nessa situação. Meus gatos olham impressionados para a garota de cabelos coloridos, que levanta os dois polegares e dá um sorriso imenso. Ao que tudo indica, ela tinha razão o tempo todo. Ele sabia quem ela era e ela é um personagem do livro.

Eu só não consigo entender como é possível que ela seja Lola, a gata da Elena.

Depois de muito conversarmos sem chegar a lugar nenhum, Enzo vai tomar banho enquanto termino de escrever um capítulo. E, como se fosse magia, o mistério de Lola começa a ser desvendado à minha frente, pelo menos no que se refere ao livro. O destino do personagem Enzo está ligado ao feitiço que transformou uma antiga fada em gata. Ela é a chave para que o Enzo consiga viajar entre os universos paralelos descritos nos livros e possa voltar sempre para a Elena.

Quando fecho o notebook, depois de escrever páginas e páginas sobre eles, o aroma da comida deliciosa do Enzo invade minhas narinas.

Estava tão conectada ao mundo em que meus personagens vivem que me desliguei outra vez da realidade.

Enzo está parado à porta da cozinha, de braços cruzados, me olhando.

– Quanto tempo fiquei fora? – Não tenho medo de fazer a pergunta e seu sorriso ao responder me mostra que não preciso ter medo da resposta.

– Três horas.

– Uau. – Coloco o notebook sobre a mesa. – Desculpe. É que saber quem ela é me inspirou ainda mais. – Me levanto espreguiçando, e caminho para perto dele.

– Não tem problema. Talvez a resposta que precisamos esteja no livro. É bom que escreva. – Ele me puxa pela mão e me beija. – Mas agora você precisa comer. E depois, espero que os outros personagens – ele ergue uma sobrancelha – não se importem de deixá-la comigo um pouco.

– Acho que não teremos problemas. Até Lola, depois de dar pulinhos pela sala, dizendo que tinha razão, se foi.

– Ótimo!

Jantamos, conversando sobre o livro e a chuva volta a cair forte sobre São Paulo. A temperatura está amena, mas meu corpo esquenta toda vez que olho para ele ou ouço sua voz.

Ele não me deixa lavar a louça depois do jantar. Diz que já faço demais por ele. Então, enquanto espero ele terminar, respondo a mensagem do Thiago sobre a conversa que ele teve com o irmão.

*Eva:* Então você está bem? Mesmo?

*Thiago:* Estou. Jorginho e eu fomos muito sinceros um com o outro. Somos irmãos. E independente do pai que temos, isso não vai mudar.

*Eva:* É... Acho que ele não conseguir viajar em lua de mel antes de falar com você é um bom sinal.

*Thiago:* Foi o que pensei.

*Thiago:* Apesar de toda a encrenca, sua vida é encantada. É como se fosse magia. Sempre digo isso, né?

*Eva:* Sim. Há algo que preciso te contar, Thi. Na verdade, preciso contar ao Enzo, mas não sei como.

*Thiago:* O que foi? Quer me contar sobre a foto dele que tiramos no casamento e que você postou no Facebook? Explicando que ele foi assaltado, está sem documentos e não tem lembranças de quem é?

Conto a ele sobre Lola e ele nem se surpreende mais.

É claro que o Thiago acompanha minha *timeline*. Como ele não me ligou, achei que ainda não tinha visto.



*Thiago:* Você tem certeza do que fez?

*Eva:* Eu precisava... Algo muito forte em mim diz que ele é o Enzo, mas e se não for? E se ele tiver uma família esperando por ele? Eu não posso prendê-lo aqui, Thi. Não quero me apaixonar por ele e depois descobrir que tem outra pessoa.

*Thiago:* Meu sexto sentido, se é que ele serve pra alguma coisa, me diz que se ele tinha alguém, agora não tem mais. É só prestar atenção e verá o que ele sente por você. E você não prendeu ninguém. Ele é livre para ir quando quiser.

*Eva:* Ele está preso, sim. Preso pela conexão que acredita ter comigo.

*Thiago:* Conexão que ele tem, né? Ele desenhou a garota!

*Eva:* Sim, estamos conectados de alguma forma que eu não entendo. Então vai dar tudo certo. Não importa quem ele seja, vai dar tudo certo. É como nos livros, se for ele... Se for mesmo ele, nada vai nos separar.

*Thiago:* Tô torcendo por isso. Agora vai lá. A gente não sabe o que a vida reserva e, se houver uma chancezinha de dar errado, aproveita isso enquanto durar. E conta pra ele. Você está certa em postar. É melhor ter certeza. Mas ele precisa saber.

Eu me despeço do Thiago ao mesmo tempo que o Enzo coloca o último prato no armário.

Entro no meu Facebook, na postagem sobre ele e estendo o celular.

– Me desculpa por não pedir sua autorização.

Enzo lê a postagem em silêncio, depois coloca o celular no balcão atrás de mim.

Mordo o lábio, apreensiva, não apenas pelo que ele vai pensar sobre o que fiz, mas pelo medo de amanhã ou depois alguém vir atrás dele e descobrimos que ele tem uma vida inteira onde eu não me encaixo.

– Ei, está tudo bem. – Enzo toca meu rosto e fecho os olhos, permitindo que as lágrimas caiam. –

Uma hora teríamos que fazer isso. Está tudo bem.

Tento conter o choro, mas tudo acumulado no meu peito quer jorrar. Ele me abraça, bem forte.

E, por um instante, desejo morar neste abraço.

– E se você não for ele? E se vierem te buscar?

– Você está com medo? – Sua voz é tranquila.

– De ver esse mundo maravilhoso ruir? Claro. Mas se há uma chance de sabermos quem você é, precisamos tentar. E se você não for o Enzo? E se houver pessoas preocupadas com você?

– É estranho pensar em uma vida em que eu não seja ele. – Ele reflete em silêncio por um tempo.

Sei que estou sendo egoísta. Se ele tiver uma família, ele tem que ir, mesmo que eu nunca mais consiga me abrir para alguém outra vez ou que eu nunca mais encontre alguém que me aceite como sou, além do Thiago.



Afastando-se apenas o suficiente para olhar para mim, Enzo desce as mãos até minha cintura, me mantendo muito perto.

– Sabe por que eu não estou com medo? Porque mesmo sem saber se sou ou não um personagem do seu livro, ainda sou o cara que está apaixonado por você. É isso o que não muda, não importa a realidade que eu viva. Não sei o que me trouxe aqui. Coincidência, destino, magia? Não sei e não me importa. O que sei é que, mesmo não me lembrando de quem sou, algo me diz, com muita certeza, que o que estamos vivendo é único e o que sempre procurei. É você quem eu quero. Você faz com que eu queira construir um presente, um futuro, ainda que eu nunca consiga saber quem fui no passado. O que importa é o que temos. Agora. – Seus lábios decididos procuram os meus.

Nada mais precisa ser dito e as lágrimas cessam. Não posso desperdiçar nenhum segundo do tempo com tristezas ou incertezas. Não sabemos como ele veio parar aqui e nem o que o destino nos reserva, mas temos este momento e é tudo o que importa agora.

Enzo me segura pela cintura e me acomoda sobre o balcão. Envolve seu quadril com minhas pernas e ele geme baixinho em meio ao beijo. Minhas mãos sobem pelo seu peito e acariciam seu rosto, sentindo a barba sob os dedos. Ele aprofunda o contato e sinto seu toque em minha cintura por baixo da blusa. Seus lábios descem pelo meu pescoço e o puxo para mais perto, suspirando. Aperto-o com minhas pernas e ele me ergue pela cintura, me carregando até o quarto. Percorremos o caminho sem parar de nos beijar e ele mordisca meu lábio antes de abrir a porta.

Enzo me coloca na cama e se junta a mim, procurando pela barra da minha blusa, puxando-a para cima. A urgência está evidente em cada movimento que fazemos para nos despirmos. Quando seus

lábios voltam a tocar os meus, mergulho em sensações e sentimentos que descrevi tantas vezes nos livros, mas jamais fui abençoada em vivê-los. Nunca antes eu estive tão presente em um momento como agora. É como se estar com ele fosse definitivamente encontrar o lugar a que pertencço. Minha mente está calma, entregue ao toque do homem que pensei que existisse apenas nos meus sonhos.

Nossos corpos se reconhecem, se conectam, se absorvem como se estivessem destinados a isso.

Estamos ligados por razões que não precisamos saber. Estamos perdidos um no outro, como se o mundo inteiro pudesse ser composto de apenas dois corações.

Mais tarde, estou quase adormecendo com a cabeça em seu peito.

– Estou com sono. – Coço meus olhos, tentando de todas as formas me manter acordada.

– Dorme, Eva. Pode dormir – ele diz, como se pudesse ler meus pensamentos.

– E se quando eu acordar você não estiver aqui?

– Não importa aonde o destino me leve, eu encontrarei meu caminho de volta para você.

Meu coração está tão acelerado que não sei se um ser humano dá conta de não enfartar. Ele usa as mesmas palavras do livro. Tão Enzo. Meu Enzo.

[37](#) Ah, não posso acreditar que é verdade/ Eu irei te amar/ É a melhor coisa que eu vou fazer/ Eu irei te amar/ É uma promessa que eu estou fazendo a você/ O que quer que o seu coração decida, eu vou escolher/ Para sempre eu sou seu, para sempre eu sou.



## Capítulo 40

### Enzo

Your kiss is cosmic, every move is magic You're from a whole 'nother world A different dimension You open my eyes And I'm ready to go, lead me into the light Kiss me, kiss me [38](#)

"E.T." – Katy Perry feat. Kanye West

Eva está enrolada no edredom e abre os olhos devagar, se espreguiçando.

– Ainda estou aqui. – Viro-me de lado, admirando-a.

– Será que está? – Ela sorri, esticando o braço para acariciar meu peito. Depois se aproxima, inspirando e expirando no meu pescoço.

Pego seu punho, jogo seu corpo para trás e cubro-o com o meu, surpreendo-a. Eu a beijo até que fiquemos sem ar, então me afasto.

– Será? – provoco.

– Acho que – ela puxa o ar, tentando se recuperar – vou precisar de mais um desses para ter certeza.

Dou uma gargalhada que ecoa pelo quarto e passo um bom tempo provando para ela que estou

ali e não pretendo ir a lugar algum.

Quando Eva finalmente abre a porta do quarto, os gatos estão deitados e nos olham, indignados.

Abaixo-me para acariciá-los e eles começam a ronronar.

– Vendidos! – Eva beija a cabeça dos dois e vai até a cozinha colocar comida para eles.

Depois que Clark e Lois estão com seus potes abastecidos, tomamos café compartilhando um silêncio gostoso. A troca de olhares diz mais do que todas as palavras de um livro.

Eva está usando apenas calcinha e camiseta com um guarda-chuva amarelo estampado. Os cabelos estão presos em um rabo de cavalo que acentua sua aparência inocente. Mal consigo esperar que ela termine o café para tomá-la nos braços outra vez.

Eu a pego no colo, derrubando a embalagem de pães no chão.

– Vou acabar me acostumando com você me segurando assim. – Ela ri, bagunçando meus cabelos.

– Estou aproveitando enquanto nosso amigo não entra por aquela porta pedindo um lugar na nossa cama.

– Nossa cama, é? – Ela ergue uma sobrancelha, provocante.

– Uhum.



– Gostei disso. Vamos para lá?

– Não precisa pedir duas vezes.

Passamos o dia na cama, mas precisei dividir Eva com sua história, seus gatos e o Netflix com quem ela disse ter um relacionamento aberto agora. Ela digita sem parar, com um sorriso bobo no rosto e me pego pensando o quanto do que vivemos ela usará em seu livro.

Thiago ligou mais cedo. Ela o colocou no viva-voz. Ele estava bem e contou que havia marcado uma entrevista para ela na rádio para daqui alguns dias. Disse que viria tomar o café da manhã conosco no dia seguinte e me daria uma carona até a agência. Acho ótimo porque preciso trabalhar, mesmo suspeitando que ele não precise tanto assim de um assistente. Mas farei o possível para ajudá-

lo. Preciso recomeçar.

A noite chega e preparo um banho para Eva. Acendo suas velas no banheiro, encho a banheira, coloco sais. Quando tudo está preparado, volto para o quarto e a observo me olhar desconfiada.

– O que você aprontou? – Ela estreita os olhos.

– Um presente para quando terminar o capítulo. Terminou?

– Sim.

– Ótimo. – Estendo a mão, ela a segura e a guio até o banheiro.

– Você cozinha, é inteligente, carinhoso, excelente na cama e ainda prepara banhos? É... Você com certeza é um personagem de livro. – Ela envolve meu pescoço e me puxa para um beijo.

– Não sou tão bonzinho assim. Confesso que tenho segundas intenções. – Tiro minha camiseta e a jogo no chão, depois tranco a porta do banheiro.

– O que só torna tudo melhor.

Em poucos segundos estamos na banheira. A água quente e espumante envolve nossos corpos.

Eu me sento e a acomodo sentada de costas para mim.

– Vai me achar maluco se eu falar que sinto uma conexão diferente com a água?

– Você me achou maluca quando eu trouxe um estranho para casa porque ele

surpreendentemente se parece com meu personagem? – Ela dá uma gargalhada, feliz. – E preciso dizer que acho normal. A água é inspiradora.

Ensaboo seus ombros, deslizando até o pescoço. Enxáguo e sem conseguir resistir beijo-o, massageando suas costas. Os gemidos baixos são o incentivo que preciso para continuar. Não demora muito e ela se vira para mim, nossas pernas se entrelaçando.

– Você faz com que eu queira viver fora dos livros. – Ela acaricia meu rosto. – E eu nunca quis isso. Não de verdade.

– Conhecendo suas histórias e o quanto elas são incríveis, preciso dizer que é uma honra que seja eu o cara que faz com que você queira viver um pouco em vez de apenas escrever.

Ela pega a esponja da minha mão, enche de sabão e começa a me ensaboar. Está concentrada no que faz, mas continua conversando comigo.

– Eu pensava que seria como Jane Austen, que estava destinada a apenas escrever sobre o amor sem nunca viver um. Amo minhas histórias. Sei que escrever é um dom e eu pensava que era isso, uma escolha: escrever ou viver.



– Você pode ter os dois.

– Você me deu os dois. – Ela estremece, emocionada. – Não é como se eu tivesse uma vida miserável antes de você chegar. Eu era feliz com o Thiago e com os livros. Mas você me mostrou que há mais, que eu posso sim me conectar a pessoas “de verdade”. – Ela faz as aspas com as mãos e uma careta. Tão adorável.

Aproximo mais nossos corpos. Beijo sua testa e vou descendo, passando pela curva do nariz, desviando para o canto da boca e, por fim, tomo seus lábios. O beijo aumenta de intensidade conforme nossos corpos clamam por mais contato.

Eu a levanto pela cintura e a coloco sobre mim. Estamos conectados fisicamente e pelos nossos olhares. Estar com ela faz com que eu me sinta em casa, mesmo sem saber ao certo o que “casa”

significa para mim.

É a ela que eu pertença.

[38](#) Seu beijo é cósmico, cada movimento é mágico/ Você é de um outro mundo/ Uma outra dimensão/ Você abre meus olhos/ E estou pronta pra ir, guie-me para dentro da luz/ Beije-me, beije-me.



## Capítulo 41

### Eva

We are bound to each other 's hearts cold, Torn, and pulled apart  
this love is like wildfire And to my word now, I'll be true I can't stop  
this breaking loose This love is like wildfire Like wildfire [39](#)

“Wildfire” – Seafret

A sala de espera está cheia de personagens falando ao mesmo tempo. Em um canto, Elena está parada, encarando um retrato do Enzo. Sua tristeza é palpável.

– E se ele for mesmo o Enzo? E se você precisar terminar a história para deixá-lo partir? – Sua voz é marcante.

– Eu não sei o que fazer.

– Você tem que terminar o livro.

– Custe o que custar? – Minha pergunta carrega a dor de perder Enzo.

– Sim, você me deve isso. – Seu olhar é suplicante.

Sei que ela precisa da minha resposta para prosseguir.

– Eu vou escrever sua história, Elena. Tem minha promessa.

Elena assente e caminha apressada até uma das portas, cruzando-a em seguida. Ela confia tanto em mim que nem olha para trás.

Me sento na cama, assustada, acordando de um pesadelo. A lembrança de Elena é tão vívida que olho ao redor, esperando vê-la no quarto. Procuo meu celular. São 10 horas da manhã. Enzo e eu ficamos juntos pela primeira vez há três dias e ele está trabalhando na agência com o Thiago.

Me levanto da cama e começo a andar de um lado para o outro. Uma forte tontura me toma e me apoio à parede, prestes a desmaiar. Sento de qualquer jeito no chão, sufocada por uma onda de inspiração. O fim do livro surge em meus pensamentos como se as palavras caíssem do céu e viessem parar no meu quarto.

Aos poucos volto a mim, meus dois gatos lambendo minhas mãos.

– Eu estou bem. Estou bem. – Acaricio suas cabeças. – Mas preciso terminar o livro. Chegou a hora.

Passo o resto da manhã e toda a tarde escrevendo em um ritmo alucinado. Quero e *preciso* terminar o livro. Se essa é a única forma de descobrir quem o Enzo é, preciso fazê-lo.

*Mesmo se isso o fizer voltar às suas páginas?*, uma voz insistente martela na minha cabeça.

– Isso não vai acontecer. Não vai.

Não sei de onde vem minha certeza, mas ela me ajuda a compor as palavras que faltam. Termino o último capítulo, apavorada com o ponto final, e estendo isso o máximo que posso, começando um epílogo.

– E aííí? – Lola aparece no meu quarto, floreando seu cumprimento.

– Viu que eu sumi nos últimos dias? Deixei vocês dois se entenderem. Mereço um final brilhante. – Ela se aproxima de mim e começa a ler o que escrevi. – Ah, é isso que está fazendo? Então sou mesmo a personagem principal e heroína do livro. Era meio óbvio, né?

– Os protagonistas ainda são o Enzo e a Elena. – Continuo escrevendo, sem olhar para ela.

– Claro que são, mas sem mim eles não ficariam juntos, né?

- É. – Paro, olhando para ela. – Você fez os dois ficarem juntos.
- Sendo assim, sou a personagem principal e heroína. Heroína inigualável e soberana.
- Talvez seja mesmo. – Paro de escrever e olho para ela. – Estou com medo, Lola.
- Do quê?
- E se terminar essa história signifique perder o Enzo?
- Oras, eu fiz a Elena e o Enzo ficarem juntos. Posso fazer vocês dois ficarem juntos também.
- Como?
- Isso eu não sei, mas sei que seus livros são sobre amor verdadeiro, amizade, recomeços e fé.

Tem que dar certo.

- Fé?
- Sim, nunca reparou que seus personagens sobrevivem às mais difíceis provações? Mesmo em momentos em que todos desistiriam, eles continuam em frente. Vai dar tudo certo. Você só precisa ter fé.
- Sua certeza me dá um pouquinho de confiança.

Volto a digitar e erro algumas palavras. Minhas mãos tremem.

- Estou apavorada.
- É natural que esteja. É o seu destino.
- O que você faria?
- Terminaria de escrever e teria fé.

Encaro a expressão tranquila da garota de cabelos coloridos que invadiu minha vida, trazendo com ela minha inspiração de volta e me convencendo a ajudar um estranho, depois de um assalto. E, então, mesmo com todo medo assolando meu coração, escrevo o trecho que encerraria a minha história.

*Apesar de todas as provações, de todos os obstáculos que surgiram em suas vidas, Eva e Enzo conseguiram encontrar o caminho que os levaria de volta um para o outro. Porque quando é para ser, quando é realmente para ser, nenhum tropeço, imprevisto ou surpresa é capaz de impedir que um amor se concretize. E, finalmente, eles entenderam que às vezes, para que duas pessoas se encontrem, mundos inteiros são capazes de colidir.*



– Você errou aí. – Lola coça o queixo, refletindo. – Percebeu, né?

– Errei? Onde? – Leio e releio o trecho sem descobrir o que está errado.

– Está errado, mas vai que isso é o certo. – Ela bate palmas. – Talvez o certo fosse isso o tempo todo. E não é que você terminou mesmo! Agora eu tenho que...

É tudo o que ela diz antes de desaparecer. Não tenho tempo de entender o que houve. Meu celular começa a tocar e atendo. É o Thiago.

– Eva, eu mandei um carro te buscar. Preciso de você aqui na agência.

– Aconteceu alguma coisa?

– Só vem. Quando chegar eu te explico. Ele chega aí em uns 10 minutos. Beijo. – E desliga.

Conheço o Thiago. Ele nunca diz nada muito bom ou muito ruim pelo telefone. E pelo seu tom parece o segundo caso. Mando uma mensagem para o Enzo e ele não responde. Saio do apartamento e entro no elevador, pedindo a Deus que o Enzo não tenha desaparecido assim que coloquei o ponto final na sua história.

Entro na agência como um raio. Avisto o Thiago na recepção e ele se aproxima de mim na mesma hora.

– Onde ele está? – Olho ao redor e não vejo o Enzo.

– Eva, calma. Deixa eu te explicar primeiro. – Ele tenta falar, mas já estou a caminho de seu escritório.

Abro a porta de supetão. Mal consigo sentir alívio em ver o Enzo lá. Mas por que há uma garota morena abraçando-o? Ele me olha, confuso, e não consigo entender se a confusão diz respeito a mim ou a ela.

A garota me vê e abre os braços, caminhando na minha direção.

– Ah, meu Deus, é a você que preciso agradecer. Se você não tivesse postado a foto, eu nunca encontraria meu noivo.

[39](#) Somos destinados ao coração um do outro/ Frios, rasgados e separados/ Este amor é como um incêndio/ E a minha palavra agora, eu serei sincero/ Eu não posso parar esta fuga/ Este amor é como um incêndio/ Como um incêndio.





## Capítulo 42

### Enzo

Here we are Isn't it familiar I haven't had someone to talk to In a such long time And it's strange All we have in common And your company was just the thing I needed tonight But somehow I feel I should apologize<sup>40</sup>

"I Should Go" – Levi Kreis

Desde que Joana entrou na agência dizendo que é minha noiva e com uma série de fotos nossas para provar, eu pareço estar numa realidade paralela. Ela estava dizendo o quanto nosso amor era lindo quando Eva abriu a porta.

– Muito obrigada por me devolver o Gustavo. – Joana abraça Eva, que empalidece.

– Gustavo? – Eva repete, me olhando.

Abro a boca para falar alguma coisa, depois passo as mãos pelos cabelos, frustrado. Eu não sei o que dizer.

– É Gustavo Brandão, meu noivo – Joana diz. – Estávamos muito preocupados. A mãe dele está doente. Precisamos voltar logo, aliás. Ela vai melhorar quando te ver, Gu. – A garota volta para perto de mim e segura minha mão.

– Eu terminei o livro – Eva diz em voz baixa, balançando a cabeça.

– O que isso tem a ver? – Joana questiona.

– Eu não sabia que o fim seria esse...

– Ah, escritores são meio louquinhos, né, amor? – Joana dá uma risadinha, segura meu braço e apoia a cabeça no meu peito.

– Não são – é o que consigo dizer e levanto as mãos, tentando mostrar a Eva que também não sei como lidar com isso.

– Você, eu... – Eva tenta articular uma frase, mas o choque é demais para ela. – Preciso ir.

– Eva, espera. Precisamos conversar. – Eu me desvencilho da garota e tento ir atrás dela, mas Thiago aparece no caminho e a garota fala meu nome em tom alterado.

– Não. – Thiago ergue as mãos. – Ela precisa de tempo para processar. Acho que todos precisamos, não é mesmo? – Ele aponta para Joana que me olha sem entender.

– Sua mãe está doente. Se a vir, talvez se lembre. – Ela insiste.

– Ela tem razão. – Thiago segura meu braço, apertando os lábios. – Vá até lá. Resolva sua situação. Depois conversamos. De repente, você até vai se lembrar de tudo.

– E a Eva? – Estou desolado e dividido, agora que veio a certeza de ter uma família esperando por mim.

– Ela travou. Que droga. – Ele balança a cabeça, tão frustrado quanto eu. – Faz assim. Vai pra casa, Enzo. Gustavo. Vai pra casa. Veja sua mãe. As coisas vão se ajeitar de um jeito ou de outro. E

não se preocupe, vou cuidar da Eva. Como sempre.

[40](#) Aqui estamos nós/ Isso não é familiar?/ Eu não tive alguém para conversar/ Por um longo tempo/ E é estranho/ Tudo o que temos



em comum/ E a sua companhia foi perfeita/ Eu precisava de hoje à noite/ Mas eu sinto que, de alguma forma, deveria pedir desculpas.



## Capítulo 43

### Eva

I thought I saw a sign Somewhere between the lines Maybe it's me, maybe I only see what I want [41](#)

“Good To You” – Marianas Trench

Saí da agência já chamando o Uber. Entro no carro desnorteada. Dou o endereço da livraria mais perto e em minutos desço do carro outra vez. Caminho apressada entre as pessoas do shopping e entro na livraria.

Rapidamente, chego à sessão de fantasia e me sento no chão mesmo, em um cantinho, longe da visão das pessoas. Inspiro e expiro várias vezes, tentando não desabar no meio da livraria e assimilar tudo o que vi. Não demora nem 20 minutos e o Thiago aparece com um copo enorme da minha bebida preferida do Starbucks na mão.

– Como sabia que eu estaria aqui?

– É pra onde você vai quando está triste. A livraria mais próxima, perto dos seus livros preferidos. – Ele aponta para as várias edições de Harry Potter.

Ele se senta ao meu lado e me entrega a bebida. Dou um gole e o gosto morno de caramelo invade minha boca. Como sempre, é reconfortante.

– Pedi porção tripla de caramelo. – Ele explica, colocando o braço em volta dos meus ombros.

– Obrigada. – Bebo mais um pouco e um soluço baixinho escapa, abrindo a porta para um mar de lágrimas.

– Vem cá. – Ele tira o copo da minha mão e me abraça forte, massageando minhas costas.

– Como pude pensar que ele seria um personagem? – Fungo no seu peito. – Isso prova que as pessoas tinham razão. Eu sou louca.

Um casal se aproxima da sessão e se afasta ao me ver chorando. Ignoro. Já estou no fundo do poço mesmo. Não dá para ficar pior.

– Você não é louca. A situação parecia insana, mas havia tantas evidências que nem eu entendo.

Como ele viu a garota de cabelos coloridos? – Thiago me entrega um lenço e enxugo o rosto. – Nada faz sentido.

– Eu devo ter dito pra ele. E devo tê-la imaginado como ele falou. *Eu fiz isso, entende? Eu criei cada uma das evidências.*

Só pode ser isso. O tempo todo eu estava projetando o que queria ver.

– Não sei. Não acredito mesmo nisso. Mas não é hora de pensar no que houve. Ele não se lembra de nada, Eva. Morri de pena dele também. Ele tentou vir atrás de você.

– Sério?

– Sim. Mas eu disse pra ele resolver a vida dele primeiro.

– É o que eu teria dito.

– Eu sei. – Ele me entrega a bebida. – Bebe. Funciona pra você como chocolate funcionava para o Harry quando um *dementador* o pegava.

– Vou precisar mais do que uma bebida do Starbucks para recuperar a alegria, Thi.

– Eu sei. Eu sei.

[41](#) Pensei ter visto um sinal/ Em algum lugar das entrelinhas/ Mas talvez seja eu, talvez eu veja apenas o que quero.



## Capítulo 44

### Enzo

I never wanted it to turn out this way  
Now forever feels like yesterday  
Sorry something that I just can't say  
Can you see me breaking down  
The end to a falling out [42](#)

“Avalanche” – Nick Jonas feat. Demi Lovato

O motorista estaciona em frente à minha casa. Joana espera que ele dê a volta para abrir a porta.

Quando desço do carro, me surpreendo com uma mansão cercada por muros altíssimos.

Entramos numa casa que parecia ter saído de um filme. Olho ao redor e um vazio me preenche, não reconheço nada. Empregados uniformizados me cumprimentam e dizem que estão felizes em me ver, mas o branco continua.

Subimos longas escadas até chegarmos a um corredor. Joana abre a porta e uma senhora está deitada na cama, com a aparência muito frágil.

– Meu filho. – Ela começa a chorar assim que coloca os olhos em mim.

Lentamente, me aproximo da cama e seguro as mãos que ela estende, me abaixando para abraçá-

la. Seu perfume é familiar, mas isso é tudo. Nenhuma lembrança retorna.

– A senhora está bem? – pergunto e fecho os olhos por um instante, tentando me concentrar no perfume.

– Senhora? – Ouço a voz de um homem atrás de mim. – Nós nunca fizemos questão que nos tratasse por senhor e senhora. Então está mesmo sem memória? – Também não o reconheço, mas pela foto no criado mudo, imagino que seja meu pai. Estendo a mão para cumprimentá-lo e ele me puxa para um abraço. – Senti sua falta, filho. Errei em pensar que estava em mais uma de suas aventuras.

– Como assim?

– Você tem a mania irritante de viajar pelo mundo sem dar muita satisfação. – Ele me explica e minha mãe bate na cama para que eu me sente a seu lado. – Você já ficou fora por mais de um mês sem dar notícias.

– Por quê? – Não consigo compreender por que alguém faria isso com os próprios pais.

– Não sei. – Meu pai balança as mãos. – Você simplesmente vai. E depois volta, como se nada tivesse acontecido, com uma nova edição do Harry Potter.

– É a sua busca. Você não se lembra mesmo? – Minha mãe estreita os olhos e Joana fica visivelmente incomodada. – Há muitos anos você procura por algo que nunca encontrou. E sempre traz uma nova edição de Harry Potter porque, segundo você, é uma prova de que tentou.

– Continuo sem entender. Tentei o quê? – Estar em casa só me deixa com mais dúvidas.

– Vamos deixá-lo se situar primeiro? – Joana pede, forçando um sorriso.



– É o que estamos fazendo. – Meu pai se senta do outro lado da cama. – Você nunca se abriu muito sobre o que buscava, filho. Mas sempre foi assim, desde que era criança, procurando por algo que não podíamos dar a você. E olha que tivemos muito para dar.

– É porque o que ele buscava nunca foi um bem material – minha mãe explica, mantendo minhas mãos entre as dela. – Talvez o Breno possa te explicar melhor e te ajudar a lembrar. Ele volta de viagem daqui quatro dias. Foi resolver algumas pendências da filial da empresa, na Alemanha. Vocês sempre foram confidentes.

– Quem é Breno? – pergunto, sem fazer ideia.

– Seu irmão.

Depois da surpresa por saber que eu tenho um irmão e que minha mãe, apesar de debilitada, está bem, estou no meu quarto,

mexendo em papéis e gavetas, tentando reconhecer qualquer coisa, mas nada desperta lembrança alguma.

Nas prateleiras há dezenas e dezenas de edições de Harry Potter. Eva teria uma síncope se as visse. Só o pensamento me faz sorrir, apenas para me entristecer em seguida com a lembrança de como a deixei.

– Oi. – Joana aparece à porta do quarto. – Trouxe um suco para você. É acerola com laranja, o seu preferido.

– Obrigado. – Bebo alguns goles e coloco o copo sobre a escrivaninha. Preciso perguntar algo que está me incomodando muito. – Estávamos noivos?

– Sim. – Mais uma vez, percebo um certo desconforto na Joana.

– Sabe onde está minha aliança? – Olho para meus dedos. Cheguei a pensar que o ladrão pudesse ter roubado, mas aí depois de dois anos de noivado, como ela mesma disse, devia haver alguma marca.

Joana aperta as mãos e morde os lábios. Há algo aqui e estou prestes a descobrir.

– Eu te amo e sei que você ainda me ama, mesmo sem lembrar. – Ela tampa o rosto com as mãos e começa a chorar.

Me sinto mal por vê-la nessa situação e por não saber o que fazer para confortá-la.

– Não chore. – Eu a abraço, sem jeito.

– Estou morrendo de medo de te perder de novo, mas você precisa saber de tudo, porque talvez assim se lembre do que aconteceu. – Ela me pega pela mão e me faz sentar na cama. – Três dias antes de você desaparecer... nós terminamos. – Seu corpo convulsiona

com um soluço. – Você terminou comigo. Disse que era o certo, porque sabia que, no fundo, não era eu que seu coração procurava.

– Eu sinto muito.

– Ninguém da sua família sabe. Nós dois já tínhamos terminado outras vezes e eu escondi o fato achando que íamos voltar.

– Entendo.

– Quando você sumiu, achei que era mais uma das suas viagens e que quando voltasse poderíamos conversar. Até que vi sua foto no Facebook. Uma amiga de uma amiga da minha prima compartilhou, minha tia te viu e me ligou chocada.

– Eu não me lembro de nada. Da briga, do porquê eu estava naquele lugar. De nada. – Me afasto um pouco e a seguro pelos ombros. – Mas eu sei de uma coisa e sinto muito por ter que te dizer.

– Você está apaixonado pela escritora. E ela não é louca, ela está apaixonada por você também.

Acho que ela ficou em choque ao me ver. – Ela soluça e fico momentaneamente sem saber o que dizer. – Não sou burra. Posso te amar, mas não sou cega.

– Desculpe.

– Mas e se você recuperar a memória? E se perceber que me amava?

– Eu posso recuperar a memória de 10 vidas, nada vai mudar o que sinto. Talvez essa seja minha única certeza.

– Uau. Você mudou. Não que fosse ruim antes. Você era um cara bem legal, mesmo com essa sua busca maluca. Mas parecia sempre

tão perdido, tão desconectado de tudo. Acho que, no fim, você encontrou o que procurava. – Ela recomeça a chorar.

Coloco o braço em volta dela e a deixo chorar no meu peito. É o mínimo que posso fazer. Meus pensamentos se voltam para Eva e em como ela deve estar se sentindo agora. Imagino que o Thiago a esteja confortando como estou tentando fazer com a garota que aparentemente amei um dia e hoje não tenho sequer uma lembrança.

Procuro o celular no bolso e não o encontro. No susto de reencontrar Joana, acabei deixando-o sobre a mesa do Thiago. Não me lembro do celular de nenhum dos dois. Posso encontrar o telefone da agência no site, mas talvez seja melhor assim. Preciso tentar descobrir quem sou antes de conversar com ela. Ainda não consigo entender como pudemos nos deixar levar pela fantasia de que eu pudesse ser seu personagem. Como aquilo podia fazer tanto sentido? E, mais, por que mesmo depois de encontrar meus pais e minha casa, eu ainda sinto que sou o Enzo?

[42](#) Eu nunca quis que terminasse assim/ Agora o para sempre parece passado/ Pedir desculpas é algo que simplesmente não consigo fazer/ Dá pra ver que estou desmoronando?/ O fim de uma queda.



## Capítulo 45

### Eva



Pra que possa desbravar o que há pra descobrir Monstros que tem que enfrentar, as portas que deseja abrir Pouco importa se eu vou sofrer Sem saber aonde foi Sim, eu vou Só eu sei o quanto dói  
"Amor Sem Onde" – Tiago Iorc

Dois dias depois e eu já não sinto que vou morrer. Apesar da dor e do choro que me pega às vezes, a vida segue, não é? É claro que meu coração aperta toda vez que me lembro dele e isso acontece a cada dois segundos, mas estou bem.

Thiago voltou a dormir aqui em casa e Lola aparece de tempos em tempos, mostrando estar tão triste quanto eu. Clark e Lois procuram Enzo pela casa e caminham cabisbaixos quando não o encontram.

Suas roupas ainda estão aqui e não consigo entrar no quarto de hóspedes. Fora isso, as coisas vão seguindo. Estou triste e ficarei assim por um longo tempo, mas não vou deixar que isso contamine os momentos lindos que vivi ao lado do Enzo, que apesar de ser outra pessoa, sempre será aquele homem para mim. Quase liguei para ele ontem. No fim desisti e foi bom porque o Thiago me disse que ele esqueceu o telefone no escritório.

Naquela noite, *stalkeei* a noiva dele no Facebook e vi uma porção de fotos dos dois. Também encontrei o perfil dele. Gustavo L. Brandão. Para que evitar se podemos esfregar na nossa cara o homem que amamos com outra mulher, não é mesmo?

Agora não quero mais fazer isso. Quero tentar recolher meus caquinhos e voltar a focar na minha carreira. Amanhã tenho uma entrevista na rádio para falar do novo livro, e depois de amanhã temos uma reunião com o pessoal da Netflix. Eles estão interessados em transformar os livros da série Universos Paralelos em uma série original. É algo que eu sempre quis e tenho tentado ficar feliz com isso. Estou tentando me concentrar no trabalho.

Voltei ao modo antigo em que escrever era a minha vida. Talvez seja melhor assim.

Foi graças à aparição do Enzo que me reconectei a quem sou de verdade e sou grata a ele, mesmo que sua única função em minha vida seja essa.



## Capítulo 46

### Enzo

So many things To do and say But I can't seem To find my way But I  
wanna know how I know I'm meant For something else But first I  
gotta find myself [43](#)

“Roots Before Branches” – Room for Two

*Apresentador: E como você se sente ao ver que um dos seus livros vai virar filme?*

*Eva: Ainda não consigo acreditar. É maravilhoso e gratificante. Devo tudo isso aos leitores. E ao Thiago, meu agente. É ele que trabalha por mim nos bastidores. Sempre ao meu lado, sempre querendo o meu bem. São parcerias assim que alcançam o sucesso. Só posso agradecer.*

*Apresentador: Sua relação com os leitores é bem próxima. Eu acompanho seu Facebook e fico encantado com o carinho que vocês*

*têm uns pelos outros. Eles quase enlouqueceram por você ficar um ano sem escrever. O que te fez voltar à ativa?*

*Eva: Eu realmente achei que não ia mais escrever. E é difícil admitir porque escrever é algo que amo fazer, mas a experiência em si é tão rica e verdadeira que às vezes machuca. É complicado lidar com os sentimentos. É difícil sentir tanto e não viver. E é uma missão quase impossível nos aceitar como somos. O que aprendi nos últimos dias é me aceitar. Que preciso me amar sem me preocupar com o que os outros vão pensar, que a literatura pode ser sim um evento mágico e encantador na minha vida. E não preciso ter medo de que pensem que sou maluca por isso. Na verdade, tenho que me orgulhar de quem sou. Todos nós temos. Eu gostaria de agradecer a quem me fez ver isso, simplesmente por me aceitar como sou.*

Ouçõ a entrevista da Eva de olhos fechados, deitado na cama, imaginando-a perto de mim. Sua voz é doce, meiga, mas posso sentir sua tristeza. Sei que sou responsável por ela, mesmo que não seja de fato minha culpa.

*Apresentador: Bem, falando em seus leitores, tenho uma surpresa para você. Separei uma mensagem aqui para ler. É da Bruna Viana. Está preparada?*

*Eva: Espero que sim. Os leitores normalmente são tão maravilhosos que acabo chorando de emoção.*

*Apresentador: Vamos lá. "Oi, Eva. Não sei se vai receber essa mensagem, mas só de escrever já me sinto próxima a você. Ainda me lembro do dia em que li um livro seu pela primeira vez. Foi um mês depois de perder meu noivo. Achei que nunca superaria sua morte e, mesmo hoje, dois anos depois, ainda acho que não vai ser tão simples, mas ao ler suas palavras meu coração se encheu de conforto.*

*Senti a dor dos seus personagens como se fossem minhas, porque elas eram minhas, mesmo. E quando eles começaram a reagir e a*

*retomar suas vidas, mesmo massacrados pela dor, percebi que eu também tinha uma chance. Quero que saiba que você salva vidas. Muitos leitores já te disseram isso e você precisa acreditar. Nunca mais pense em parar de escrever. E se pensar, quero que se lembre que, para*



*peessoas como eu, você é a luz capaz de nos tirar da escuridão. Nunca mais terei meu noivo de volta, mas em suas palavras encontro alento. Através das suas palavras eu entendi que não é errado pensar em recomeçar. Não são apenas seus personagens que são especiais. Você é. Você transborda amor para todos que a cercam e não sei se tem noção do quanto é importante. Sei que sua vida não é fácil, então deixo as palavras que o amor da minha vida me deixou: 'E se tudo parecer desabar, lembre-se de que a fantasia sempre estará lá, esperando por você'. Você tem a fantasia e é capaz de trazê-la para nós com perfeição. O mundo precisa da sua voz. Não se cale. Jamais''.*

*Eva: Nossa...*

*Apresentador: Uau! Alguém me traz um lenço, por favor. A Bruna arrasou. E concordo, ela fala por todos os seus leitores, Eva. É muito importante que eles possam ter alguém como você como referência.*

*Eva: Obrigada. Sinto muito por sua perda, Bruna. Saiba que mesmo quando penso em desistir, é o amor de vocês que me traz de volta. Obrigada. Obrigada.*

Consigo perceber que a Eva está chorando. Se eu estou emocionado, imagino o que ela sente.

Fico feliz que neste momento em que sei que ela sofre, possa receber tanto carinho dos leitores. Eva só merece amor e nada além disso.

Estou tomando o café da manhã quando um cara alto, de cabelos castanhos e olhos claros se aproxima. Pela semelhança imagino que seja meu irmão.

– E aí, fedorento! – Ele me abraça e eu cheiro minha roupa, assim que ele me solta. – É seu apelido de infância. – Ele dá uma gargalhada. – Você teve uma fase terrível em que odiava tomar banho, aos 5 anos. E eu te chamo assim até hoje.

– Breno, certo? – pergunto, sorrindo. Por mais que eu também não me lembre dele, a atmosfera é familiar.

– Vixi, então você não se lembra mesmo de nada? O papai falou que estava assim, mas achei que estar em casa pudesse te fazer lembrar. – Ele passa as mãos pelos cabelos perfeitamente ajeitados para parecer bagunçados. – Te mostraram o estúdio? Pedi para me esperarem chegar, mas vai saber.

– Que estúdio?

– O seu, ué. – Ele balança as mãos, teatral. – Pela sua resposta, imagino que não. Vamos lá.

Sigo-o pelos corredores e escadas até uma porta de madeira cheia de arabescos no terceiro andar. Ele a destranca e assim que coloco os pés no estúdio a sensação de familiaridade me envolve.

Há pinturas espalhadas pelas paredes e cavaletes. Sobre uma grande mesa estão folhas de papéis, tintas e todo tipo de material artístico.

– *Voilà!* – Breno abre as mãos e as gira ao redor. – Aqui está tudo o que você pintou e desenhou desde que começou com isso. Sei lá,

acho que lá pelos 15 anos. Não sei se alguém te disse, mas você tem 33 agora. Sou seu irmão mais velho e, precisamos esclarecer, mais bonito.

Ele continua falando, animado, mas estou perdido nas paisagens que eu pintei. Em cada um dos quadros expostos está um cenário diferente dos livros da Eva. Analiso tudo em minha volta sem compreender como é possível.

– Eu fiz tudo isso? – Passo as mãos pelo rosto, admirado.

– Tudinho. Você é um artista e tanto. E toda vez que sumia, voltava para ficar dias sem sair daqui, criando todas essas maravilhas que você nunca nos deixou expor em lugar nenhum. Você trabalha na empresa da família também, mas é aqui que se sente à vontade. – Um desenho chama minha atenção, bem no centro da parede. Breno parece perceber, porque começa a falar sobre ele. – Ah, aquele foi seu primeiro desenho. Você até dormia com ele ao lado da sua cama. Você a chamava de “a garota que te visitava nos sonhos”. Isso até dar um nome pra ela.

Uma sensação estranha começa a percorrer meu corpo, um calafrio intenso, como se eu estivesse prestes a encontrar a última peça do meu grande quebra-cabeça. Estou bem perto do quadro e prendo a respiração quando vejo o que ele retrata. Desenhada exatamente como é hoje está a Eva.

Um turbilhão de emoções recai sobre mim.

–Eva... – murmuro seu nome.

– Ah, você se lembrou?

– Do quê? – Estou tão confuso quanto ele. – Quando você disse que a desenhei? – Quero tocar o retrato, mas fico com a mão suspensa no ar. – Como disse que a chamei?

– Eva. Você acabou de dizer. Foi forte essa batida, hein? O nome fazia sentido. Foi a primeira mulher que desenhrou. – Ele cruza os braços, sem imaginar a importância do que está me dizendo. –

Eu tinha 17 anos, então você tinha 15. Eu lembro bem porque foi no dia em que beijei um garoto pela primeira vez. Ah, você não deve nem se lembrar que sou gay, né? E muito menos que dançou comigo no meu baile de formatura. Aquilo foi bem legal. Você era tão novinho e já não estava nem aí para o que poderiam pensar. Sua postura e nossos pais me ajudaram a ter a segurança que tenho hoje. Nunca consegui agradecer o que fez. Por isso que eu quis ser a pessoa que ia te mostrar o estúdio. Eu esperava te ajudar a recuperar a memória.

– Eu a conheço. – Meus dedos estão bem próximos ao desenho.

– É claro que conhece. Você tem uma paixão platônica por esse desenho. Você costumava dizer que a encontraria um dia. Eu até te aconselhei a procurar terapia porque tenho quase certeza de que foi esse desenho aí que acabou com todos os seus namoros, viu?

– Não, você não está entendendo. Eu a conheço – minha voz sai baixa, contida. Em contrapartida minhas emoções parecem se chocar umas contra as outras e tudo se intensifica quando finalmente toco o desenho.

Puxo o ar com força e preciso me apoiar na parede para não cair. Breno fala comigo, mas não consigo escutá-lo. Um zumbido intenso explode em meus ouvidos e caio de joelhos, derrubado por ondas de lembranças voltando aos solavancos.

O dia em que fiz o desenho...

O primeiro quadro que pinte...

A sensação de não pertencer a lugar nenhum...

As viagens pelo mundo...

O término do noivado...

A doença da minha mãe...

O livro em seu quarto...

A primeira vez que segurei o primeiro volume da série “Universo Paralelos”...

Eu lendo a história para minha mãe sem compreender como as paisagens que eu desenhei e pintei durante minha vida inteira podiam estar nele...

A foto na orelha...

Eva Montenegro...

*Ela.* Quem eu sempre procurei.

A mulher que vivia nos meus sonhos.

– Eu a encontrei... – as palavras saem tremidas e aperto minha cabeça entre as mãos.

– Enzo, você está bem? – Meu irmão está abaixado, perto de mim.

– Enzo?

– Esse é seu apelido, Gustavo Lorenzo Brandão. Ninguém te disse, não? Mas as pessoas estão mesmo colaborando para você recuperar a memória, hein? – ele ironiza, me ajudando a levantar.

Me aproximo do quadro outra vez e toco a assinatura em um dos quadros. Gustavo Lorenzo.



– Vovó me chamava de Lorenzo, porque era o nome do vovô. – A memória aparece entre todas

as outras. – Você...

– Não conseguia falar e Enzo pegou. Você se lembra?

– Sim. – Dou uma risada, nervosa. – Me lembro de tudo.

– Mas só eu te chamo assim. Para o resto do mundo, você é o Gustavo.

– Não para todo mundo. – Olho para o desenho. – Preciso ir atrás dela.

– Da Eva? – ele pergunta e não me admiro por ter dado esse nome ao desenho. Era *ela* quem eu procurava o tempo todo. – Você sabe onde ela está? Isso é demais! Você a encontrou mesmo? Ela é real? Nossa! – Sua empolgação é contagiante. Em nenhum momento ele se questiona sobre minha sanidade.

– Não. – Sorrio ao segurar em seu ombro, meu irmão esteve ao meu lado durante toda minha

vida. Ele sempre acreditou que eu encontraria o que eu procurava, até mesmo quando eu deixei de acreditar. – *Ela* me encontrou. E me salvou.

[43](#) Tantas coisas/ Para fazer e dizer/ Mas eu não consigo/ Para encontrar o meu caminho/ Eu quero saber como/ Eu sei/ Eu estou destinado/ Para algo mais/ Mas primeiro/ Eu tenho que me encontrar.





## Capítulo 47

### Eva

Tenta me reconhecer no temporal Me espera Tenta não se acostumar Eu volto já Me espera Mesmo quando me descuido Me desloco Me deslumbro Perco o foco Perco o chão E perco o ar Me

reconheço em teu olhar Que é o fio pra me guiar De volta “Me Espera” – Sandy feat. Tiago Iorc

– E é por isso que acredito que a série de livros é perfeita para a programação da Netflix. –

Thiago termina a apresentação e deixa o pessoal da Netflix muito impressionado.

Marcela, a responsável por novas aquisições, faz mais algumas perguntas que o Thiago tira de letra. Até eu, que normalmente sou insegura quanto ao fechamento de novos projetos, acho que tem chances reais de dar certo.

Estou ouvindo a Marcela falar sobre a audiência necessária para ser considerada um sucesso, quando a porta se abre e o Enzo entra, determinado. Enzo não, Gustavo. Me corrijo fazendo um esforço tremendo para não cair da cadeira com o impacto de vê-lo outra vez.

– Eva, temos que conversar – seu tom é brando, mas reconheço a urgência.

O rapaz que está com o Gustavo olha ao redor e parece notar que estamos em uma reunião importante.

– Ou podemos esperar que vocês terminem seus assuntos, né? – Ele dá dois tapinhas no ombro do Gustavo, depois me olha, arregalando os olhos. – Nossa! – Os dois se olham e não entendo nada.

A expressão do Gustavo não deixa dúvida de que algo muito sério aconteceu. Troco um olhar com o Thiago: o que eu faço? Ele balança a mão sem saber bem o que fazer. Marcela e o Cláudio, um dos analistas de conteúdo, apenas nos encaram, parecendo tão curiosos quanto todos nós.

Abro a boca para dizer que vou só terminar a reunião e conversaremos, mas a urgência dele o faz começar a falar.

– Eu recuperei a memória.

– O quê?! – Não sei bem como ele recuperar a memória pode nos ajudar, afinal ele tem outra pessoa.

– Eu sou mesmo o Enzo.

– O quê?! – repito, confusa. – Seu nome é Gustavo. Eu vi seu perfil no Facebook. Uma vez. –

Acrescento, não sabendo a quem quero enganar.

– Gustavo Lorenzo Brandão – ele explica. Então o L é de Lorenzo. – Acredite em mim. *Sou* o Enzo.

– E é mesmo. Sou prova disso – o homem que está com ele diz. – Eu o chamo assim desde pequeno. Ah, eu sou o Breno, irmão dele.

– No dia em que fui assaltado – Gustavo continua. Ou Enzo, né? Meu Deus. – Eu estava

procurando por você.

– Como assim? – Eu me levanto, olhando-o nos olhos.

– Durante toda a minha vida, eu tive vislumbres de outros mundos. Nunca consegui ouvir tão claro como você, mas eu podia ver, Eva. Eu podia ver tudo o que você via e eu pintava e desenhava.

Olha. – Ele abre uma pasta sobre a mesa e tira um desenho emoldurado. É uma cópia perfeita do meu rosto, como ele fez da outra vez. – Olha a data do desenho.

Eu me aproximo e vejo a data de 18 anos atrás.

– Como isso é possível? – Toco meus lábios, admirada.

– Essa não é a pergunta que você se faz todos os dias da sua vida? Como isso é possível? Como *você* é possível? Como *eu* sou possível?

– Enzo se aproxima de mim e acaricia meu rosto. Fecho os olhos por um segundo, guardando seu calor comigo. – Eu não sei por que é possível, nem por que fomos escolhidos para passar por isso, mas eu vejo o que você vê, Eva. Eu via você há tanto tempo.

Sabia o seu nome. Achava que você era só uma inspiração na minha cabeça até minha mãe ficar doente. Eu costumava ler para ela sempre que chegava do trabalho. Uma noite, entrei no quarto e encontrei o primeiro volume da sua série. Uma das enfermeiras tinha esquecido. Comecei a ler pra minha mãe e qual foi a minha surpresa quando vi que cada cenário que pintei tinha saído dele. Abri a orelha do livro para pegar informações sobre a escritora e lá estava você, a mulher que vivia nos meus sonhos. Fiquei obcecado com aquilo, confesso. Procurei sua editora no Google e tentei... Não te encontrei e saí caminhando sem rumo. Até que eu vi a Lola.

– A garota de cabelos coloridos? Essa Lola?

– Sim. Ela estava parada em frente a uma cafeteria. Dançando, sozinha. – Ele sorri. É tão típico dela. – Quando me aproximei mais, ela desapareceu. Cheguei a pensar que estava enlouquecendo e foi aí que te vi, lendo, tão concentrada. Eu fiquei te esperando e te vi saindo. Estávamos bem em frente um ao outro, mas no segundo que hesitei em dizer seu nome, você passou, trombando comigo e nem sequer levantou o olhar.

– Era você? – A memória daquele dia e do perfume amadeirado que senti envolve meus pensamentos.

– Eu te segui até em casa. – Ele faz uma careta, sabendo o quanto aquilo parecia horrível para qualquer pessoa fora da nossa situação.  
– Tudo o que queria era falar com você, mas como eu podia chegar e dizer que passei a vida enxergando você em uma realidade paralela? Achei que você chamaria a polícia e diria que tinha um louco te perseguindo.

– Eu não faria isso.

– Hoje eu sei, mas naquele dia fiquei apavorado. Fui embora e voltei na noite seguinte, com um quadro para te mostrar. Era isso que eu carregava na pasta que o ladrão levou.

– Então, quando você foi assaltado... – Meus olhos começam a lacrimejar.

– Eu te esperava. – Enzo seca uma lágrima que rola quente pelo meu rosto.

Todos na sala de reuniões olhavam para nós, como se assistissem a um filme.

– Não sei o que dizer. Pela primeira vez, não sei nem o que pensar.

– Lembra que você tinha medo de que tudo isso acontecesse? De que eu não fosse o Enzo, de que

eu tivesse uma outra vida? – Eu assinto, incapaz de dizer qualquer palavra. – Descobri que, apesar de eu ser ele, eu tinha outra vida, mas não importa quantas vidas eu tenha, em todas sempre vou voltar para você. Sempre vou querer você. Antes de recuperar a memória, eu pensava em como foi fácil me apaixonar por você. Hoje sei que aquele sentimento já existia há muito tempo. Foi você quem eu procurei por toda a minha vida. – Ele segura minhas mãos. – Sei que é difícil entender o que estamos vivendo. Mas é você. Sou eu. Eva e Enzo. Não sei que força é essa que nos liga. Acho que às vezes, para que duas pessoas se encontrem, mundos inteiros são capazes de colidir.

Prendo o ar, emocionada. Como ele pode saber que escrevi essa frase no último parágrafo do livro? Mesmo que seja impossível, ele sabe. Mesmo que seja impossível, ele é o meu Enzo. Eu o via em outros mundos. Ele me via em outros mundos. Achávamos que estávamos separados entre realidade e imaginação, mas não era isso o que o destino reservava para nós.

Continuo sem saber o que dizer. Felizmente, Enzo sabe que nem todas as respostas são feitas de palavras. Ele não espera mais e me beija.

Minha mão sobe pelo seu peito e se enrosca nos seus cabelos. Ele inclina meu corpo um pouco para trás e aprofunda o beijo, me dizendo tudo o que preciso saber.

Não compreendo o que vivo. Nunca compreendi. Não era necessário entender as razões para me aceitar como sou. O mesmo vale agora. Ainda que nossa conexão seja inexplicável, como é possível abrir mão dela?

Eu o vejo e ele me vê. E isso nos basta.

Quero ficar em seus braços para sempre, mas uma salva de palmas nos interrompe.

Afundo meu rosto no peito do Enzo, quando me dou conta do show que fizemos para o pessoal da Netflix.

– Isso foi fantástico! – Marcela ainda aplaude, enquanto se levanta.  
– Olha, se a Eva cansar de ser escritora, pode pensar numa carreira de atriz. E esse rapaz, que interpretação brilhante! Fiquei totalmente convencida de que ele era mesmo o personagem dela. Li o primeiro livro e é bem essa pegada mesmo. Fantástico. Pensa no efeito que causará na audiência. Quem não quer um amor de livro? Os telespectadores vão pirar. Mandaremos a minuta do contrato ainda hoje. Parabéns!

Fantástico! – ela repete e aperta a minha mão. – Agora precisamos mesmo ir, mas foi um imenso prazer. Queria que todos tivessem a mesma sacada que vocês, Eva.

O pessoal da Netflix vai embora e todos nós nos olhamos sem entender o que acabou de acontecer, mas estamos imensamente felizes.

Thiago se aproxima e nos abraça, explodindo de alegria. Acabamos de fechar um contrato incrível e eu sei que a felicidade dele é por nos ver juntos. Ele me dá um beijo e depois outro no Enzo.

– Que história incrível a de vocês dois – Breno diz, espalmando a mão contra o peito. – É como se fosse magia.

– É exatamente o que eu costumo dizer. – Thiago o encara, com um sorriso surpreso no rosto.

– Não diga! – Breno estende a mão para o Thiago, que a aperta. – Sou Breno, irmão e companheiro de aventuras dele. – Ele aponta para o Enzo. – Você, quem é?

– Thiago, o melhor amigo e companheiro de aventuras dela.

– Hum... – Breno analisa meu amigo com o olhar. – Interessante.

– Eu não podia concordar mais. – Thiago sorri.

Enzo e eu nos entreolhamos e deixamos nossos companheiros de aventuras sozinhos. Ele me guia pela mão até o corredor e me beija enquanto esperamos o elevador.

– Você precisa ver uma coisa – ele sussurra ao beijar o meu pescoço.

Não demora e estamos na sua casa, em frente a porta do seu estúdio. Um sorriso me escapa. É a porta dos meus sonhos. A porta da minha sala de espera. Tinha que ser.

Quando entramos, é como se cada universo existente em meus pensamentos começasse a brotar em forma de tela. Os quadros do Enzo são maravilhosos e retratam com perfeição cenários maravilhosos que descrevo nos meus livros.

Aprecio cada um deles com atenção. Por último, em um canto da sala há um quadro enorme, coberto por um pano.

– O que tem ali?

O rosto do Enzo se ilumina ao ouvir minha pergunta.

– Veja você mesma.

Puxo o pano devagar e dou um gritinho abafado quando a tela é descoberta, vejo um quadro maravilhoso da garota de cabelos coloridos, segurando uma linda gata negra no colo.

– Lola! – Não consigo conter o riso. – Minha heroína.

– Eu disse que era. – Lola sai de trás do quadro, caminhando como se fosse a rainha do lugar.

– Você a vê? – Seguro a mão do Enzo e aponto para a garota de cabelos coloridos.



– Sim – Ele sorri. – Mas não posso ouvi-la sempre. Não sou igual a você. Não é tão claro para mim.

– Você não precisa ser igual a mim. Só precisa me aceitar como eu sou, com personagens saindo do chão e caindo do céu à minha volta. À *nossa* volta. – Eu me aconchoo a ele, enquanto me abraça por trás.

– Eu vou amar você, mesmo que veja personagens dando piruetas, Eva.

– Isso é ótimo, porque tem horas que eles dão. – Lola dá uma risadinha ciente do que estou falando. – Peraí, você disse *amar*?

– Disse. – Eu me viro e ele acaricia meu rosto. – Eu já te amava quando pensava que você era apenas um sonho, Eva. – Inspiro e expiro profundamente várias vezes. – Está tentando não chorar? –

Balanço a cabeça, confirmando. – Sabe que não precisa fazer isso. Eu te amo exatamente assim.

Emotiva. Encantadora. Capaz de ver mundos inteiros com um piscar de olhos. Amo tudo em você.

– Eu também amo você.

Nós nos beijamos outra vez, com toda a magia do que vivemos estampada nas paredes ao redor.

Depois, nos abraçamos, em silêncio.

Lola aponta para o lado. Elena e Enzo surgem perto dela, felizes.

– Você sempre foi *ela* – Lola explica, sorridente. – E se havia duas dela, por que não haveria

dois dele? Sempre haverá um Enzo para você. Sempre haverá uma de você para ele. Não importa quantas vidas vocês vivam. Você só

precisava se aceitar e acreditar em si mesma, como Elena sempre fez. Fé, lembra? Você sempre teve amor de sobra, Eva. O que te faltava era fé e entender que só merece ficar em sua vida quem te amar do jeito que você é. Porque é assim que você ama os outros, como eles são. E se você ama assim, por que vai aceitar menos?

Um soluço me escapa e Enzo me puxa para os seus braços, enquanto uma versão dele, Elena e Lola desaparecem aos pouquinhos. Aceno e sorrio de volta, encantada por tudo o que compartilhamos. Sei que eles não irão embora para sempre. Eles vão viver suas vidas e de tempos em tempos voltarão para a sala de espera, ansiosos para me contar suas novas aventuras.

A minha vida toda criei histórias sobre personagens que foram feitos um para o outro, que se conectavam, se encontravam, se reconheciam e viviam amores incríveis. Sempre acreditei que amor era importante e eu tinha uma boa dose dele, mas achei que minha missão era essa: contar grandes histórias.

E agora, depois de tanto tempo escrevendo sobre pessoas destinadas a se encontrar, finalmente, sou uma delas.

*Somos*, penso entrelaçando os dedos do Enzo nos meus.

Já era hora.

## **Agradecimentos**

*Como se fosse magia* surgiu em um instante. Pisquei e uma história inteira me envolveu. Eu me apaixonei por Eva, Enzo e Thiago. Escrever este livro me ajudou a deixar todas as minhas fantasias escaparem e foi bem difícil me despedir dos personagens. Era um mundo em que eu adorava estar.

Eva e eu somos mais parecidas do que vocês imaginam e sou grata por ter uma boa dose de magia em minha vida. Agradeço a todos que tornaram isso possível. Aos meus amigos, que nunca duvidaram

da minha capacidade de me reinventar, aos meus filhos, por tratarem minhas excentricidades como se fossem a coisa mais natural do mundo, e à minha editora, que tem uma equipe profissional e amorosa. Em especial à Silvia Tocci Masini, cujo carinho e gentileza levaram o meu "sim" para em seguida me mostrar a incrível profissional que é. Amei trabalhar com você. E

não poderia deixar de agradecer aos meus leitores. Seu carinho é meu maior incentivo para continuar.



Copyright © 2016 Bianca Briones Copyright © 2016 Editora Gutenberg

Todos os direitos reservados pela Editora Gutenberg. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

#### EDITORA

Silvia Tocci Masini

#### REVISÃO

#### EDITORAS ASSISTENTES

Andresa Vidal Branco Maria da Graça Barros Câmara

Carol Christo Nilce Xavier

#### CAPA

#### ASSISTENTE EDITORIAL

Diogo Droschi (sobre ilustração de André Dias)

Andresa Vidal Branco

DIAGRAMAÇÃO

PREPARAÇÃO

Larissa Carvalho Mazzoni

Carol Christo Silvia Tocci Masini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) Briones, Bianca Como se fosse magia / Bianca Briones. — 1. ed. — Belo Horizonte : Editora Gutenberg, 2016.

ISBN 978-85-8235395-0

1. Ficção brasileira I. Título.

16-05879 CDD-869.3

Índices para catálogo sistemático: 1. Ficção : Literatura brasileira 869.3

A GUTENBERG É UMA EDITORA DO GRUPO AUTÊNTICA

São Paulo

Belo Horizonte Rua

Rio de Janeiro Rua

Av. Paulista, 2.073, Conjunto Nacional, Carlos Turner, 420

Debret, 23, sala 401

Horsa I 23º andar . Conj. 2301 .

Silveira . 31140-520

Centro . 20030-080

Cerqueira César . 01311-940

Belo Horizonte . MG

Rio de Janeiro . RJ

São Paulo . SP

Tel.: (55 31) 3465

Tel.: (55 21) 3179

Tel.: (55 11) 3034 4468

4500

1975

[www.editoragutenberg.com.br](http://www.editoragutenberg.com.br)



## As fases da lua

Corrêa, Clarissa 9788582353783

352 páginas [Compre agora e leia](#)

5 mulheres, 5 fases da Lua, 5 histórias de... amor?

Alice é uma jovem com uma vontade crescente de cair no mundo, até se apaixonar pelo cara mais gato da cidade. Mas um incidente no meio de seu conto de fadas pode mudar sua vida para sempre.

Lena é uma mulher cheia de amor para dar e que stalkeia todos os passos dos homens por quem se apaixonava. E ela realmente se apaixonava por todos. O problema é que eles não se apaixonavam por ela...

Um amor minguante não tem vez na vida de Bruna. Noiva do seu melhor amigo de infância, eles se preparam para o casamento e traçam planos para uma vida inteira juntos. Mas será que não é perfeição demais?

Ainda nova, Dora já é uma médica renomada, segura e decidida, mas seu coração traz uma ferida e ela não está disposta a se abrir novamente. Até que o amor lhe aparece em forma de canção...

Destiny é uma jovem com um passado marcado por dúvidas e segredos, assim como o misterioso luar azul que toma conta de sua cidade, deixando-a confusa e com medo... pois no fundo ela sabe que ele pode guardar as respostas que ela tanto busca.

Assim como a Lua, a vida também é repleta de fases, e neste livro acompanhamos as deliciosas histórias de cinco mulheres que estão em diferentes fases da vida, mas que têm em comum os altos e baixos, os amores e desamores, as promessas e incertezas da busca pela felicidade.

[Compre agora e leia](#)



## **A Redenção**

Kleypas, Lisa 9788582353875

256 páginas [Compre agora e leia](#)

QUANDO OS DESTINOS DE DUAS PESSOAS MARCADAS PELA VIOLÊNCIA SE CRUZAM,

É PRECISO ESCOLHER UM CAMINHO A SEGUIR: O AMOR OU A DOR.

Herdeira caçula de um verdadeiro império, Haven é uma mulher obstinada que vive de acordo com os próprios princípios e não tem medo de bater de frente com o pai, Churchill Travis, um dos homens mais ricos e respeitados do Texas. Mas ao cortar relações com ele para se casar com um jovem que sua família desaprova, Haven vê



sua vida se transformar num verdadeiro inferno... e não tem para quem pedir ajuda.

Dois anos depois, Haven volta para casa, com a alma abatida e o coração fechado, determinada a reconstruir sua vida sozinha. Mas Hardy Cates e seus irresistíveis olhos azuis cruzam seu caminho, e ele é a última pessoa que ela precisa encontrar.

Hardy é o mais novo magnata da indústria petroleira de Houston, um homem de sangue quente que aprendeu desde muito cedo a não confiar em ninguém e que nunca mediu esforços para chegar aonde quer: ao topo! Em sua jornada alimentada pela ambição desmedida, ele conquista poder e inimigos, incluindo os membros da poderosa família Travis. O que ele não esperava era sentir suas defesas serem abaladas pela herdeira da família...

Duas pessoas que aprenderam da pior maneira que o amor pode ser o inimigo mais cruel. Será que vão conseguir deixar todos os traumas para trás diante de uma nova chance?

“Quando se é sistematicamente agredida, sua capacidade crítica vai sendo solapada até o ponto em que é quase impossível tomar decisões.”

The Travis Family, série best-seller do The New York Times, é a estreia de Lisa Kleypas como autora de romances contemporâneos. A protegida, primeiro livro da série, foi finalista do RITA, o maior prêmio destinado a romances nos Estados Unidos.

[Compre agora e leia](#)



## **A garota no gelo**

Bryndza, Robert 9788582354056

320 páginas [Compre agora e leia](#)

Seus olhos estão arregalados... Seus lábios estão entreabertos...  
Seu corpo está congelado...

Mas ela não é a única.

Quando um jovem rapaz encontra o corpo de uma mulher debaixo de uma grossa placa de gelo em um parque ao sul de Londres, a detetive Erika Foster é chamada para liderar a investigação de assassinato.

A vítima, uma jovem e bela socialite, parecia ter a vida perfeita. Mas quando Erika começa a cavar mais fundo, vai ligando os pontos

entre esse crime e a morte de três prostitutas, todas encontradas estranguladas, com as mãos amarradas, em águas geladas nos arredores de Londres.

Que segredos obscuros a garota no gelo esconde? Quanto mais Erika está perto de descobrir a verdade, mais o assassino se aproxima dela.

Com a carreira pendurada por um fio depois da morte de seu marido em sua última investigação, Erika deve agora confrontar seus próprios demônios, bem como um assassino mais letal do que qualquer outro que já enfrentou antes.

[Compre agora e leia](#)



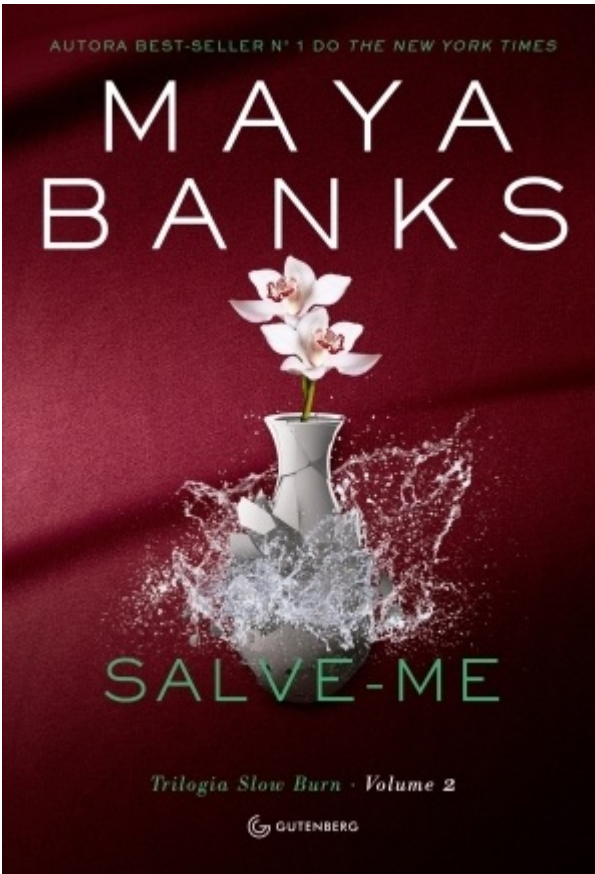
**Um poema para Bárbara**

Sifuentes, Mônica 9788582353363

432 páginas [Compre agora e leia](#)

São João Del Rei, Minas Gerais, 1776. A cidade recebe o novo ouvidor da comarca, vindo de Portugal: o jovem intelectual e bon-vivant José Inácio de Alvarenga Peixoto. Pronto para assumir sua responsabilidade na próspera Colônia da Coroa, o caminho do magistrado se cruza com o de Bárbara Eliodora, moça de gosto apurado e ideias à frente de seu tempo, que encontra expressão na poesia, assim como Inácio. Do encontro dos dois nasce uma paixão repleta de sonhos de liberdade e revolução, e de um país livre dos grilhões da realeza. Retratando a jornada que culmina na turbulenta Inconfidência Mineira, Um poema para Bárbara é uma história de amor e coragem que jamais será apagada pelo tempo. Um legado de sangue e lutas, de ideais e heroísmo, que marca até hoje a História do Brasil.

[Compre agora e leia](#)



## Salve-me

Banks, Maya 9788582353004

288 páginas [Compre agora e leia](#)

O que pode acontecer quando uma heroína determinada encontra um herói alfa sexy?

Abandonada quando bebê e adotada pelo jovem e rico casal Gavin e Ginger Rochester, Ariel cresceu em um mundo de privilégios. Sua única ligação com o passado é algo que a distingue de todos os outros: seus poderes telecinéticos. Protegida por seus pais adotivos para manter seu dom em segredo, Ari cresce no colo do luxo, mas também do isolamento. Até que, quando jovem, alguém começa a ameaçar sua vida...

Beau Devereaux é um homem frio, rico e poderoso, C.E.O. da DSS, empresa de segurança criada pela família após todos os sinistros acontecimentos com o irmão Caleb e a cunhada Ramie. Beau é mais que familiarizado com as realidades de poderes psíquicos. Assim, quando Ari o procura, dizendo que seus pais haviam desaparecido e que ela precisa de proteção, ele se prontifica a ajudar. O

que Beau não está preparado é para a extensão de sua atração por sua bela e poderosa cliente.

O que começou apenas como mais um trabalho, rapidamente se transforma em algo pessoal, e Beau descobre que é capaz de qualquer coisa para proteger Ari. Mesmo que isso lhe custe a vida.

[Compre agora e leia](#)

## **Table of Contents**

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[36](#)

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[40](#)

[41](#)

[42](#)

[43](#)

## **Table of Contents**

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)



7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[36](#)

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[40](#)

[41](#)

[42](#)

[43](#)

# ÍNDICE

- [1](#)
- [2](#)
- [3](#)
- [4](#)
- [5](#)
- [6](#)
- [7](#)
- [8](#)
- [9](#)
- [10](#)
- [11](#)
- [12](#)
- [13](#)
- [14](#)
- [15](#)
- [16](#)
- [17](#)
- [18](#)
- [19](#)
- [20](#)
- [21](#)
- [22](#)
- [23](#)
- [24](#)
- [25](#)
- [26](#)
- [27](#)
- [28](#)
- [29](#)
- [30](#)
- [31](#)

- [32](#)
- [33](#)
- [34](#)
- [35](#)
- [36](#)
- [37](#)
- [38](#)
- [39](#)
- [40](#)
- [41](#)
- [42](#)
- [43](#)